ANNO XLVI. NUMERO 84. QUINTA FEIRA 14 DE ABRIL DE 1870.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

| | |
|---|---|
| Por tres mezes adiantados | 6$000 |
| Por seis ditos idem | 12$000 |
| Por um anno idem | 24$000 |
| Cada numero avulso | 320 |

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.

| | |
|---|---|
| Por tres mezes adiantados | 6$750 |
| Por seis ditos idem | 13$500 |
| Por nove ditos idem | 20$250 |
| Por um anno idem | 27$000 |

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

**Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.**

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Ñazareth; Francisco Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e José Ribeiro Gasparinho no Rio de Janeiro.

## PARTE OFFICIAL.

### Ministerio da agricultura.

Rio de Janeiro, 30 de março de 1870.—Convindo organisar o registro geral e a estatistica das terras publicas e possuidas, e executar outros trabalhos relativos ao mesmo assumpto, tenho deliberado nomear para esse fim uma commissão sob sua presidencia, composta dos engenheiros João Nunes de campos, Carlos Riviere e o praticante na inspecção geral das obras publicas José Antonio Rodrigues Pereira, a qual se regulará pelas instrucções a este annexas.

Deus guarde a V. S.—*Diogo Velho Cavalcante de Albuquerque*.—Sr. Bernardo Augusto Nascente de Azambuja.

Instrucções a que se refere o aviso supra.

A commissão encarregada de organisar o registro geral e a estatistica das terras publicas e possuidas, e de executar outros trabalhos deste ministerio, presidida pelo conselheiro Bernardo Augusto Nascentes de Azambuja, observará as seguintes instrucções:

1.ª Colligirá todas as informações, dados e esclarecimentos existentes neste ministerio acerca das terras devolutas de que haja conhecimento até hoje, e de que se possa dispôr para quaesquer dos fins da lei n. 601 de 18 de setembro de 1850, regulamento n. 1301 de 30 de janeiro de 1854, e outras disposições em vigor, a fim de organisar o registro geral dellas por provincias, municipios e freguezias.

2.ª Procederá da mesma fórma á respeito das terras, que se acharem medidas e demarcadas, quer as medições tenham sido feitas por territorios regulares, formando quadrados de duas leguas por lado, ou contendo área equivalente, com divisão de lotes, nos termos do art. 14 da lei citada, quer por perimetros de territorios, de maior ou menor extenção de terrenos, com ou sem divisão de lotes.

3.ª Organisará o registro não só dessas terras medidas e demarcadas, como das que tenham sido concedidas, vendidas ou reservadas para os diversos fins da dita lei, e respectivos regulamentos, devendo esse trabalho ser classificado por provincias, municipios e freguezias.

4.ª Organisará igualmente, e debaixo da mesma classificação, o registro das posses, sesmarias ou concessões, sujeitas ou não á legitimação ou revalidação, que tenham sido medidas e demarcadas, comprehendendo neste trabalho tanto as terras pertencentes aos aldeamentos, como reservadas para os indios ou seus descendentes alli existentes.

5.ª Reverá e examinará, sendo preciso, os mappas, plantas e diagramma, das medições das terras devolutas, e outras já mencionadas, e confronta-las-ha com os relatorios e memoriaes de que forem acompanhados, a fim de verificar se foram satisfeitas as prescripções legaes, requisitando a sua reforma quando, desta careçam, e bem assim a remessa dos que faltarem e possam existir archivados nas provincias, onde taes trabalhos hajam sido executados.

6.ª Reunirá e coordenará os mappas e quaesquer outros trabalhos topographicos, que existam na secretaria lithographados ou não, com relação quer ás terras devolutas, medidas e demarcadas, quer ás posses ou concessões legitimadas e rivalidadas, quer aos terrenos occupados por colonias ou por aldeamentos, verificando as notas respectivas e additando as que parecerem de mister para conhecimento das terras já possuidas e das que existam disponiveis, com as competentes descripções.

7.ª Relativamente aos mappas e trabalhos não lithographados, discriminará quaes os que estejam no caso de o ser com alterações ou sem ellas; e proporá os que convenha organisar com as correspondentes descripções, para serem publicados e destribuidos no interesse da emigração, da venda de terras e de outras applicações indicadas nas disposições em vigor. Do resultado dos trabalhos mencionados nos dous paragraphos antecedentes formará mappas parciaes de cada provincia com as precisas individuações.

8.ª Examinará os trabalhos pendentes e outros que se forem executando, e lhe sejam remettidos relativamente a medição, demarcação e descripção das terras devolutas, e á legitimação e revalidação das possuidas, procedendo pela mesma fórma declarada no § 5º das presentes instrucções, a fim de sobre elles dar o seu parecer, e fazer as annotações e indicações precisas.

9.ª Organisará o registro geral das terras possuidas no imperio, á vista dos livros parciaes das parochias, e dos geraes das delegacias das terras, ou presidencias das provincias, que tenham sido remettidos a este ministerio; indicando os que faltarem para serem requisitados, a fim de se proseguir na execução deste ramo de serviço, conforme o disposto no art. 107 do regulamento de 30 de janeiro 1854.

10. Preparará todos os elementos, que lhe offerecerem os trabalhos ácima, ou que puder colher, para a organisação de um quadro geral de todas as terras, segundo suas diversas classificações, e condições, o qual sirva como auxiliar para o futuro cadastro, e estatistica geral do imperio, no tocante a este ramo de serviço publico.

11. Requisitará quaesquer documentos, trabalhos topographicos, geographicos e hydrographicos, e outros dados que pareçam necessarios ao estudo do assumpto, e melhor desempenho da presente commissão; e proporá quanto julgar conveniente providenciar no decurso de seus trabalhos, a fim de que se colham todas as vantagens possiveis da mesma commissão.

Secretaria de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, em 30 de março de 1870.—*Diogo Velho Cavalcante de Albuquerque*.

### Governo da provincia.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DA PROVINCIA DOS DIAS 8 E 9 DE ABRIL DE 1870.

Antonio Maria Marques Ferreira.—Informe o Sr. inspector da saude publica,

Antonio Francisco de Oliveira Rozellis.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito da comarca de Olinda, ouvindo o juiz municipal.

Alexandre da Silveira Lima Veneno.—A' vista da informação nada ha que providenciar.

Antonio Pedro de Sá Barreto.—Dirija-se ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Bernardino José da Silva Maia.—Informe o Sr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas.

Bacharel Chrysolito Ferreira de Castro Chaves.—Requeira, se lhe convier, ao governo imperial.

Bacharel Francisco Jacintho de Sampaio.—Expeça-se ordem no sentido que requer o supplicante.

Francisco Ferreira dos Santos.—Expeça-se ordem.

Bacharel Francisco do Rego Barros Barreto.—Prove o supplicante por fallecimento de quem coube á sua mulher o terreno de marinha de que trata.

Bacharel Francisco Domingues Ribeiro Vianna.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Gertrudes Maria da Conceição Mendes.—Informe o Sr. major director do arsenal de guerra.

Hypolito da Silva.—Entregue-se o documento, que o supplicante juntou, passando recibo.

José Pinto da Cunha.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

José Martiniano de Souza.—Fica expedida a conveniente ordem.

José Francisco Martins.—Dê-se a passagem requerida.

João Manoel Roma Junior.—Informe o Sr. commandante do corpo provisorio de policia.

José Marinho de Hollanda Falcão.—A' vista da informação, indeferido.

João José Fidoles.—A' vista das informações, não tem lugar o que requer.

Lailhacar & C.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Manoel Monteiro de Siqueira.—Informe o Sr. commandante do corpo provisorio de policia.

Manoel Vicente da Cunha Junior.—A' vista da informação conceda-se 3 mezes de licença. Quanto á substituição não tem lugar o que requer, por dever a nomeação ser feita pelo juiz respectivo e recahir em escrivão companheiro.

Tenente Manoel Paulo de Souza.—Volte ao Sr. commandante superior da guarda nacional dos municipio de Barreiros e Agua Preta, para ouvir o commandante do batalhão n. 55, como determinou o dispacho de 9 de fevereiro.

Manoel Alves Barbosa.—Dê-se.

Maria Rosa da Conceiçã.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Manoel Baptista Barbosa.—Conceda-se nos termos do regulamento do presidio.

Manoel José de Souza Nunes.—A' vista da informação conceda-se nos termos do estylo.

Marcelino Justiniano dos Passos.—Apresente o supplicante a thesouraria de fazenda o titulo original, de que juntou copia, e será attendido.

Dr. Tristão de Alencar Araripe.—Dirija-se ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda, á quem expedio-se as ordens necessarias.

## PERNAMBUCO.

### ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 6 DE ABRIL DE 1870.

PRESIDENCIA DO SR. DR. AGUIAR.

A's 11 horas da manhãa, feita a chamada, verifica-se estarem presentes os Srs.: Oliveira Fonseca, Paes Barretto, Teixeira de Sá, João Cavalcante, Hermogenes, Manoel Arthur, Guedes Gondim, Barros Rego, Felippe Figueirôa, Corrêa de Araujo, Barros Leão, Ferreira de Aguiar, Ribeiro Vianna, Cavalcante de Albuquerque, Pinto Junior, Firmino, Gualter, Cunha Figueiredo, Gusmão Lôbo, Miguel Pernambuco, Augusto da Costa, Gaspar Drummond.

Abre-se a sessão, sendo lida e aprovada a acta da anterior.

O Sr. 1.º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do secretario do governo, transmittindo a esta assembléa as inclucas portarias de 28 de junho, 3, 5, 9 e 24 de julho, 7 e 30 de agosto; 20 de setembro do anno passado e 11 e 19 de fevereiro ultimo.—A' commissão de orçamento provincial.

Outro, transmittindo a esta assembléa quarenta exemplares do regulamento do Asylo de Mendicidade.—A' distribuir-se.

Outro, remettendo a esta assembléa os balanços enviados pelas camaras municipaes das villas de Bom Conselho e Floresta, com officios de 13 de novembro ultimo e 25 de janeiro proximo tindo. A' commissão de orçamento municipal.

Outro, remettendo a esta assembléa o balanço e contas da receita e despeza do exercicio de 1868 a 1869, bem como os orçamentos para o de 1870 a 1871, da camara municipal do Cabo.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro, transmittindo a esta assembléa os orçamentos, balanço e tabella explicativa, que remetteu a camara municipal da villa de Barreiros.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro, remettendo a esta assembléa quarenta exemplares do regulamento da thesouraria provincial.—Mandou-se distribuir.

Outro, transmittindo a esta assembléa o balanço e orçamento que remetteu a camara municipal da villa de Granito.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro, remettendo os projectos de posturas remettido pelas camaras municipaes de Cabrobó, Victoria, Brejo, S. Bento, Buique e Granito.—A' commissão de posturas municipaes.

Outro, transmittindo a esta assembléa quarenta exemplares do relatorio com que o vice-presidente Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, entregou a administração da mesma provincia.—Mandou-se distribuir.

Outro, remettendo a esta assembléa a collecção das leis geraes e decisões do governo imperial do anno de 1868.—Mandou-se archivar.

Outro, transmittindo a esta assembléa o balanço da receita e despeza do exercicio de 1869 á 1870, que remetteu a camara municipal da villa de Tacaratú.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro, remettendo a esta assembléa os orçamentos remettidos pelas camaras municipaes de Cabrobó, Ouricury, S. Bento, Salgueiro, Flores, Bom Conselho e Ipojuca.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro, remettendo a esta assembléa o acto de 29 de setembro do anno passado, approvando a nova tabella dos emolumentos da companhia Vigilante dos vapores á reboque.—A' commissão de legislação.

Outro, tranmittindo a esta assembléao exemplar da falla com que S. M. o Imperador encerrou a primeira sessão da 14ª legislatura da assembléa geral legislativa.—Guarde-se.

Outro da presidencia, transmittindo a esta assembléa quarenta exemplares do relatorio com que o Exm. Sr. conde de Baependy abrio no anno proximo passado a sessão ordinaria.

Um requerimento de Manoel Joaquim da Costa, arrematante das obras do 16º lanço da estrada do sul, pedindo indemnisação pelos prejuizos que soffreu com a innundação.—A' commissão de orçamento provincial.

Outro de Manoel de Siqueira Cavalcante, official da secretaria do governo, pedindo um anno de licença com vencimentos.—A' commissão de petições.

ORDEM DO DIA.

2ª discussão do projecto n. 48 de 1868, que autorisa o governo a instituir dous asylos de meninos cegos e surdos-mudos.

O SR. GUSMÃO LOBO:—Sr. presidente, a idéa consignada no projecto, que se discute, não é de nenhum modo para ser desapreciada. A assembléa comprehende que não podemos ser indifferentes á classe infortunada desses infelizes sêres que a natureza privou de preciosos sentidos e ahi andam, existencias mutiladas, á esmolar a caridade sem nenhuma luz de instrucção, sem nenhum vislumbre de educação.

Sabe-se muito que de progressos tem feito a sciencia para corrigir esses graves defeitos da natureza. Em todos os paizes civilisados vêem-se hospicios, institutos, escolas em que os surdos-mudos recebem a mais completa educação moral e intellectual. Só em França contam-se quarenta e oito instituições de surdos-mudos de ambos os sexos. Espiritos muito notaveis, professores distinctos, escriptores de uma certa celebridade, tem sahido dessa desventurada classe; lembro entre muitos outros Claudius Forestier, director da excellente escola de Lyon, Alphonse Lenoir e Ferdinand Berthier, tres surdos mudos e tres apostolos da educação dos companheiros de seu infortunio.

UM SR. DEPUTADO:—Mas essa classe é tão pouco numerosa entre nós!

O SR. GUSMÃO LOBO:—Convenho em que é pouco numerosa, mas não posso convir em que abandonemos os poucos que existem á seu cruel destino. Si a França mantém quarenta e oito hospicios que não podem receber os seus vinte e cinco mil surdos-mudos, mantenhamos nós um só hospicio; destinemos á esses infelizes, e éste o meu pensamento, um lugar modesto em nosso Asylo de Mendicidade, ainda ha pouco installado entre as bençãos de toda esta população....

UM SR. DEPUTADO:—Mas é que a provincia necessita de outros estabelecimentos reconhecidamente mais uteis.

O SR. GUSMÃO LOBO:—Eu o reconheço até um certo ponto, e não é outra a razão pela qual vou requerer que seja ouvido sobre o assumpto o director do Asylo de Mendicidade. Alli no Asylo, sem grande dispendio da provincia, sem grande custo, poder-se-hia reservar um lugar para o fim que levo em vista. Si a provincia, ajudada nesta parte por um nobilissimo concurso, poude fundar e consagra-se á manter uma casa para mendigos, tomando á si neste louvavel empenho um novo onus, porque desaproveitar as proporções que offerece o estabelecimento e não tentar alli a educação e instrucção desses infelizes de que se trata?

Não podemos fazer tudo? Façamos algum tanto. Em todo caso, Sr. presidente, penso que este projecto nos deve merecer uma certa attenção. Aguardemos as informações que nos póde ministrar o director do Asylo, e deliberemos então.

Vai á mesa e apoia-se o seguinte requerimento:

« Requeiro que por intermedio do presidente da provincia, seja ouvido o director do Asylo de Mendicidade sobre a conveniencia e possibilidade de ser mantido naquelle estabelecimento uma instituição em que se ministre educação aos meninos cegos e surdos-mudos.—*Gusmão Lobo*. »

O SR. G. DRUMMOND diz que, comquanto reconheça a generosidade da idéa consignada no projecto, não vê que a classe dos cegos e surdos-mudos, entre nós, seja tão avultada que exija a creação dos estabelecimentos que pretende crear, os quaes acarretarão despeza avultada que a provincia não comporta; além de que existem na côrte estabelecimentos desse genero, montados convenientemente, e o governo imperial já se dirigio ás provincias convidando-as a mandar para alli os meninos cegos e surdos-mudos, mediante uma retribuição paga pelos cofres provinciaes. Por esta fórma leva-se a effeito a idéa do projecto com pequeno sacrificio dos cofres da provincia, convindo notar que entre nós não existe o pessoal technico habilitado que existe no Rio de Janeiro, e que exigem indispensavelmente estabelecimentos da ordem dos que se pretende crear. Nestas circumstancias, voto contra o requerimento, mesmo porque o director do Asylo nada mais póde dizer do que se existe alli accommodações para a instituição de cegos e surdos-mudos, o que qualquer Sr. deputado póde saber, independente de informações.

O SR. GUSMAO LOBO:—Sr. presidente: volto á materia do projecto, tendo na merecida attenção as reflexões do honrado deputado pelo 3º districto. Defendi e defendo a idéa generosa que o projecto consagra; mas não defendi e não venho defender a forma de realisação que se lhe quiz dar. Quero crer que o meu pensamento não ficou bastante aclarado; venho, pois, em certo modo completa-lo.

Tambem eu, Sr. presidente, não daria o meu voto ao projecto pelo modo que está concebido. A creação de dous hospicios para meninos cegos e surdos-mudos, de dous hospicios regularmente organisados com todos os cuidados especiaes que este ramo de educação sollicita, levanta naturalmente a grande e invencivel objecção que se oppõe, quasi invariavelmente, á todos os commettimentos que se intenta iniciar neste paiz:—o estado pouco lisongeiro das finanças.

O SR. GASPAR DRUMMOND:—É pelo axioma muito sabido:—onde não ha, el-rei o perde.

O SR. GUSMÃO LOBO:—Que o modo pratico de realisação pensado pelo projecto traria á provincia despeza mais que avultada, e que muito mais proveitosamente poderia ser applicada á satisfação de outras necessidades; isto comprehendo eu e todos o sentem. Mas, parece-me muito que poderiamos não desaproveitar a idéa capital do projecto, sem que isto custasse a provincia o grande augmento de despeza com que se terrifica o espirito do honrado deputado pelo 3º districto. Eu não peço, nem proponho (insisto neste ponto) um instituto especial para surdos-mudos; não daria o meu voto á uma instituição dessa natureza com todo o cortejo e apparelho de meios que a instrucção desses infelizes reclama que não seria eu a propor, nas actuaes circumstancias da provincia, a fundação de mais um estabelecimento que viria exigir-nos pessoal numeroso, professores especialissimos, o emprego de methodos custosos de ensino...

O SR. TEIXEIRA DE SÁ:—Quer um ensaio...

O SR. GUSMÃO LOBO:—Um ensaio, muito bem. Visto que temos um asylo de mendicidade de amplas proporções, situado em um importante edificio...

UM SR. DEPUTADO:—Seriam precisos professores especiaes.

O SR. GUSMÃO LOBO:—Não haviamos têl-os sem os retribuir; mas, tentando um ensaio alli na casa de mendicidade em proporções modestas, não temo que avulte tanto a despeza, que nos deva tolher a realisação de tão importante instituição.

O SR. GASPAR DRUMMOND:—A idéa fica realisada desde que a assembléa vote uma quota no orçamento para a remessa desses infelizes meninos ao instituto do Rio de Janeiro, onde existem todas as desejaveis accommodações.

O SR. GUSMÃO LOBO:—Sei bem que o instituito da côrte está em condições de offerecer uma educação regular aos seus educandos; mas não me consta que d'aqui se lhe tenha remettido um só desses infelizes. Nunca se pensou n'isto; tem sido uma indifferença pouco desculpavel.

O SR. CUNHA FIGUEIREDO:—E posso, entretanto, affirmar que ha muitas vagas; disse-me o director do estabelecimento que eram baldados todos os pedidos feitos ás provincias.

O SR. GUSMÃO LOBO:—Penso, Sr presidente, que iriamos caminho mais curto em plantar um ensaio em nosso asylo. Não seria assustadora a despeza. Entretanto, aceito com alvoroço a idéa de que se designe quota no orçamento para o fim que se indica. Eu não conhecia o convite do honrado ministro do imperio, de que me deu noticia o nobre deputado pelo 3º districto. Que a illustrada commissão de orçamento tome á si e apadrinhe a idéa com seu voto autorisado; de um modo ou de outro, como a casa melhor o entender, ficará satisfeita uma verdadeira necessidade.

Em todo caso, e para este ponto convergem as minhas reflexões, fica reconhecido que a assembléa não póde, não deve differir por mais tempo a realisação do nobre designio que inspirou o projecto, permittindo que uma classe tão merecedora de compaixão e ternas sympathias, como carecedora de meios adaptados á sua educação, ahi se mostre na cruel nudez de sua afflictiva enfermidade, embrutecida, desprezada e sem possivel rehabilitação. Em todo caso, accrescento, poupar-se-ha aos olhos de uma grande cidade o espectaculo de enfermidades abandonadas, para que a sciencia e a arte tem combinado meios de possivel correcção. Por um só homem util ao paiz, que um dia possa sahir de um hospicio da provincia, ou do hospicio da côrte, ficará de sobejo compensada a despeza que, aqui ou lá, tenha de custar a educação de surdos-mudos.

De um modo ou de outro, Sr. presidente, a assembléa attenderá á uma necessidade até aqui inteiramente descurada.

O SR. GASPAR DRUMMOND insiste nas suas observações, lendo as communicações do governo relativas ao assumpto.

Encerrada a discussão, é rejeitado o projecto e o requerimento.

3ª discussão do projecto n. 12 de 1868 que crea uma cadeira de instrucção elementar na casa de detenção desta cidade.

O SR. CUNHA FIGUEIREDO:—Sr. presidente, sendo a instrucção um elemento de ordem, de moralidade, e até de progresso, eu não posso deixar de votar a favor de medidas relativas a ella, maxime sendo a instrucção de que trata o projecto para os desventurados presos, para quem se faz ella nimiamente necessaria, não só como meio de educação, mas como para servir de lenitivo á seus males, de correctivo a seus vicios e de aperfeiçoamento de suas virtudes (alli tambem ha gente virtuosa) o que conseguirão com a leitura dos bons livros etc. Mas, Sr. presidente, tenho algumas duvidas e desejava vê-las desvanecidas pelo Sr. administrador da casa de detenção, nosso collega deputado pelo 5º districto. Essas duvidas vem a ser: como deve ser exercido o magisterio na casa de detenção? Em commum, como em todas as aulas, ou á cada um dos presos nas suas celulas? Se no segundo caso, aproveitará esse ensino e haverá o tempo necessario para que o mestre satisfaça as exigencias do ensino que deve ser distribuido com todos os presos?

Se no primeiro caso será permittido em vista das leis e regulamentos da casa de detenção, que os presos sejam tirados de suas respectivas prisões e reunidos em uma sala ou lugar conveniente, d'onde em commum possam receber as prelecções?

Essas duvidas pezam no meu animo para dar assim um voto sem alguma explicação; por isso peço ao meu nobre collega que me esclareça, tanto mais quanto, segundo ouvi dizer hontem, já esteve em exercicio essa aula de primeiras lettras na casa de detenção á suas expensas, e deve elle estar praticamente habilitado para nos dar minuciosas informações.

O SR. PINTO:—Era só para os filhos dos presos que acompanhavam os pais.

O SR. CUNHA FIGUEIREDO:—Mas pelo projecto parece que a aula deve ser para os presos.

UM SR. DEPUTADO:—É para os meninos.

O SR. CUNHA FIGUEIREDO:—Se é só para os meninos, elles não estão presos, podem ir para as escolas que existem por toda a parte e neste caso votarei contra o projecto.

O SR. PINTO JUNIOR:—Eu disse que a escola que existia na casa de detenção era só para ensinar alguns meninos filhos de presos que se achavam alli.

O SR. CUNHA FIGUEIREDO:—Seja como fôr, eu desejaria que o Sr. administrador da casa de detenção nos dissesse, se o exercicio do magisterio dentro daquelle estabelecimento não póde alterar a ordem e ir de encontro ao regulamento e leis existentes.

Se o meu collega esclarecer isto de modo que me satisfaça, darei o meu voto com muito prazer, como o darei sempre que se tratar de derramar a instrucção publica, maxime naquelle lugar, entre individuos, muitos dos quaes para alli vão em estado de perfeita ignorancia, sem ao menos poderem empregar o seu tempo na leitura, meio poderoso para corrigir seus vicios e alimentar a alma com a leitura de doutrinas religiosas.

O SR. PAES BARRETO:—A resposta á pergunta do collega é necessaria.

O SR. CUNHA FIGUEIREDO:—Espero, portanto, que meu nobre collega se dignará esclarecer-me.

O SR. RUFINO 'ALMEIDA faz ligeiras considerações no sentido das informações pedidas pelo orador que o precedeu na tribuna, sobre o modo por que deveria exercer o professor de primeiras lettraa as suas funcções: entende o orador, que sem a reforma do regulamento, para o que se acha o presidente da provincia autorisado pela lei n. 511 de 11 de junho de 1861, não póde o professor, que se nomear, exercer convenientemente o seu magisterio: que, quanto ao modo por que deverá elle dar lições aos detentos, depende da organisação que se dér ao estabelecimento: que nos paizes mais civilisados, este ensino é dado, ou em commum, ou por turmas, ou á cada um de per si, quando a prisão é pelo systema do isolamento do detento: que attendendo ao systema admittido na detenção d'esta provincia, o ensino se poderá dar em commum, divididos os detentos em turmas: que a necessidade da medida que se discute é urgente, e admittida em todas as prisões dos paizes civilisados: que a ignorancia que nota-se entre os detentos em nossa provincia, é espantosa: bastará recorrer aos dados estatisticos, que elle orador tem feito annexar aos seus relatorios annuaes, e d'elle se verá a desproporção entre os analphabetos e os que sabem lêr: pela estatistica feita em 1864 se vê, que tendo entrado durante o anno 3,727 presos, d'estes apenas 1,044 sabiam lêr: e pela organisada em dezembro passado, de 2,166 presos, apenas 508 sabiam lêr, e d'estes tinham instrucção mais elevada apenas 30: que portanto entende que nenhuma opposição deve merecer o projecto em discussão.

Encerrada a discussão, é o projecto approvado.

1.ª discussão do projecto n. 55 de 1869, que isenta de direitos de exportação o oleo de ricino fabricado na provincia.—E' approvado sem debate.

1.ª discussão do projecto n. 74 de 1869, mandando admittir á concurso para o magisterio publico, independente de folha corrida, as educandas do collegio das orphãas.—E' approvada sem debate.

1.ª discussão do projecto n. 82 de 1869, autorisando a camara municipal de Olinda á aforar quinze palmos de terreno no becco do Cardim d'aquella cidade.

O SR. GUSMÃO LOBO justifica e manda á mesa o seguinte requerimento:

« Requeiro que sobre o projecto seja ouvida a camara municipal de Olinda. »

« Apoiado o requerimento, é posto a votos e approvado.

1.ª discussão do projecto n. 86 de 1869, autorisando o presidente da provincia á contratar com Manoel Felix Calumby, ou com quem melhores vantagens offerecer, a construcção de uma ponte sobre o rio Ipojuca na cidade de Caruarú, mediante privilegio.

O SR. PINTO JUNIOR faz algumas considerações em favor do projecto.

O SR. PAES BARRETO:—Sr. presidente, com quanto o illustre collega que me precedeu, tenha dado os esclarecimentos precisos á respeito da materia de que se trata, todavia eu desejo ouvir tambem alguns dos nossos collegas pelo quarto districto, a respeito d'esta mesma materia, para com maior conhecimento dar o meu voto, de conformidade com estes mesmos esclarecimentos.

O SR. VIEIRA DE MELLO responde ao precedente orador, sustentando o projecto.

O SR. CUNHA FIGUEIREDO:—Sr. presidente, eu não podia votar contra o projecto que se discute; não só porque não gosto de conceder privilegios, como porque não estava informado da utilidade d'essa ponte; mas, depois que ouvi o nobre deputado pelo quarto districto, que nos diz que esse lugar é uma passagem necessaria para o transito do povo que se dirige á cidade de Caruarú, não duvido votar pelo projecto, se elle fôr emendado, excluindo-se, de ser o contrato feito com uma pessoa denominadamente, porque isto iria pôr o presidente n'um embaraço de não poder aceitar propostas mais vantajosas de outra qualquer pessoa.

UM SR. DEPUTADO:—Mas o projecto diz que o contrato seja feito com o Sr. Calumby, ou com quem melhores vantagens offerecer.

O SR. CUNHA FIGUEIREDO:—Eu pedi o projecto na secretaria para vêr em que termos estava concebido, e me disseram que não havia.

UM SR. DEPUTADO:—O projecto não se oppõe á concurrencia.

O SR. CUNHA FIGUEIREDO:—Se não se oppõe á concurrencia, a que vem este nome de Felix Calumby?

Dê-se ao governo a faculdade de contratar a ponte, mas com quem mais vantagens offerecer, sem recommendar o nome de ninguem sem estarmos aqui a dar cartas de recommendação.

O SR. VIEIRA DE MELLO:—Mas o nobre deputado não attendeu aos termos do projecto; não manda contratar exclusivamente com um individuo.

O SR. CUNHA FIGUEIREDO:—Já disse que pedi o projecto na secretaria e não m'o deram; não pude saber precisamente os termos em que estava concebido.

Por conseguinte vou mandar uma emenda á mesa, e se ella não passar, votarei contra o projecto.

UM SR. DEPUTADO.—Na primeira discussão não se apresentam emendas.

O SR. CUNHA FIGUEIREDO:—Pensei que era segunda discussão; neste caso apresenta-la-hei na segunda discussão.

O SR. VIEIRA DE ARAUJO:—Sr. presidente, com quanto eu seja deputado pelo quarto districto, e por isto esteja sempre disposto a defender os seus interesses, julgo que não é de modo algum de utilidade nem para o quarto districto, nem para a cidade de Caruarú a ponte que se quer construir. O que dispõe o art. 1º do projecto é o seguinte: (Lê.)

Creio que não é de interesse a construcção d'essa ponte por algumas razões muito simples: o sertanejo prefere fazer um rodeio, passar á pé, em canôa ou em jangada, a passar em uma ponte tendo de pagar um vintem.

UM SR. DEPUTADO:—Não creia nisto.

O SR. VIEIRA DE ARAUJO:—Elle estranha as barreiras, os pedagios das portas da cidade, como não estranhará o pedagio de uma ponte que é construida sómente em favor do privilegio do contratante, que sem duvida tomará as suas precauções para não deixar passar mais comboyos de alguem, ou de outros generos, á não ser pela ponte?

Por conseguinte póde-se dar, eu concedo que se dê um privilegio, mas com uma restricção; não podendo o contratante fazer quaesquer obras que privem o transito por fóra da ponte, porque naturalmente o contratante ha de fazer a ponte em um lugar do rio, por onde houver maior transito, fazendo algumas obras, caes ou muro para evitar a passagem por outros lugares. Assim, com esta restricção, não tenho duvida em votar pelo projecto.

O SR. GASPAR DRUMMOND faz algumas considerações em favor do projecto.

Encerra-se a discussão, é o projecto posto á votos e approvado.

Primeira discussão do projecto n. 14 de 1868, mandando construir uma bomba sobre o riacho Agua-Fria em Beberibe.

O SR. GOES CAVALCANTE:—Sr. presidente, não estando esta casa convencida da utilidade do projecto, eu julgo muito conveniente que por intermedio do presidente da provincia, se ouça o director das obras publicas, que poderá informar-nos sobre a conveniencia da medida.

Neste sentido apresentarei um requerimento a consideração da casa.

Vai a mesa e apoia-se o requerimento seguinte:

« Requeiro que por intermedio do presidente da provincia se ouça o director das obras publicas sobre a utilidade do projecto.—*Góes Cavalcante*. »

O SR. FIGUEIROA:—Sr. presidente, sem pretender levar esta assembléa á convicção da inutilidade do projecto, vou todavia fazer algumas considerações que, á meu ver demonstram essa inutilidade.

Devo declarar antes de tudo que nunca tive occasião de andar para as bandas de Agua-Fria, e que só conheço esse lugar pelas informações que tenho á respeito do projecto, sendo que a melhor parte dellas me foram ministradas aqui na casa.

Essas informações me dizem, que o riacho Agua-Fria é muito insignificante, quer pelo seu curso, quer pelo volume de suas aguas, que no local indicado para a bomba, ficam cortadas no verão.

O SR. CUNHA FIGUEIREDO:—Nem ha estrada por alli.

O SR. FIGUEIRÔA:—Todos sabem que de Belém parte uma estrada de cerca de 2 kilometros em linha recta até ir encontrar não longe de Beberibe o antigo caminho para esse povoado. O maior trafego de Beberibe faz-se com o Recife; e não é crivel, Sr. presidente, que aquelles que se dirigem aquella localidade busquem o velho caminho pela Cruz de Almas ou Cruz das Moças de preferencia á nova estrada que lhes encurta a distancia consideravelmente.

Demais, Sr. presidente, é sabido que uma estrada de ferro se acha em construcção para aquelle povoado, e que dentro em pouco tempo ella alli tocará, facilitando o transporte, quer aos seus habitantes, quer ás mercadorias destes. Essa estrada evitará o pequeno transito que por ventura ainda se faz pelo antigo caminho da Cruz das Moças.

O SR. PERNAMBUCO:—Não passa por ahi.

O SR. FIGUEIRÔA:—Não passa é verdade; mas é incontestavel que a maioria dos moradores desse povoado, que é proprietaria alli, não deixará de approveitar-se dos beneficios da estrada de ferro; e para os demais a nova estrada que passa por Belém lhes dará meio de communicação com o povoado.

Eis, Sr. presidente, as razões da inutilidade da projectada bomba; eis o porque eu nego meu voto ao projecto em discussão, evitando assim uma sobrecarga de cinco contos de réis para os cofres publicos.

UM SR. DEPUTADO:—As cheias interrompem o transito alli.

O SR. FIGUEIRÔA:—Creio, por m'o dizer o nobre collega que me honrou com um aparte; mas além de que já mostrei que o pequeno transito por ahi cessará com a estrada nova de Belém e com a estrada de ferro em construcção, accresce que um engenheiro, que se acha entre nós, mandado pelo governo geral para estudar as causas das enchentes do Capibaribe e seus affluentes, ainda não deu seu parecer sobre o remedio á empregar contra esse mal, e não podemos nem devemos consequentemente embaraçar por fórma alguma a livre execução de um plano geral que possa ser apresentando á respeito, ou pelo menos, senhores, não vamos dispender uma somma não pequena sem proveito algum.

UM SR. DEPUTADO:—Por esta razão não se devia mandar construir ponte alguma.

O SR. FIGUEIRÔA:—Não tem razão o nobre deputado; e eu repito que, á meu vêr, certas obras, que não tem em seu favor a necessidade imperiosa e utilidade manifesta, e que podem ficar prejudicadas pelo plano geral de mudanças ou alterações no curso e regimen de nossos rios, que prepara o engenheiro Galvão, não devem ser concedidas por esta assembléa, que tenho convicção de que é perfeita zeladora dos dinheiros da provincia.

Em resumo, Sr. presidente, voto contra o projecto como inutil, e por isso contrario aos interesses da provincia.

O SR. TOLENTINO:—Sr. presidente, acabando de ouvir a leitura do projecto que se acha em discussão, lembrei-me de que ha dous annos passados fui procurado para na qualidade de advogado fazer uma petição á esta assembléa no sentido de ser construida uma bomba na estrada d'Agua-Fria do termo do Recife.

E sendo necessario mostrar a utilidade do projecto, como deputado eleito pelo 1º districto direi algumas palavras, que servirão tambem para justificar o meu voto em seu favor.

Eu creio, Sr. presidente, que bastará lêr essa petição dirigida á casa para que fique reconhecida a utilidade, a conveniencia e a indeclinavel necessidade desse melhoramento na estrada de Agua-Fria. Sem o reparo, que se pede, muitos são os prejuizos a lamentar-se.

As aguas estagnadas que alteram o estado sanitario do lugar, as enchentes do riacho que destroem de todo as plantações que por alli existem, os affogamentos, e finalmente o pessimo estado em que fica a estrada, tudo isto concorre para fundamentar o projecto que ora se discute.

Todas essas razões acham-se consignadas na petição de que fallei, a qual parece-me ter todo o valor, visto como é assignada por moradores do lugar e ninguem melhor do que elles póde conhecer a utilidade e necessidade dessa obra.

Peço licença á casa para lêr a petição. (Lê).

Tem perto de vinte assignaturas.....

O SR. GUSMÃO LOBO:—Basta.

O SR. TOLENTINO:—e a repartição das obras publicas em o seu parecer annexo declara que nada tem a oppôr. (Lê).

A' vista disto não posso deixar de votar á favor do projecto.

O SR. CAVALCANTE ALBUQUERQUE:—Sr. presidente, pedi a palavra para responder ao nobre deputado que impugnou o projecto, extranhando muito que elle o julgasse inutil, quando tende ao melhoramento material da provincia, e diz respeito á uma estrada.

O SR. FIGUEIRÔA:—Trata-se de uma bomba.

O SR. CAVALCANTE DE ALBUQUERQUE:—Mas essa bomba é em uma estrada, que, com quanto não seja de primeira ordem é a unica que temos hoje para áquella localidade.

Essa bomba é de muita necessidade; já se provou que durante o inverno se tornar intransitavel aquella estrada, á falta dessa bomba.

O SR. FIGUEIRÔA:—Eu fallei baseado em informações, disse que não conhecia a localidade.

O SR. CAVALCANTE DE ALBUQUERQUE:—Eu tambem fallo baseado em informações; sei que essa estrada se torna intransitavel em tempo de inverno, como se evidencia do requerimento que foi lido na casa pelo nobre deputado pelo 1º districto assim como sei que tem apparecido até afogamentos por falta dessa bomba.

Portanto entendo que essa obra se deve mandar construir, embora se consigne maior quantia do que a que estava consignada no projecto, 5:000$, que acho exagerada.

Encerrada a discussão é o requerimento posto a votos e regeitado, e procedendo-se a votação do projecto dá-se empate, pelo que fica adiado.

Tendo dado a hora o Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

## REVISTA DIARIA.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.—Deixou hontem de funccionar por falta de numero sufficiente de deputados.

SEMANA SANTA.—Hoje enceta a igreja os actos commemorativos da sagrada paixão e morte de Salvador do Universo, para a remissão dos peccados humanos. Ao meio dia deve cessar todo o trabalho, tomando os templos as vestes negras até á aurora da ressurreição de Christo.

Os actos religiosos são este anno apenas celebrados nas matrizes de S. Frei Pedro Gonçalves (Corpo Santo), e de Santo Antonio.

DIARIO DE PERNAMBUCO.—Por estarem hoje e amanhãa fechadas nossas officinas, deixamos de dar *Diario* no sabbado, destribuindo no domingo nosso numero de segunda-feira.

CEMITERIO PUBLICO.—Por deliberação de hontem, S. Exc. o Sr. presidente da provincia concedeu a demissão pedida pelo Rvm. Sr. padre Antonio dos Santos Oliveira, de capellão do cemiterio publico desta cidade.

SEXTA-FEIRA SANTA.—Neste dia não haverão trens na via ferrea do Recife a S. Francisco.

TE-DEUM.—A camara municipal do Recife, manda celebrar, no dia 21 do corrente, um *Te-Deum* solemne em acção de graças pela terminação da guerra.

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE A S. FRANCISCO—Esta via de communicação no proximo findo mez de março rendeu

| | |
|---|---|
| | 98:857$590 |
| Despendeu | 75:410$686 |
| Dando de saldo—réis | 23:446$904 |

Na despeza está comprehendida a verba de differenças de cambio por 35:717$164 rs.

A despeza foi de 76,28 por cento da receita.

No mesmo periodo transitaram na linha 19,708 1/2 passageiros, e foram transportados 4.612 volumes de bagagem, pesando 113:014,5 kilogrammas e 70:806,615,5 kilogrammas de mercadorias e 633 animaes.

Nas mercadorias estão comprehendidas 3,388 saccas de algodão pesando 219,406 kilogrammas; e 57,808 saccos de assucar, pesando 4:377,878 kilogrammas.

FESTEJOS.—Os que a sociedade patriotica 12 de setembro promove pelo acabamento da guerra, terão começo no dia 21 do corrente, em que igualmente deve ter lugar o *Te-Deum* que a municipalidade desta capital manda celebrar pelo mesmo motivo.

AGUAS ESTAGNADAS.—Nas proximidades da igreja de S. Miguel em Afogados, ha grande porção d'aguas estagnadas e já em vias de decomposição. E' conveniente que, quem de direito, faça remover esse foco de miasmas.

GUARDA NACIONAL.—Por deliberações da presidencia de 11 e 12 do corrente:

—Mandou-se dar guia de passagem ao tenente quartel-mestre do batalhão n. 18 do municipio de Nazareth, João Carneiro da Cunha e Albuquerque, e ao alferes da quarta companhia Justino José Ferreira Lima, este para o municipio do Recife, e aquelle para o de Goyanna.

Foram privados dos postos, por não terem sollicitado as respectivas patentes no prazo da lei, os seguintes officiaes do batalhão n. 48 do municipio de Cabrobó: alferes porta-estandarte Cesario Barbosa de Sá, alferes da segunda companhia Antonio Urbano dos Santos, alferes da terceira Aprigio Gomes de Sá Batinga, alferes da quarta David Gomes de Sá Corrêa, alferes da sexta José Francisco Coelho.

—Foram nomeados:

Para o batalhão n. 48, de Cabrobó: alferes porta-estandarte Manoel Fortunato da Silva Torres, alferes da segunda companhia Antonio Manoel de Godoy, alferes da terceira Manoel Gomes de Sá Batinga, alferes da quarta Manoel Gonçalves Torres Silva e Francisco Gomes de Sá Roriz, alferes da sexta Procopio José de Carvalho.

Para o batalhão n. 18, de Nazareth: tenente-

cirurgião João Angelo Lopes Lima, tenente quartel-mestre o alferes João Bezerra Vieira de Mello, alferes-secretario Francisco Pinto de Souza Neves, alferes da terceira companhia José Gomes de Oliveira Coutinho, alferes da quarta Severino Corrêa Leal, alferes da setima o alferes Manoel Thomé de Oliveira Mello e alferes Domingos Dias de Araujo.

FREI SERAPHIM DE CATANIA.—Sobre as missões d'este Rvm. missionario capuchinho encontramos no *Liberal do Norte*, da provincia do Rio Grande, o seguinte officio do Rvm. arcipreste d'essa provincia, em 10 do mez passado.

« Officio ao Exm. governador do bispado.—Exm. e Rvm. Sr.—Tendo chegado na villa da Penha, em principio de janeiro d'este anno, o respeitavel missionario capuchinho o Rvm. prefeito da Penha Frei Seraphim de Catania, para missionar nesta provincia, eu aguardava o resultado dos seus trabalhos apostolicos, para manifesta-los como me cumpria, a V. Exc. Rvma.

« Começando elle a sua missão naquella villa, onde infelizmente serve de matriz uma indecente casa de oração, conforme já communiquei à V. Exc. Rvma. em meu relatorio do anno passado, o seu principal cuidado foi a edificação da igreja matriz, cujos alicerces tinham sido lançados ha muitos annos, sob sua influencia, por occasião de outra missão, sem que em tão grande lapso de tempo tivesse tido o menor incremento !

« Parece que tudo dormia, para que à gloria que a este respeitavel missionario coube de ser elle o fundador dos alicerces, se unisse a de ser o extrenuo continuador da obra da igreja.

« A presença d'este virtuoso missionario foi na verdade o mais poderoso auxiliar no serviço da matriz. Empenhado no augmento d'esta igreja, assim como na reforma dos costumes, à sua voz e fervor cederam todas as difficuldades, que se diziam insuperaveis ; a acquisição e conducção de materiaes, principalmente de madeiras por mangues e mattas impervias tornaram-se inteiramente faceis : todas as classes, ricos e pobres, homens e mulheres, emprehenderam e desempenharam os mais rudes trabalhos. Em uma palavra, em pouco mais de um mez concluio-se a gigantesca obra da capella-mor : e o que muito se deve notar, é que as enfermidades d'este incansavel religioso nem lhe diminuiram o ardor e assistencia ao trabalho, nem o zelo no confessionario e no pulpito.

« Amestrado na sciencia do pulpito, elle explicou com toda a lucidez *pro rudioribus* as materias dos seus cathecismos e meditações, baseando-se sempre nas Sagradas Escripturas, na doutrina dos santos padres e nos Evangelhos.

« Na explicação dos sacramentos, principalmente o baptismo e penitencia, admittio o methodo dialogico, combatendo assim não só os abusos populares, como tornando bem accessiveis ao entendimento do seu numeroso auditorio as explicações claras e methodicas.

« D'aquella villa passou-se para esta no dia 17 do passado, e abrio a sua missão a 22 do mesmo, a qual durou até 7 do corrente.

« Aqui, como na Penha, mostrou-se infatigavel no confessionario e no pulpito, sendo assistido em ambos os lugares por um concurso excessivamente numeroso, e que excedeu a minha expectativa.

« D'aqui o Rvm. Fr. Seraphim teria de seguir para S. José de Mipibú e outras freguezias do norte, para onde o levava o seu reconhecido zelo de distribuir aos fieis o pão da palavra divina, se a grande secca e sobretudo a epidemia das febres e bexigas o não obrigasse a voltar aguardando uma outra época favoravel no exercicio do seu ministerio. Regressando para a villa da Penha, onde foi esperar opportuna occasião de seguir para Pernambuco, novo impulso está dando à continuação da obra da matriz, a qual sob sua direcção e reconhecida influencia vai tendo rapido progresso.

« Fazendo esta communicação à V. Exc. Rvma., não posso deixar de consignar aqui os meus sinceros agradecimentos ao Rvd. prefeito Fr. Seraphim de Catania, pelos inoffuscaveis serviços por elle prestados à causa da religião e da humanidade nestas duas freguezias d'este arciprestado.

« Aproveito esta occasião para reiterar a segurança dos meus respeitos à V. Exc. Rvma. »

EXPOSIÇÃO DO SACRAMENTO.—Hoje à noite haverá sepulcro nas igrejas : do Corpo Santo, na freguezia do Recife ; do Paraizo, de S. Francisco, da matriz e da ordem terceira do Carmo, na freguezia de Santo Antonio ; da matriz, na freguezia de S. José ; e da matriz, na freguezia da Boa-vista.

BATALHÃO PATRIOTICO.—Acha-se em organisação o da freguezia de Santo Antonio, para o qual foi eleito commandante o Sr. major Miguel José de Almeida Pernambuco.

THESOURARIA DE FAZENDA.—Tendo-se desencaminhado as collecções do *Diario Official* dos semestres de julho a dezembro de 1844, e de janeiro a junho de 1858, pertencentes à thesouraria de fazenda d'esta provincia, o Sr. conselheiro inspector pede, à quem os tiver, o obsequio de ir restitui-las.

IMPERIAL FABRICA DE CIGARROS.—No lugar competente publicamos hoje uma longa exposição sobre este importante estabelecimento dos Srs. Souza, Novaes & C., sito em Nictheroy, na provincia do Rio de Janeiro, dos grandes melhoramentos ahi introduzidos, e do emprego vantajoso que tem esses Srs. dado à crescido numero de crianças, que redunda em beneficio das familias necessitadas, sem nenhum auxilio dos cofres publicos.

O zelo na escolha do fumo e do papel, o esmero na preparação do cigarro em si tornam esse producto preferivel à qualquer outro, como reconheceu uma commissão de homens competentes da assembléa provincial do Rio de Janeiro, e os consumidores em geral.

MORTE ACCIDENTAL—Ante hontem, às 6 horas e meia da tarde, quando subia para Apipucos o trem d'essa via ferrea, foi esmagado no lugar do Manguinho, onde ha uma curva bem pronunciada, Marcos Ferreira da Silva, servente da thesouraria de fazenda, sendo preso em continente o machinista do trem.

Segundo nos informam, foi esse homem victima de sua imprudencia, porque, estando do lado esquerdo da estrada proximo à um muro, entendeu de atravessar a linha de trilhos no momento em que o trem vinha em tão diminuta distancia, que não foi mais possivel ao machinista faze-lo parar antes de o esmagar.

Emquanto houverem imprudentes, hão de apparecer desses desastres.

THEATRO DE SANTO ANTONIO.—Nas noutes de sabbado, domingo e segunda-feira, haverão bailes publicos neste theatro, com a mesma ordem do costume.

PAVILHÃO SANTA ISABEL.—Acerca da companhia gymnastica e acrobatica do Sr. Marcos Cassali, enviam-nos o seguinte, pedindo sua publicação :

« Achando-se quasi terminadas as obras à que foi necessario proceder-se ness pavilhão, afim de poder ahi exhibir os seus trabalhos a companhia de cavallinhos do Sr. Marcos Cassali, dará essa companhia o seu primeiro e variado espectaculo no proximo sabbado.

« O circo ficou muito espaçoso. Tem uma ordem de amplos camarotes, geraes e cadeiras.

« Segundo informações seguras, a companhia equestre do Sr. Cassali é uma das melhores deste genero.

« Antes de vir mostrar-se ao publico pernambucano, fez as delicias da cidade do Porto, onde com geral applauso trabalhou no palacio de cristal.

« Somos levados a crêr que o Sr. Cassali não será mal succedido em sua empreza entre nos, tanto mais quanto, ha bastantes annos não temos aqui divertimentos da ordem dos que agora nos vem offerecer. »

OLINDA.—Domingo haverá procissão da Ressurreição na igreja do Bom-fim, a qual terá o seguinte itenerario : ladeira da Sé, rua Nova ladeira e rua do Amparo, rua dos Quatro Cantos, ladeira da Ribeira, rua de S. Bento, ruas de S. Pedro e de Mathias Ferreira, ladeira da Misericordia, a recolher-se.

DINHEIRO.—O vapor *Jequiá* levou hontem para Maceió 13:000$000 rs.

GRAVATA'.—No dia 6 do corrente cahio um raio sobre a casa em que tem taberna nesse lugar o Sr. Luiz Augusto Cezar, matando um homem, tornando louco um outro, e molestando pouco ainda à outro.

THESOURARIA PROVINCIAL.—Perante a junta administrativa desta repartição vae à praça, no dia 12 de maio proximo, a obra do areiamento do 1º lanço da estrada de Una à Riachãozinho, avaliada em 2:420$, devendo o arrematante concluir as obras dentro do prazo de dous mezes, contados da data em que o fiscal do governo intimar o espalhamento da areia na estrada.

PROFESSORATO PUBLICO.—Deve começar segunda-feira (18) o concurso para provimento das cadeiras de instrucção primaria do sexo masculino que foi transferido para o dia 4 do corrente.

EM TRANSITO.—Com 37 recebidos em nosso porto, levou o vapor francez *Gironde* 101 passageiros.

LOTERIA.—A que se acha à venda é a 144ª, à beneficio da igreja da Casa Forte, a qual corre quando se annunciar.

PASSAGEIROS.—Sahidos para os portos do norte no vapor *Pirapama* :

Antonio Luiz Ferreira da Silva e 1 criado, Francisco Antonio da Silva Costa, José Alexandre Costa d'Albuquerque, Manoel da S. Barbosa, João Pereira Lima e 2 criados, Nicoláo M. Antonio S, Manoel Themotheo, Vicente Gonçalves Ferreira, Francisco de Paula Canuto, Manoel A. Pires, Domingos Constancio, Abiago V. Pereira, justino C. Villar, Francisco S. da Costa, Joaquim J. d'Oliveira Apolin, Alexandre J. Vieira, João F. de Souza, Bento A. da Silva, Maria das Neves M. de Mello, Antonio M. da Silva, Joaquim da Silva Neves e sua filha menor.

— Sahidos para os portos do sul no vapor *Giquiá* :

Joaquim dos Montes, José C. de Moura Leite, Jesuino Francisco dos Santos, Pedro da Silva Lima, Antonio Buarque de Gusmão, Alexandrino A. da Silva.

— Sahidos para os portos do sul no vapor *Tocantins* :

Agostinho Martins, Antonio Joaquim Borges de Barros e 1 escravo, Antonio Pereira Ramos, Manoel Ferreira da Silva e seu mano Antonio Ferreira da Silva, Manoel Cordeiro, Augusto A. Guimarães, e Domingos A. Guimarães, Raymundo C. da Silva, Augusto Ferreira da Costa, Telmo Almoedo Lopes, José de Souza Brandão, Manoel G. Calmon, Manoel M. V. França, Apolinario Liberato de Mello. Lourenço Tenorio de Albuquerque, e 1 escravo de Manoel F. da Silva Novaes, 1 criado do Dr. Candido de Souza Requião, Francisco Ferreira Vianna Bandeira e 1 escravo, 1 escrava de Manoel Joaquim Baptista, Lodorico José de Avelar e 2 escravos a entregar. Alfredo Severino Duarte. 5 praças do corpo de policia, José Muniz de Castro, recruta José Madeira, João Felix Pereira, João Modesto Silveira, Antonio Fernandes Porto, Manoel José de Azevedo Barros, voluntario da patria do 53 José Manoel Baptista. Francelino B. de Figueredo e João Antonio Soares.

— Entrados no vapor *Parahyba* vindo do Rio Formoso :

Antonio da Silva Braga e sua familia, Innocencio da Cruz Cordeiro 1 filha e 1 escrava, Hollanda Cavalcante, 2 praças e 1 preso.

## CHRONICA JUDICIARIA.

### TRIBUNAL DO COMMERCIO.

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 11 DE ABRIL DE 1870.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás 10 horas da manhã, presentes os Srs. deputados Rosa, Basto, Miranda Leal e barão de Cruangy, S. Exc. o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão de 7.

EXPEDIENTE.

Communicação do ministerio da justiça de 26 de março ultimo de haver S. M. o Imperador por decreto de 9 do mesmo mez, concedido ao amanuense deste tribunal Francelino Augusto de Hollanda Chacon a gratificação annual de 200$000 na conformidade do art. 44 do regulamento que baixou com o decreto n. 738 de 25 de novembro de 1850.

Officio do presidente e secretario da junta dos corretores, datado de 9 do corrente, apresentando às 12 horas do dia, acompanhando o boletim commercial da semana proxima passada.—Ao archivo.

Foi a rubricar-se o livro Diario de Alfredo & Barbosa Junior.

DESPACHOS.

Requerimento de Antonio Fernandes de Figueirêdo Paiva e Antonio Duarte de Figueirêdo apresentando para ser registrado o seu contrato social.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Joaquim Silverio de Souza & C., apresentando para igual fim o seu contrato tambem social.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Bernardino Duarte Campos e Joaquim Fernandes da Silva Campos, apresentando tambem para o mesmo fim o seu contrato social.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Antonio Gonçalves de Azevêdo, Manoel José Monteiro Torres e Marcelino Gonçalves Azevêdo, offerecendo para ser registrado o seu contrato social que por duplicata juntam.—Vista ao Sr desembargador fiscal.

De Joaquim Jorge de Souza, por seu bastante procurador Bernardo da Cunha Teixeira e Manoel Jorge de Souza, offerecendo tambem para ser registrado o seu contrato social.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Manoel Carpinteiro Filho e Romão Carpinteiro, apresentando com estampilha a duplicata do seu distrato, conforme se exigira por despacho de 29 de novembro proximo passado afim de ser registrado o papel de dissolução da sociedade que tiveram em uma taberna sita no Varadouro da cidade de Olinda.—Apresentada a duplicata a repartição do sello, volte a petição.

De Cunha & C., offerecendo á registro uma procuração bastante.—Registre-se.

De Mills Latham & C., offerecendo tambem á registro outra procuração bastante.—Registre-se.

De Avila Irmão & C., mostrando ficar cumprido o despacho de 4 do corrente, afim de ser archivado o seu contrato social.—Como requerem.

De José Luiz Gonçalves Ferreira, apresentando á registro o seu contrato de sociedade.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Manoel Moreira de Souza, apresentando para igual fim duas procurações bastantes. — Registrem-se.

De Francelino Ferreira Crespo e Gregorio Estanislão Ferreira, submettendo á registro o seu contrato social.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Joaquim Moreira Reis e Antonio Gomes de Miranda Leal, apresentando para ser archivado o seu distrato social.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De João Anastacio Gomes, apresentando com sello adhesivo o documento, a que se referio o despacho de 7 do corrente exarado no requerimento em que solicita carta de matricula de commerciante.—Apresentado o documento n. 5 á repartição do sello, volte a petição.

De Silverio Martins da Cunha, apresentando igualmente com sello de estampilha o documento á que tambem se referio o despacho de 7 do corrente exarado no requerimento em que impetra matricula de commerciante.—Apresentado o documento n. 4 á repartição do sello, volte a petição.

De Manoel Barbosa Ribeiro submettendo á registro uma procuração bastante em que dá poderes a Francisco Gonçalves Bastos e Sá para encarregar-se de seus negocios nesta cidade durante sua ausencia em Portugal.—Registre-se.

Duvida do Sr. Dr. official-maior sobre o deposito do distrato social de José da Silva Loyo, Filho & C., por se não ter firmado em dito distrato José da Silva Loyo Filho.—Procede a duvida, devendo ser o distrato assignado por Loyo Filho.

COM INFORMAÇÃO DO SR. DESEMBARGADOR FISCAL.

Requerimento de Gonçalves Irmãos & C.—, registro de um contrato de compra que fizeram ao consul portuguez.—Mostrem os supplicantes se os herdeiros de que tratam os documentos juntos são ascendentes, descendentes ou collateraes.

De Bernardino Pereira de Brito, João Firmino de Revorêdo Freire e José Ribeiro de Brito, contrato de sociedade.—Satisfaçam o parecer fiscal.

De Leoncio Rodrigues Collaço e José Ribeiro de Brito, distrato de sociedade.—Registre-se na forma do decreto n. 4,395.

Nada mais sendo submettido á despacho, S. Exc. o Sr. presidente encerrou a sessão ás 11 horas e meia do dia.

### SESSÃO JUDICIARIA EM 11 DE ABRIL DE 1870.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. PERETTI.

*Secretario, Julio Guimarães.*

Ao meio dia declarou-se aberta a sessão estando presentes os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Reis e Silva e Accioli, e os Srs. deputados Rosa, Basto, Miranda Leal e barão de Cruangy.

Lida, foi approvada a acta da precedente sessão.

O escrivão Albuquerque registrou o ultimo protesto de letra a 9 do corrente sob o numero 2,025 ; e o escrivão Alves de Brito a 5 do dito mez sob o numero 1,901.

ACCORDÃO ASSIGNADO.

Appellantes, Tasso Irmãos ; appellado, Antonio Moreira Reis.

JULGAMENTOS.

Juizo municipal e do commercio da villa da Independencia, provincia da Parahyba : appellante autor, José Gomes Villar ; appellado réo, Antonio Herculano de Almeida : juizes os Srs. Silva Guimarães, Accioli, Miranda Leal e Basto.—Foi reformada a sentença appellada.

Juizo especial do commercio : appellante réo, José Pinto Ribeiro ; appellados autores, Maury Romaguera Filho & C. : juizes os Srs. Silva Guimarães, Reis e Silva, barão de Cruangy e Miranda Leal.—Foi confirmada a sentença appellada.

Juizo especial do commercio : appellante autor, José Targino Gonçalves Fialho ; appellado réo, Joaquim Ignacio Ribeiro Junior : juizes os Srs, Accioli, Silva Guimarães, Basto e Rosa.—Foi confirmada a sentença appellada.

Juizo municipal e do commercio de Olinda : appellantes autores, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragôso, Santos & C. ; appellado réo, Domingos Francisco Ramalho : juizes os Srs. Reis e Silva, Accioli, Basto e Miranda Leal.—Foi reformada a sentença appellada, sendo voto vencido o Sr. Miranda Leal.

Juizo especial do commercio : appellante réo, André de Abreu Porto ; appellados autores, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragôso, Santos & C. : juizes os Srs. Reis e Silva, Accioli, barão de Cruangy e Basto.—Foi confirmada a sentença appellada.

Appellante, Francisco Moreira de Souza ; appellados, Francisco Coelho da Fonseca e outro : appellantes, os administradores da massa fallida de José de Castro Redondo ; appellado, Joaquim Alves Pedrôso : appellantes, Manoel Alves Ferreira & C. ; appellados, D. Agostinha Joanna & Filhos : appellante, Joaquim Salvador Pessôa de Siqueira Cavalcante ; appellado, Salvador de Siqueira Cavalcante.—Adiados a pedido dos Srs. deputados.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Silva Guimarães : appellantes, Tasso Irmãos ; appellados, Manoel Nunes Parreira & C. : appellantes, os administradores da massa fallida de Joaquim José Silveira ; appellados, os herdeiros de Diogo José da Costa.

DISTRIBUIÇÕES.

O Sr. desembargador Silva Guimarães jurou suspeição e distribuio-se ao Sr. desembargador Accioli o feito entre partes, appellantes, os administradores da massa fallida de Antonio José de Figueirêdo ; appellada, D. Paulina Areias de Godoy.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães : appellantes, Clemente José da Silva Nunes & C. ; appellado, José Pedro de Carvalho : appellante, Luiz Ribeiro da Cunha ; appellado, Antonio Pinheiro Castello-Branco.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva : appellante, André Barbosa Soares ; appellada, D. Candida Maria dos Prazeres : appellante, D. Gertrudes Angelica Joaquina ; appellado, o bacharel Joaquim Francisco de Miranda.

Ao Sr. desembargador Accioli : appellante, D. Maria Jeronyma Vieira Pontes ; appellado, Antonio José Alvares.

AGGRAVO.

Juizo especial do commercio : aggravante, Joaquim José Gonçalves Beltrão ; aggravada, a companhia Vigilante, representada pelo respectivo gerente.

O Exm. Sr. presidente negou provimento.

Declarou-se que estavam dadas as ferias.

Encerrou-se a sessão á uma hora e meia da tarde.

## PUBLICACOES A PEDIDO.

### Gamelleira

*Senhores redactores.*—Volto ao publico pelas calumnias arguidas por José Pedro Velloso da Silveira Junior já publicadas no *Liberal* e tambem no *Diario de Pernambuco*. Fiz declarar no *Diario de Pernambuco* de 24 do mez proximo passado as suas falsidades, tanto que José Pedro não as póde provar visto serem tão sómente filhas da calumnia e da mentira ; como tambem fiz lembrar a José Pedro as suas ratonices que tem sido publicadas, e das quaes não se tem justificado, (e nem pode) entendeu em sua resposta de 31 do mesmo mez, de fazer suster o juizo dos leitores intitulando-se de homem delicado e de alta sabedoria, estorquindo direitos que lhe não caracterisam ; mas no *Liberal* do mesmo dia 31 fez publicar com aquella cara educação do costume improprio contra minha pessoa só digno de José Pedro ; emquanto apregoar-se o mesmo de liberal é preciso que se justifique, porque até o presente não se póde colligir liberalismo algum do Sr. José Pedro, antes pelo contrario das publicações se collige ser um alicantineiro.

Portanto, de novo pondero ao Sr. José Pedro que não quero discussões e nem as acceito sem que primeiramente se justifique das mentiras que tem publicado e das ratonices que commetteu as quaes foram publicadas no *Diario de Pernambuco*, pois a não justificar-se será o despreso a resposta de suas publicações ; emquanto dizer que as aguarda, que logo virá tempo para justificar, já hoje não ha cabra cabriola e nem nisso se acredita, pois agora é decidir, se é verdade o que escreveu justifique-se, e se o que lhe imputa n é falso chame a responsabilidade, assim é que se acredita em a sua sabedoria, em seu grande prestigio e se existe sentimentos liberaes ; do contrario para se acreditar em seus palavrões era preciso que todos fossem tortos dos olhos como o Sr. José Pedro para deixarem de enxergar a boa razão ; e por tanto para polemicas jamais não volto, se quizer continuar procure algum papellão que lhe seja parallello.

*Carlos Leonidas do Rego Barros*

### CLAMA NÃO CESSES

Por embargos ao *memorialista Jornal do Recife* n. 65 de 21 de março proximo passado, diz o embargante pela *lei a melhor e forma* seguinte : E. S. N.

P.—Que não sendo a questão com o proprietario da casa, e *unicamente* de cobrança dos alugueis da padaria existente na mesma, ha mais de 30 annos, e alugada unicamente ao *memorialista*, e tendo em 1866 findado o celebre arrendamento da casa, feito em Maceió *sem sciencia* do embargante, e como proprietario *legitimo*, que hoje nada mais tem com a mesma, como tudo foi julgado nada á querer com *sophismas* e argumentos sobre o predio, ou seu actual proprietario, nem este passou procuração para se argumentar com o seu pretendido direito.

P—Que, o deposito de uma *pequena parte* dos utencilios, moveis da padaria n. 38, *só existente no papel* á que tanto se tem apegado o *memorialista*, para se eximir de pagar os alugueis da padaria á que sugeitou como cessionario de Moura, sem ninguem lhe *rogar* e sem intervenção do embargante, só era valiosa *in totum*, isto é pela classe do estabelecimento, como foi requerido a fl. 80 v.

P—Que, não *haveria cousa melhor* do que por totaes *espertezas* ficar-se o *memorialista* com uma padaria pela qual se recusa *6:000$* alem dos alugueis vencidos, superiores a 3:000$ pela *ninharia de 100$ de augmento no aluguel da casa, offerecidos em Maceió*, por detraz da *cortina*.

P—Que, não tendo o *memorialista produzido* na presente *causa*—provas robustas ou mesmo *fracas*; e tendo o M. T. *despresado* o predilecto deposito por só existir no papel), e condemnado o *memorialista* em todo o pedido dos alugueis da padaria na primeira questão decidida em 1865, cujo julgamento não foi *embargado* e *arrestado*, como é de direito, e, o reconhece o tal *heróe memorialista* á respeito do digno juiz proprietario da vara commercial deve estar *descançado* que jámais o T. decidirá de outro modo a causa que é a mesma—a não querer perder o que tem ganho na opinião publica, confirmando um estellionato tão *claro e patente*.

P—Que, os presentes embargos se devem receber pelo alto tribunal publico e serem impugnados *neste lugar*, e da mesma forma—não com essa *asnatica e estranha aluvião carunchosa e imaginaria* de *ordd., avo., alvo., e decc. Constancios, e Velascos*, e sim pela legislação *moderna revogadora daquella e especial á causa que é commercial, e não civil* ; sendo afinal julgados provados, e o embargado constrangido a restringir a padaria usurpada (pois não está nella *amarrado*), a voltar ao seu lugar de guia de carroça donde sahio, pela mal entendida generosidade do embargante, em o ter consentido no seu estabelecimento.—*Justiça, justiça, justiça.*

*O advogado trigueiro e sophismista.*

BRUXELLAS DA F.

### Analyse chimica da Imperial Fabrica de Cigarros de S. João de Nictheroy, de Souza, Novaes & C.

Os productos desta fabrica attingiram perfeição desconhecida no paiz até a data presente.

O consumo que delles se faz em todo o imperio e no estrangeiro, a sua procura activa e sempre crescente são prova disso.

Tão prospero resultado devido ao emprego de materias primas de superior qualidade, ao esmero da manipulação, ao incessante labor a que nos entregamos, não podia deixar de merecer-nos as iras da inveja.

Dahi as falsificações grosseiras, repellidas pelo consumidor, que se não recommendam os productos da nossa industria pela belleza da apparencia e sim pelo que são. SER ou PARECER não é a mesma cousa, distingue-se ; uma illude, a outra justifica, provou-o o mallogro da fraudulenta tentativa.

Mas a inveja não desistio do seu proposito. Franzio, o sobre-olho, aguçou o dente, e não podendo ferir, tentou tisnar-nos a reputação, justa e honestamente grangeada.

Vieram então as publicações anonymas, essa praga da imprensa ! Não sendo possivel contestar a superioridade dos nossos cigarros, attribuia-se o seu fino perfume e melhor sabor a uma composição opiada empregada no fumo e papel.

Baldada pertinacia !

Ao verificar da calumnia respondemos com o parecer do Instituto Medico, ao qual requeremos immediatamente minucioso exame em todos os papeis e fumos existentes nos nossos depositos.

Ei-lo :

*PARECER.*

A commissão deste Instituto encarregada de interpôr parecer sobre a materia do requerimento de Lizaur, Novaes & C., no qual pedem á presidencia da provincia que sejam submettidos á apreciação desta associação os fumos e papeis dos cigarros preparados em sua fabrica, accusados de conterem opio, vem hoje apresentar-vos o resultado de seus trabalhos, que foram divididos em duas partes : na primeira occupa-se a commissão do exame da fabrica e seu material, pessoal, organisação interna, distribuição no serviço, policia e hygienne do estabelecimento, etc. ; na segunda, expõe a analyse chimica a que se procedeu para a pesquiza do opio, quer nos fumos, quer nos papeis que se servem na fabrica.

A commissão, na falta de um laboratorio conveniente para este ultimo mister, e desejando fazer acompanhar este parecer de maior autoridade na especie, soccorreu-se da proficiencia e conhecimentos peculiares do Sr. Dr. Theodoro Pekolt, que se encarregou, com a melhor vontade, da analyse chimica em seu laboratorio, adoptando o processo, cuja integra faz a segunda parte deste trabalho.

PRIMEIRA PARTE.

A fabrica de cigarros de que tratamos, pertencente á firma social de Lizaur, Novaes & C., hoje substituida pela firma Souza, Novaes & C. está estabelecida no vasto predio da rua da Praia, esquina da de S. João.

O pavimento inferior é occupado pelas officinas onde trabalham os officiaes, e para cima de cem meninos, pela maior parte ainda aprendizes, pelos refeitorios, pela cozinha, e pelo deposito de fumo, e tambem onde está a officina de empacotilhar fumo á semelhança do conhecido por CAPORAL, e tambem pelo processo usado pelos hespanhoes ; por tres apparelhos, dos quaes o primeiro, por um simples machinismo, corta por hora 240,000 mortalhas para cigarros ; o segundo comprime de cada tiragem 5 libras de fumo ; o terceiro, finalmente, muito mais complicado, e occupando relativamente um espaço grande, tem misteres complexos, taes como cortar, picar, seccar e peneirar o fumo, preparando 5 arrobas por hora.

O primeiro destes apparelhos poupa o serviço de seis operarios diariamente, e o terceiro economisa o trabalho de 25, no mesmo periodo.

Ha mais dous pateos, dos quaes o maior tem, em um dos lados, o gazometro onde se fabrica o gaz para a illuminação do estabelecimento, e em um canto as latrinas pelo processo commum, as quaes são diariamente desinfectadas. A casa dispõe de uma penna d'agua.

No pavimento superior está a grande sala da frente occupada pela escola dos aprendizes. As outras salas servem de dormitorios com camas de ferro.

Nesse pavimento funcciona tambem a officina de lithographia, e está o deposito de papel e linhas para a fabricação de cigarros.

Os proprietarios, além dos officiaes que tem na fabrica, admittem menores para aprendizes com as seguintes condições : obrigam-se por um contrato a ensinar os diversos trabalhos que se fazem no estabelecimento, e a fornecer-lhes alimento, roupa e sua lavagem, calçado, domicilio e tratamento medico, bem como instrucção, dada por professor competentemente habilitado, e que consiste em primeira lettras, calligraphia, contabilidade e pratica religiosa.

O responsavel pelo menor obriga-se a deixa-lo persistir no estabelecimento pelo tempo de dous annos, podendo sahir duas vezes em cada anno, não excedendo de tres dias em cada vez, salvo o caso de força maior, tal como molestia, no qual é licito ao responsavel preferir tratar o menor em sua casa, ou onde melhor lhe convenha.

Na hypothese de abandonar o menino o estabelecimento, por deliberação sua ou suggestões de outrem, o responsavel é obrigado a indemnisar os proprietarios.

Terminado o prazo do contrato, o menor poderá continuar na fabrica ; mas então será remunerado segundo suas habilitações e actividade, sendo-lhe permittido continuar a frequentar gratuitamente a aula.

Não obstante não serem os proprietarios obrigados a isso pelo seu contrato, elles abonam, comtudo, uma gratificação mensal de 5$000 a 10$000, segundo o merecimento de cada um desses aprendizes.

Os que já tem cumprido o seu contrato percebem mensalmente de 15$000 a 45$000, segundo o seu merecimento.

Esta fabrica tambem fornece trabalho á um numero consideravel de familias, que vivem de fazer cigarros : algumas ha que tem ganhado em um mez até 400$000 ; e o minimo, no mesmo periodo, pago a cada uma dessas familias, não desce de 50$000.

Depois da celeuma que se levantou no norte do imperio, onde se acoimou de conterem opio o fumo e os papeis dos cigarros da fabrica, de que nos occupamos, diminuindo por isso o consumo dos seus productos, de 101 familias que viviam do serviço da fabrica, os proprietarios viram-se forçados a suspender o trabalho a 73, continuando tão somente a 28.

Este estabelecimento funcciona desde as 6 horas da manhã até ás 5 da tarde, havendo 2 horas de interrupção, das 8 ás 9 da manhã, e de 1 ás 2 para a refeição do almoço e jantar : o primeiro composto de café com leite e pão com manteiga, e o segundo de feijão, carne secca, arroz e verduras, ás segundas, quartas e sabbados ; carne fresca, batatas, arroz e verduras, ás terças e quintas-feiras e domingos ; peixe salgado, feijão e batatas ás sextas-feiras ; farinha em todos os dias, á discrição. No jantar bebem vinho os que pedem. A' ceia tomam chá ou café e pão.

Tivemos occasião de visitar a cosinha inesperadamente, e verificamos não só a abundancia de alimentos, como a bôa qualidade dos generos, e asseio nas preparações culinarias. Os proprietarios não limitam as quantidades para consumo ; os aprendizes comem tanto quanto lhes parece nas horas determinadas, de maneira que ha consideraveis sobras diariamente.

Sendo a cada menor dada uma tarefa, terminada esta, elle não tem obrigação de trabalhar até completar as horas que são marcadas ; é-lhe facultado, porém, continuar, vencendo nesse caso nova gratificação por esse accrescimo de trabalho.

A policia interna do estabelecimento é feita pelos mestres das officinas e officiaes de confiança ; o dormitorio destes é situado em compartimentos completamente separados dos dos menores, os quaes são illuminados durante a noute, para melhor garantir a moralidade. Até agora esta fabrica não tem registrado crime algum ahi commettido.

A unica pena corporal imposta ao menor, e isto só no caso de falta grave, ou muita reincidencia é o castigo de uma a seis palmatoadas.

Estão estabelecidos premios pecuniarios, que são distribuidos mensalmente aos meninos que tem bom comportamento.

Os meninos banham-se em geral no mar e mudam roupa semanalmente. O serviço medico é feito pela casa de saúde Nictherohyense, por contrato que tem a fabrica com esse hospital. Durante quatro annos o estabelecimento não perdeu nenhum dos seus domiciliados : este anno, porém, teve algumas perdas, em pequeno numero, devidas á febre typhoide e á variola. As epidemias que ahi tem reinado são geraes, taes como ophtalmias, catharraes, sarampão, etc. O estado sanitario, ao visitarmos a casa, era bom.

Além das praticas religiosas feitas na aula pelo professor, que é um sacerdote, sempre que é possivel, os aprendizes são levados, acompanhados pelos mestres e debaixo de fórma, nos dias santificados a ouvir missa.

A aula funcciona das 6 ás 9 horas da tarde diariamente. Terminada a tarefa, os meninos tem direito ao recreio nos pateos da casa, e os de bom comportamento tem licença para vêr as familias, se não moram longe da fabrica.

Desde a sua fundação, que data de mais de 5 annos, o estabelecimento tem dado por promptos em seu officio para mais de 300 meninos, dos quaes a pluralidade ou trabalha agora sobre si, ou está empregada em outras fabricas.

Actualmente o numero de aprendizes sóbe de 103.

O dinheiro que vencem os aprendizes é accumulado para render na Caixa Economica, de maneira que, ao deixar o estabelecimento, elles dispõem de um peculio, proporcional ao seu trabalho, e em relação á economia das pessoas que são seus responsaveis, se os tem, porquanto, muitos são orphãos, e em grande parte remettidos pela secretaria de policia da provincia.

Os generosos proprietarios, não se esquecendo do soldado brasileiro, que pleitêa a honra nacional nos inhospitos campos do Paraguay, por mais de uma vez tem remettido, para serem destribuidos pela tropa, varias partidas de cigarros, cujo numero total já excede de 50,000.

Os Srs. Souza, Novaes & C. nutrem os melhores desejos de augmentar o edificio em que funcciona a sua fabrica, não só para melhorar ainda os commodos dos aprendizes que já estão na casa, como para poder receber maior numero, sem prejuizo dos preexistentes.

Descrevendo nós, ainda que a traços rapidos e incompletamente, a fabrica de cigarros de S. João de Nicthoray, a commissão teve em vista, prestando-se no estreito limite de suas attribuições, homenagem de reconhecimento aos Srs. Lizaur, Novaes & C. pelos importantes serviços que tem feito á esta cidade, proporcionando meios de subsistencia honrosa a mais de cem familias, e dando educação a 400 meninos que tem aprendido, com a instrucção elementar e religiosa, a tomar amor ao trabalho e á economia, faze-los conhecidos em tão vantajoso estabelecimento, digno de figurar entre os primeiros d'esta provincia.

SEGUNDA PARTE.

ANALYSE CHIMICA FEITA PELO SR. DR. THEODORO PEKOLT (1).

Propondo-me a analysar seis differentes qualidades de cigarros, com o fim de saber se continham ou não opio, procedi do modo seguinte :

em favor de meninos brasileiros pertencentes á classe pobre, a essa classe com a qual por mais de uma vez tenho declarado que sympathiso.

Das substancias activas do opio, a morphina é a que melhor se caracterisa pelas reacções que lhe são proprias ; procedi, pois, á analyse em busca desse alcaloide.

Tomei de cada qualidade a metade do fumo, e extrahi completamente pela agua acidulada com acido acetico ; depois de filtrar tratei o liquido com acetato de chumbo basico, afim de precipitar as materias corantes, acidas extractivas, etc.

Filtrei de novo, e separei o chumbo por meio do gaz hydrosulfurico ; filtrei e fiz ferver o liquido para livra-lo d'aquelle gaz ; misturei este liquido com carvão animal purissimo em peso igual ao do fumo empregado, e deixei digerir por 29 horas ; filtrei, tratei o carvão duas vezes com sufficiente quantidade de alcool fervente e filtrar este liquido ainda quente.

Distilei a solução alcoolica em banho-maria até apresentar um residuo secco ; este foi lavado com ether ammoniacal afim de isolar toda a nicotina (no caso que contivesse) ; tratei depois pelo alcool, evaporei a solução até a consistencia de extracto molle, onde devia existir a morphina, para cuja demonstração dividi-o em quatro partes, e procedi ás reacções abaixo mencionadas.

O liquido separado do carvão animal foi tambem examinado pela morphina (que se devia precipitar no carvão) pela nicotina e outras substancias organicas.

Procurei isolar a nicotina dos productos da distillação, e triturei a nicotina impura com acido sulfurico purissimo, diluido em duas partes d'agua distillada : 0,158 grammas d'este acido diluido exigem 0,2132 grammas de nicotina para saturar. Tratei a outra metade do fumo com uma mistura de 32 partes d'agua distillada e uma de acido hydrochlorico ; depois de filtrar, ajuntei ao liquido uma quantidade de chlorureto de sodio á quarta parte do fumo empregado ; deixei depositar, filtrei, misturei o liquido com ether anhydrico e ammoniaco, vascolejando repetidas vezes, e separei o fluido ethereo ; a nicotina devia achar-se dissolvida no ether, e a morphina formaria um precipitado ; o precipitado que obtive foi muito insignificante) ; o dito precipitado foi lavado com agua fria, dissolvido em alcool fervente e evaporado ; procedi então ás reacções de morphina, as quaes foram negativas.

Tratei o residuo do fumo das analyses antecedentes repetidas vezes com alcool, afim de vêr se encontrava alguma outra substancia estranha ao opio e ao fumo.

As reacções a que submetti as preparações de que acima fallei com o fim de reconhecer se em morphina, foram as seguintes :

1.º Misturei o residuo com um pouco de proxido de manganez, e ajuntei uma gotta de acido sulfurico ; se houvesse morphina, a substancia bem misturada com os reagentes tomaria a côr de violeta, semelhante á da strychinina em iguaes condições.

2.º Reunindo-se á uma solução neutra de um sal de morphina ou chlorureto de ferro neutro tem lugar o apparecimento de uma côr azul, que desapparece com qualquer acido.

3.º Uma solução de acetato de morphina reunida a algumas gottas de nitrato de prata reduz a prata ; se depois de filtrar, ajuntar-se um pouco de acido nitrico, manifestar-se-ha uma côr de sangue ; para que esta reacção tivesse lugar bastaria que o liquido contivesse 1/200 de grão de morphina.

4.º A mistura de uma solução de morphina com ferri-cyanureto de potasseo, toma no espaço de uma ou duas horas, uma côr de cereja.

Os resultados das reacções sobre a morphina foram todos negativos : concluo, pois, que as substancias que analysei NÃO CONTINHAM OPIO.

QUALIDADES DOS CIGARROS QUE RECEBI PARA ANALYSAR.

N. 1. Cigarros feitos com papel pardo (que parece papel de fumo), envoltorio de chumbo, sem marca, feitos com bom fumo, que continha 1,038 % de nicotina, e não continham substancia alguma estranha ao fumo.

N. 2. Cigarros de papel pardo, como os de n. 1, envoltorio de estanho com o letreiro :—CIGARROS DE GARIBALDI.—O fumo parece ainda superior ao de n. 1 ; continha 1,002 % de nicotina, e nenhuma substancia estranha.

N. 3 Cigarros de papel branco, envoltorio de chumbo com a marca — VERDADEIROS CIGARROS ORIENTAES E ARGENTINOS.—O fumo, inferior aos dos ns. 1 e 2, continha 2,056 % de nicotina, e nenhuma substancia estranha.

N. 4. Cigarros de papel pardo claro, sem chumbo, com a marca—CIGARROS PREMIADOS NA EXPOSIÇÃO DE 1867.—O fumo, de boa qualidade como o dos ns. 1 e 2, continha 1,090 % de nicotina, e nenhuma substancia estranha.

N. 5. Cigarros de papel pardo, envoltorio de chumbo com letreiro—CIGARROS PEITORAES.—Continha apenas o fumo d'estes 0,610 % de nicotina, apezar de ter caracter de bom fumo, e conter pequena quantidade de nicotina, não podemos deixar de classificar como mão o dos cigarros n. 5 ; faltava-lhes o aroma e a maior parte das substancias extractivas ; parece um fumo que já tinha sido tratado pela agua quente. Não continha nenhuma substancia estranha.

N. 6. Cigarros de papel pardo claro, sem chumbo, nem letreiro ; o seu fumo continha 1,930 % de nicotina, resina, e materia extractiva estranha ao fumo. Estes cigarros continham muito mais substancia resinosa do que o fumo possue ordinariamente.

Pelas analyses de fumo publicadas tem-se chegado á conclusão de que este vegetal contem em termo medio de 0,270 a 0,400 % de resina ; porém achei em nossos fumos de 0,350 a 1 % de resina.

Como a resina de fumo é soluvel no ammoniaco liquido, extrahi por esse modo, destes cigarros 3,480 % de resina, da qual 1,095 % julgo ser resina do fumo ; a parte insoluvel em ammoniaco importava em 2,380 % julgando esta resina estranha ao fumo.

As reacções que obtive com esta resina assemelham-se ás da resina de uma planta cultivada entre nós, e conhecida vulgarmente pelo nome de PANGO ; mas as reacções das substancias activas dessa planta não sendo ainda bem caracteristicas, abstenho-me de tirar qualquer conclusão. Tambem continha o fumo destes cigarros quasi o dobro da quantidade das materias extractivas que, em geral, se encontra nesta planta ; mas não posso affirmar se o fumo destes cigarros é um fumo especial, ou se tem mistura com folhas de outras plantas. OPIO NÃO CONTINHA.

Em conclusão : AS DIFFERENTES QUALIDADES DE FUMO QUE ANALYSEI NÃO CONTINHAM ABSOLUTAMENTE OPIO ALGUM.

*PAPEL PARA CIGARROS.*

Procedi á duas analyses, uma sómente para descobrir a morphina, no caso que o papel contivesse opio ; mas não pude descobrir as reacções da morphina, apezar de obter da extracção com agua acidulada e por meio da ammonia um precipitado, que se obtem nos fluidos extrahidos do opio.

A segunda analyse forneceu-me uma substancia oleosa-resinosa, que parece ser balsamo peruviano sendo empregada para aromatisar o papel ; uma substancia identica a chlorophylla, sendo talvez de origem de um succo de planta que se empregou para tingir o papel pardo, porque existio sómente neste, e vestigios de acido benzoico, o qual póde ser originado do balsamo peruviano.

100 grammas de papel continham :

Resina oleosa-aromatica, e acido-benzoico, 2,027 grammas.

Substancia semelhante á chlorophylla, 0,760 grammas.

Extracto, mucillagem, substancias inorganicas fibras, etc. 97,279 grammas.

Rio, 13 de novembro de 1869.

DR. THEODORO PEKOLT.

CONCLUSÃO.

A COMMISSÃO, TERMINANDO, É DE PARECER :

1.º Que a fabrica de cigarros de S. João de Nictheroy, de propriedade dos Srs. Lizaur, Novaes & C., hoje Souza, Novaes & C., é um estabelecimento dos mais importantes desta provincia, bem montado, e que presta vantajosos serviços á esta cidade, sem que receba subvenção dos poderes publicos.

2.º A analyse chimica, a mais rigorosa, não denunciou a presença de opio nos fumos dos cigarros de todas as especies, da fabrica de Lizaur, Novaes & C., hoje substituida pela firma—Souza, Novaes & C.

*Assignados os membros da commissão.*

Esta fabrica não é sómente um estabelecimento industrioso. Alliando ao nosso interesse, fim a que tende todo aquelle que trabalhando arrisca grandes capitaes, creámos alli uma aula nocturna, onde a infancia desprotegida da fortuna encontra o pão do espirito na hora do repouso.

Durante o dia aprendem esses meninos, que a familia, nas suas condições de pobreza—talvez miseria—não poderia alimentar e vestir, a fazer cigarros, adquirindo habitos de ordem e trabalho ; á noite recebem lições de educação primaria e musica.

Durante dous annos são essas creanças ensinadas, vestidas e alimentadas a custa do estabelecimento ; no fim delles podem deixa-lo ou ficar ganhando de 20 a 30$ mensaes, segundo a idade, desenvolvimento ou aptidão de cada um.

A assembléa provincial não foi indifferente á idéa humanitaria que inspirou a creação desta escola.

Aqui reproduzimos o que se passou na sessão daquella camara, o requerimento do illustrado Exm. Sr. general Castrioto, pedindo um voto de agradecimento aos chefes desta fabrica, o que não sendo permittido pelo regimento, officiou a assembléa ao Exm. Sr. presidente da provincia para nos agradecer tão importante serviço prestado ao publico sem onerar os cofres provinciaes nem termos em mira qualquer distincção honorifica. Eis aqui o que se disse na assembléa provincial.

**Supplemento n. 359 do—Jornal do Commercio—de 27 de dezembro de 1867.**

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSÃO EM 16 DE DEZEMBRO DE 1867.

O SR. CASTRIOTO :—Sr. presidente, é sob a influencia a mais agradavel possivel que tomo a palavra para relatar á assembléa um facto de que fui testemunha.

Hontem, por occasião de ouvir missa na matriz desta cidade, presenciei que entrava na igreja um corpo de perto de cem meninos, vestidos com muita simplicidade, mas com toda a decencia, os quaes marchavam na melhor ordem e silencio, e se comportáram com todo o respeito devido ao lugar em que se achavam, e assim assistiram á missa, conservando sempre o respeito proprio de semelhante sacramento.

Este acto tocou-me, e tocou-me o mais que é possivel. Voltando-me para um dos assistentes da missa, disse eu : pois ainda ha professores que tragam os seus discipulos a igreja ?

Respondeu-me esta pessoa : Não, senhor, estes meninos não pertencem a nenhum collegio, mas sim a um estabelecimento creado nesta cidade por um cidadão portuguez.

Hoje, Sr. presidente, dirigindo-me a este estabelecimento, fui alli recebido pelo cidadão portuguez o Sr. Bernardino Gomes Novães, o qual fez-me o favor de mostrar toda a casa com as competentes officinas e objectos a ella relativos.

Na realidade, é um estabelecimento muito importante ; o que, porém, sobretudo me maravilhou foi observar com prazer que trabalham nas officinas mais de duzentas pessoas, entre ellas cento e dez meninos brasileiros, pertencentes á classes menos favorecidas da fortuna.

Visitei a sala do refeitorio, os dormitorios, a sala onde o professor dá aula, a enfermaria provisoria, tudo quanto tem relação com os meninos pobres, encontrando tudo, Sr. presidente, na melhor ordem e asseio possivel, o que prova exuberantemente a humanidade e interesse com que alli são tratados esses meninos.

Fui informado de que muitos delles já percebem um jornal de 20$ por mez, outros teem menor jornal, todos porém percebem um jornal correspondente ao grão de adiantamento que teem no officio ; fui mais informado que o jornal daquelles meninos que teem familias é entregue a estas, e o daquelles que são orphãos de pai e mãi são depositados na caixa economica com audiencia do muito distincto magistrado, que felizmente para esta cidade é o seu digno juiz de orphãos. Ainda fui informado de que os proprietarios do estabelecimento contrataram com os dignos proprietarios da casa de saúde desta cidade o tratamento dos meninos que adoecerem de molestias graves, sendo porém curados na enfermaria provisoria os de enfermidades menos graves.

O professor encarregado da educação desses meninos, em todos os sentidos, isto é, da educação moral e religiosa, e de ensinar-lhes as materias que constituem instrucção primaria, é o Rvd. Sr. padre Miguel Joaquim de Araujo, um dos sacerdotes mais illustrados do nosso paiz (*apoiados*), e que já teve assento na camara dos Srs. deputados : a escolha de tão respeitavel sacerdote para o cargo que exerce e no qual se esmera, cumprindo religiosamente seus deveres, é uma garantia de moralidade e de aproveitamento.

Tem por seu adjunto uma pessoa convenientemente habilitada, de quem me não recordo agora o nome.

Fui finalmente, informado pelo socio presente, que os meninos pobres de que trato são alimentados e vestidos á expensas do estabelecimento, do qual são proprietarios a firma commercial Lizaur, Novaes & C. como me informou o Sr. Bernardino Gomes Novaes.

Sr. presidente, o procedimento dos donos daquelle estabelecimento é por sem duvida digno de apreço e louvor de todos os homens que teem um coração bem formado, que respeitam a religião e a moral, e prezam os bons costumes. Assim pensando, Sr. presidente, não podia deixar de transmittir o que presenciei á assembléa provincial do Rio de Janeiro, composta de tantas illustrações, e em sua grande parte de moços talentosos e illustrados em quem o paiz tem bem fundadas esperanças, e para quem actos da natureza dos que venho de expender não podem ser indifferentes, e antes devem merecer o maior apreço, tanto mais quanto são praticados com a maior modestia e desinteresse, visto como seus autores nem exigem, nem pensam no menor auxilio dos cofres publicos.

Sr. presidente, tudo quanto observei naquelle estabelecimento me sorprendeu, e com effeito, Sr. presidente, é para admirar que nesta época, em que o egoismo e o indifferentismo invade quasi todas as classes e camadas da sociedade, appareçam homens que pratiquem actos de verdadeira virtude, taes como aquelles de que tenho tratado, em favor de meninos brasileiros pertencentes á classe pobre, a essa classe com a qual por mais de uma vez tenho declarado que sympathiso.

O SR. MONTEIRO DE SOUZA :—Todos nós sympathisamos.

O SR. CASTRIOTO :—Certo dessa verdade, meu collega, é que ousei occupar por momentos a attenção da casa, contando que V. Exc. e toda a assembléa me acompanharão no sentimento de que se acha possuido meu coração ao contemplar actos tão meritorios, fazendo com que desta assembléa parta um testemunho de apreço aos benemeritos autores desses actos, com o que não só se colherá o fim de galardoar o merito como de animar a seus autores, e como finalmente de crear um incentivo e estimulo para que outros os imitem, praticando actos de identica natureza. Para esse fim, Sr. presidente, apresento á assembléa um requerimento.

E' lido, apoiado e entra em discussão o seguinte requerimento :

« Requeiro que na acta das sessões desta assembléa seja consignado o nome do cidadão portuguez Bernardino Gomes Novaes, como digno de louvor pelos importantes serviços que está prestando á humanidade e a esta provincia, recebendo em seu estabelecimento—Imperial Fabrica de Cigarros—sita nesta cidade, todos os meninos brasileiros que a elle recorrem, aos quaes alimenta, dá vestuario, trata-os em suas enfermidades, educa-os nos principios da sã moral e religião, manda-lhes ensinar as materias que constituem a instrucção primaria, e um officio pelo qual mais tarde esses meninos podem haver os meios de subsistencia, pagando-lhes logo um jornal na proporção de seus merecimentos sem que para tudo isso perceba nem

(1) O exame chimico foi feito tres mezes depois de se apresentarem as amostras, de forma que com esta demora os fumos seccaram alguma cousa, perdendo assim a frescura e o perfume que tem quando são manipulados os cigarros, apezar disso o Sr. Dr. Pekolt encontrou nessas amostras a melhor qualidade, mas que teria de a exaltar mais se ellas tivessem a sua frescura primitiva.

exija o menor auxilio dos cofres provinciaes.—S. R.—*Castrioto.*

O Sr. Vieira Souto:—O que o honrado membro propõe neste requerimento é caso novo na assembléa (apoiados)..... E desde que se trata de estabelecer um precedente destes, sou sempre muito escrupuloso, porque sei qual é entre nós a força dos precedentes.

O nosso regimento não autorisa estas menções na acta.

O Sr. Castrioto:—Mas tambem não prohibe.

O Sr. Vieira Souto:—O cidadão póde fazer tudo quanto a lei não lhe prohibe: a autoridade não faz senão o que a que a lei lhe manda fazer (apoiados). O regimento da assembléa não o autorisa a fazer o que o requerimento quer que se faça; impugno, portanto, o requerimento do honrado membro.

Sei que ha exemplos da assembléa votar agradecimentos, em lei, por serviços relevantes feitos á provincia como a construcção e offerecimentos de uma igreja matriz: ou de passar um requerimento para que o presidente da provincia agradeça o donativo de uma estrada ou outro serviço desta ordem.

O que ainda não vi foi consignar-se na acta um elogio destes; é caso novo; não se encontra nos nossos precedentes de 30 annos (apoiados); portanto convém que este requerimento seja maduramente examinado. Como está redigido, não voto por elle.

O Sr. José Heredia:—Sr. presidente, voto pelo requerimento, porque comprehendo que factos como este apresentado pelo nobre general, são no seculo XIX extraordinarios, e com especialidade praticados como S. Exc. acabou de fazer ver, por um estrangeiro que não tem aspirações politicas.

O Sr. Castrioto:—Que não exige a menor remuneração.

O Sr. Fernandes:—Ha muitos serviços relevantes que não são consignados na acta da assembléa, mais relevantes do que esse.

O Sr. José Heredia:—Mais relevante do que esse, meu collega, V.Exc. terá muita difficuldade em provar-me. O homem que, como o nobre general diz, abre a sua bolsa, franquea a sua fortuna para favorecer a classe pobre, aos meninos filhos de familias desamparadas pela fortuna, o homem que trata de dar a meninos pobres o pão para o futuro, que os trata com dedicação, decencia e desvelo, como acabou de mostrar o nobre general, o homem que ainda não pedio cousa alguma, e que talvez apenas espere do céo uma recompensa, pratica de certo um serviço relevantissimo, que se póde considerar extraordinario no seculo XIX, nesse seculo de descrença e ambição!

O Sr. Segundino Gomensoro:—A questão é de consignar-se o agradecimento na acta.

O Sr. José Heredia:—Não vejo inconveniente algum em ser este acto consignado na acta.

O Sr. Segundino Gomensoro:—Isto é o que se quer saber, se o regimento permitte ou não.

O Sr. José Heredia:—Se o regimento não faculta, tambem não prohibe. Não sei qual seja o inconveniente em ser consignado na acta o nome desse benemerito; não sei qual a razão porque não possamos estabelecer este precedente, e em que elle nos passa ser prejudicial.

Por todas essas razões declaro que voto pelo requerimento do nobre general, porque o acho muito judicioso.

O Sr. Castrioto faz algumas considerações em resposta ás observações feitas pelo Sr. deputado Vieira Souto, acerca da fórma porque deve ser redigido o requerimento que offereceu, concluindo por aceitar a fórma indicada pelo mesmo senhor deputado, visto como não altera ella seu fim, que é fazer partir da assembléa um voto, pelo qual se manifeste o apreço em que ella tem os serviços prestados á humanidade e a esta provincia, pelos Srs. Lizaur, Novaes & C.

A discussão do requerimento fica adiada pela hora.

O Sr. Rodrigues Jardim faz algumas observações.

**Jornal do Commercio de 28 de dezembro de 1867.**

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

*Sessão em 17 de dezembro de 1867.*

Prosegue-se a discussão do requerimento do Sr. Castrioto que hontem ficara adiada pela hora. E lido e apoiado o seguinte substitutivo.

REQUERIMENTO DO SR. CASTRIOTO.

« Requeiro que por intermedio do governo da provincia se dirija um voto de louvor á firma social Lizaur, Novaes & C., proprietarios do estabelecimento sito nesta cidade,—Imperial Fabrica de Cigarros—, pelos importantes serviços que prestam á humanidade e a esta provincia, recebendo no mesmo estabelecimento, todos os meninos pobres brasileiros que a elles recorrem, aos quaes alimenta, dá vestuario, trata-os em suas enfermidades, educa-os nos principios de sã moral e religião, mandam-lhes ensinar as materias que constituem a instrucção primaria, e um officio mechanico, pelo qual venham a ganhar os meios de subsistencia, pagando-lhes desde logo que são admittidos um jornal que vai augmentando á medida que se vão adiantando no officio, sem que por isso percebam, e nem exijam o menor auxilio dos cofres publicos.—*Castrioto.* »

Encerrada a discussão, é approvado o requerimento substitutivo.

Em seguida damos copia do honroso officio do Exm. Sr. presidente da provincia e do que lhe dirigio a assembléa.

N. 2484.—Secretaria do governo da provincia do Rio de Janeiro.—2ª secção.—Nictheroy, 24 de dezembro de 1867.

Illms. Srs.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia ordena-me que transmitta a Vv. Ss. para os devidos effeitos a inclusa copia do officio pelo qual a assembléa legislativa provincial, resolveu mandar louva-los por intermedio da mesma presidencia.—Deus guarde a Vv. Ss.—Illms. Srs. Lizaur, Novaes & C.—O secretario, *Nuno Alvares Pereira e Souza.*

*Copia.*—Secretaria da assembléa legislativa provincial do Rio de Janeiro, 20 de dezembro de 1867.—N. 56.—Illm. Sr.—A assembléa legislativa provincial resolveu que por intermedio do governo, se louve a Lizaur, Novaes & C., proprietarios da Imperial Fabrica de Cigarros de Nictheroy pelos serviços que prestam, recebendo no seu estabelecimento todos os meninos pobres brasileiros, que a elles recorrem, aos quaes alimentam e vestem, tratam nas enfermidades, educam, mandam dar instrucção primaria e ensinar um officio que lhes venha a proporcionar meios de subsistencia, pagando-lhes desde que os admittem um jornal que augmenta á medida que se adiantam no officio. O que V. S. se dignará de levar ao conhecimento de S. Exc. o Sr. presidente da provincia.—Deus guarde a V. S.—Sr. secretario do governo da provincia.—*Antonio P. Limpo de Abreu.*

A imprensa tambem nos dirigio palavras de animação e louvor, e para não cançar o espirito dos nossos freguezes e amigos só damos copia do artigo do *Correio Mercantil* de 29 de dezembro de 1867.

« Industria nacional.—Em fevereiro de 1866, demos nesta folha uma su cinta noticia da fabrica de cigarros estabelecida na provincia com o titulo de Imperial Fabrica de Cigarros de S. João de Nictheroy, e pertencente aos Srs. Lizaur, Novaes & C. Nessa occasião, cumprindo a missão de propugnadores das idéas uteis e proveitosas ao paiz dirigimos aos proprietarios daquelle estabelecimento palavras de animação, louvando-os pela maneira porque procediam não só para com os meninos pobres que admittiam na sua fabrica, como para com as familias a quem distribuiam trabalho facil e lucrativo. São apenas decorridos menos de dous annos e tivemos o prazer de vêr que o digno deputado provincial o Sr. general Castrioto em eloquentes e tocantes palavras motivára um requerimento que apresentou á assembléa provincial para que o governo da provincia mandasse louvar os importantes serviços prestados por aquelle estabelecimento sem onus dos cofres publicos e sem pretenções a favores ou distincções.

E com effeito, no tempo decorrido da nossa primeira noticia até hoje, a Imperial Fabrica de Cigarros de S. João de Nictheroy tem bastante progredido (pois que actualmente conta mais de 100 meninos, como affirmou o honrado Sr. general Castrioto), graças á incansavel actividade, zelo e tino administrativo do socio principal e gerente do estabelecimento o Sr. D. José Miguel de Lizaur.

O governo provincial, segundo a deliberação da assembléa, acaba de dirigir aos Srs. Lizaur, Novaes & C., os louvores de que se tornam dignos pelos seus bons serviços, e folgamos de ver assim apreciados os actos meritorios de cidadãos benemeritos.

Continuem os Srs. Lizaur, Novaes & C., a bem merecer do paiz, e creiam que nos será sempre grato registrarmos nesta folha todos os encomios de que se tornam dignos.»

O passado deste grande estabelecimento é honroso e promettedor.

Desmenti-lo-ha o futuro? Não.

Os successores de Lizaur, Novaes & C., estão habilitados com maiores capitaes e mais amplas relações a affiançar o contrario.

Redobrando de zelo na escolha dos fumos, levando até a impertinencia a indagação para descobrir o meio de obter melhor papel, esmerando-se por dar o ultimo apuro, o maior mimo, a extrema perfeição á manipulação, temos certeza de conseguir a continuação do bom nome conquistado, com proveito para o consumidor, interesse para nós e protecção aos meninos necessitados, que na nossa fabrica encontram trabalho, pão, ensino e esperança de mais risonho porvir.

Não recommendamos aos nossos freguezes cuidado com as falsificações; ellas denunciam-se por si. Quem, conhecendo os nossos fumos, fumar uma vez taes cigarros—dirá com segurança: estes não são da Imperial Fabrica de Cigarros de S. João de Nictheroy,—tal é a differença de perfume e sabôr,

## COMMERCIO.

### ENGLISH BANK
**Of Rio de Janeiro Limited**

Desconta lettras da praça á taxa a convencionar.

Recebe dinheiro em conta corrente hia traso fixo.

Saca á vista ou a praso sobre as cidades principaes da Europa. tem correspondentes na Bahia, Buenos-Ayres, Montevidéo, New- e New-Orleans, e emitte cartas de credito para os mesmos lugares.

RUA DO COMMERCIO N. 36.

ALFANDEGA

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 2 a 12. . . . | 358:570$687 |
| Idem do dia 13 . . . | 48.198$891 |
| | 406:769$578 |

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

| | | |
|---|---|---|
| Volumes entrados com fazendas | 17 | |
| Idem idem com generos | 241 | |
| | | 258 |
| Volumes sahidos com fazendas | 144 | |
| Idem idem com generos | 230 | |
| | | 374 |

Descarregam hoje 16 de abril

Barca ingleza—*Imogene*—mercadorias.
Barca ingleza—*Olinda*—mercadorias.
Patacho inglez—*Clide*—mercadorias.
Brigue norte allemão—*Argo*—polvora.
Galera ingleza—*Hermione*—mercadorias.
Barca ingleza—*Talisman*—farinha de trigo.
Patacho hespanhol—*Portollas*—vinhos.
Barca portugueza—*S. Miguel*—mercadorias.
Sumaca hespanhola—*Amable Dolores*—idem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 2 a 12. . . . | 23:277$703 |
| Idem do dia 13 . . . | 3:189$896 |
| | 26:467$599 |

## MOVIMENTO DO PORTO.

*Navios entrados no dia 12.*

Rio Formoso—6 horas, vapor brasileiro *Parahyba*, de 104 toneladas, commandante Oliveira, equipagem 14, em lastro; a companhia Pernambucana.

*Navios entrados no dia 13.*

Rio Grande do Sul—40 dias, hiate portuguez *Pensamento*, de 138 toneladas, capitão Francisco Joaquim da Trindade, equipagem 8, carga 9,062 arrobas de carne; a Balthar & Oliveira.

Montevidéo—35 dias, barca ingleza *Lindo*, de 334 toneladas, capitão I. Carmichael, equipagem 10, carga couros e lã; a ordem. Veio refrescar.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Granja e portos intermedios—Vapor brasileiro *Pirapama*, commandante Azevedo, carga varios generos.

Aracajú e portos intermedios—Vapor brasileiro *Giquiá*, commandante Costa, carga varios generos.

## EDITAES.

4.ª SECÇÃO.—SECRETARIA DA PRESIDENCIA DE PERNAMBUCO, 8 DE ABRIL DE 1870.

*Edital.*

De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, e em cumprimento de aviso circular do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas de 10 de março proximo findo, se faz publico para conhecimento de quem interessar possa, o annuncio que vem inserto no *Diario Official* daquella data, e que abaixo se transcreve convidando os expositores brasileiros a apresentarem productos agricolas e manufacturados para a exposição, que tem de effectuar-se na cidade de Cordova, na republica Argentina, em 15 de outubro do corrente anno.

O secretario interino *Elias Frederico de Almeida e Albuquerque.*

MINISTERIO DA AGRICULTURA, COMMERCIO E OBRAS PUBLICAS.

EXPOSIÇÃO EM CORDOVA.

Devendo effectuar-se na cidade de Cordova, na republica Argentina, em 15 de outubro do corrente anno, a inauguração de uma exposição de productos agricolas e manufacturados, para a qual são convidados os agricultores e fabricantes brasileiros, cujos productos admittidos nas mesmas condições dos nacionaes e enviados até o Rosario, serão dalli remettidos gratuitamente e sem direitos de alfandega, pelo caminho de ferro central, até a menccionada cidade de Cordova; de ordem de S. Exc o Sr. conselheiro, ministro e secretario de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, assim o faço publico declarando, para conhecimento dos interessados, que o governo imperial está no proposito de auxiliar no transporte dos productos até a cidade do Rosario os expositores brasileiros que concorrerem á esse certamen industrial, no qual sente que as actuaes circumstancias financeiras do paiz lhe não permittam tomar parte directa.

Confia entretanto o mesmo governo em que os expositores brasileiros, aquilatando as vantagens reaes que devem provir ao paiz de sua co-participação nessa festa do trabalho, não pouparão esforços para que, na exposição de Cordova, seja o Brasil condignamente representado.

Secretaria de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas em 9 de março de 1870.—O director geral, *José Agostinho Moreira Guimarães.*

— A camara municipal deste municipio tendo de mandar celebrar um Te-Deum Laudamus no dia 21 do corrente mez ao meio dia na igreja matriz de Santo Antonio desta cidade, em acção de graças ao Todo Poderoso pela feliz terminação da guerra do Paraguay, convida a todos os seus municipes para comparecerem a esto acto.

Paço da camara municipal do Recife 13 de abril de 1870.

Manoel de Barros Barreto,
Pro presidente.
Dr. João Maria Seve.
Bento José da Costa Junior.
Ignacio Pessoa da Silva.
Caetano Ciriaco Costa Moreira.
Dr. P. de Athayde L. Moscoso.

O Dr. Francisco de Carvalho Soares Brandão, juiz de orphãos do termo do Recife, por S. M. Imperador, etc. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e d'elle noticia tiverem, que da data do mesmo a 30 dias, serão recebidas propostas em cartas fechadas, que serão entregues no cartorio do escrivão que este subscreveu, para serem abertas em audiencia findo o dito prazo, para a arrematação do escravo Fernando, de nação, em metade de seu valor de 600$ pertencente aos bens da finada D. Angela Rosa de Miranda, a requerimento do inventariante João José da Silveira.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 6 de abril de 1870.

Eu, João Facundo da Silva Guimarães, escrevi e subscrevi.

*Francisco de Carvalho Soares Brandão.*

## DECLARACOES.

— Pela secretaria da camara municipal desta cidade se faz publico que continuam em praça no dia 13 do corrente para serem arrematadas por quem menor preço offerecer não só a obra do concerto da ponte do Maduro, orçada em 517$, como a do pedestal na frente das catacumbas ultimamente feitas no cemiterio publico, orçada em 242$.

Secretaria da camara municipal do Recife 9 de abril de 1870.—No impedimento do secretario,
O official-maior,
Augusto G. de Figueiredo.

**Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco, em liquidação. 30 de março de 1870.**

A Caixa Filial do Banco do Brasil, tendo de proceder sua liquidação, vende por commodo preço o sobrado sito a rua Imperial n. 64, com grandes e excellentes acomodações; assim como vende a casa terrea contigua, n. 66, a tratar na mesma caixa a rua do Commercio n. 34.

### Imperiale e regio consulato d'Austria e Ungheria, in Pernambuco.

Con decreto dd.º 14 Dicembre 1869 venne ordinata un'anagrafe dei suddili Austro-Ungarichi si trovano all'estero.

I medesimi vengono quindi invitati col presente, di annunziarsi, nel termine di tre mesi dal giorno d'oggi, presso questo I. e R. Consolato, muniti dei documenti comprovanti.

La iscrizione ha luogo libera d'ogni spesa, ed asicura agli interessati il diritto di nazionalità presso l'I. e R. Uffici Consolari nel Brasile.

Imperiale e Regio Consolato d'Austria-Ungaria, in Pernambuco, 12 Marzo 1870.

L'I. e R. Console,
Barone do Livramento.

Relação das cartas registradas procedentes do sul e norte do imperio, existentes na repartição do correio em 7, 10 e 12 de abril de 1870.

Anna Eugenia de Queiroga, Anna Ferreira dos Santos Bulgar, Anna Clara Joaquina Barreto, Antonio Buarque de Gusmão, Antonio José Rodrigues de Souza, Alvaro Uchôa Vieira Brasil, Barão de Guararapes, Claudino de Araujo Guimarães, Cypriano F. Guedes Alcoforado, Dinamerico Augusto do Rego Rangel (3), Francisco A. das Chagas, Francisco Carneiro Machado Rios, Francisco de Assis Pereira Rocha, Fr. Felippe de S. Luiz Paim, Francisco Muniz da Silva Ferraz, Francisco Ferreira Borges, Fortunato Ribeiro Bastos, Francisco de P. Bezerra Cavalcanti, Gabriel Affonso Regueira, Guilherme Costa & C., Gentil Augusto de Moraes Bitancourt, Hermenegildo Antonio B. de Almeida, Joaquim Ferreira dos Santos, Joaquina Maria do Sacramento, José A. S. Galvão, José Antonio de Figueiredo, José Augusto de Araujo, José Jeronymo Monteiro, José Joaquim Pereira de Oliveira, José Affonso Monteiro, João Gabriel Baptista, João Chrisostomo G. Rosa, João da Silva Ramos, João José do Espirito Santo, João Francisco de Barros, Luiz José de Oliveira Diniz, Luiz Ferreira Maciel Pinheiro, Luiza Maria do Rosario, Luiz de Carvalho Paes de Andrade, Luiz Antonio de Sequeira, Manoel G. de A. Autran, Manoel Francisco de Mattos, Maria Joaquina da Silva Mello, Manoel José Domingues Codeceira, Manoel Alves Barbosa, Manoel G. de Mello, Manoel Maximo dos Santos Torres, Narciso Francisco Vidal, Octavio de Souza Leitão, Placido de Pinho Pessoa, Pedro Manoel da Trindade, Raymundo E. Peres Lima, Samuel de Sá Montenegro, Seixas & Borges, Tobias Barreto de Menezes, Trajano de Figueiredo Lima, Vianna & Guimarães, Vicente F. Barros, W. Luiz e Araujo, Xisto de Paula Bahia.

O encarregado do registro.
Manoel dos Passos Miranda.

## THEATRO DE SANTO ANTONIO.
(Rua da Florentina)

**GRANDES BAILES MACARADOS**
NOS DIAS
**16, 17 e 18**

Sabbado de Aleluia.
Domingo de Paschoa.
Segunda-feira.

O emprezario deste theatro. autorisado pelo Illm. Sr. Dr chefe de policia, dá tres dias de divertimento no genero

**CARNAVALESCO**

O salão achar-se-ha convenientemente decorado, e illuminado a giorno.

A ordem e moralidade serão mantidas como costuma fazer o emprezario em todos os seus espectaculos e divertimentos.

Haverá lugar destinado e garantido para familias.

Tocará nestas tres noutes a banda marcial do 2º batalhão de infantaria, da qual é director e mestre o Sr. Mendonça.

As 9 1/2 horas será dado o signal para começo do baile, tocando a musica uma escolhida peça, como preludio ao divertimento.

Ás 10 horas a sociedade

**Garibaldina**

fará a sua entrada magestosa, ao som de uma marcha

**Triumphal**

Em seguida começará

**O BAILE**

A sociedade Garibaldina vem vestida a caracter, sendo 8 guerreiros e 8 vivandeiras, e executarão as seguintes quadrilhas:

1.ª
A linda quadrilha—Garibaldi.
2.ª
A quadrilha — La-Raine.
3.ª
A quadrilha — Sympathia.

O emprezario participa aos seus amigos e *protectores* que nos intervallos a sociedade Garibaldina executará as quadrilhas annunciadas em um quadro seu, não sendo preterido aos dançantes formarem outros em que possam divertir-se.

O Sr. Ferreira dos Santos tem uma bella idéa, que servirá de iniciativa para outras sociedades neste genero que serão o garante dos divertimentos publicos carnavalescos.

O emprezario Coimbra, desde já agradece aos seus numerosos amigos e frequentadores dos seus espectaculos a sua assiduidade, e moralidade com que se portam durante os seus divertimentos, digna de toda a consideração.

O baile acabará ás duas horas.

PREÇOS.

| | |
|---|---|
| As senhoras mascaradas gratis. | |
| As senhoras não mascaradas | 2$000 |
| Cavalleiros | 2$000 |
| Cavalheiros vestidos de dama | 2$000 |

## CIRCO
NO
## CAMPO DAS PRINCEZAS

Companhia equestre gymnastica e acrobatica do palacio de chrystal do Porto.

DIRECTOR
**D. Marcos Casali.**

Tres escolhidas funcções, nos dias 16 e 17, sendo uma no sabbado as 8 1/2 da noute e duas no domingo ás 4 da tarde e as 8 1/2 da noute.

**Funcção de sabbado á noute.**

PROGRAMMA.

1.º Symphonia.
2.º La Batuoa americana, pelos saltadores da companhia, os Srs. Cesar, Aldarbo, Luiz, Angel, Vicente e Juanni.
3.º Volteio rapido, sobre o cavallito mósca.
4.º Exercicios equestres, pelo artista Luiz, sobre um cavallo á carreira.
5.º Murilho, cavallo amestrado, apresentado em liberdade pelo director.
6.º As posturas do chaile pela menina Juanita de 7 annos, sobre um cavallo.
7.º O carnaval de Veneza, scena de transformação, pelo Sr. Luiz Casali, sobre um cavallo.
Intervallo de 30 minutos.
8.º Symphonia.
9.º Equilibrios sobre a corda tesa, pelo director.
10. La Amazona, pela senhorita Anna Casali sobre um cavallo.
11. O trapesio, pelo gymnastico o Sr. Aldarbo.
12. Terminará com os dous hercules, grupos pyramidaes e da maior difficuldade, pelos manos Luiz e Cesar, sobre dous cavallos.

**Espectaculo de domingo**
ás 4 1/2 da tarde.

PROGRAMMA.

1.º Symphonia.
2.º Paulo e Virginia, pela senhorita Anna e o Sr. Luiz, sobre dous cavallos.
3.º Volteio, sobre o cavallito mósca, pelo artista Vicente.
4.º Saltos por entre arcos, pelo Sr. Luiz, sobre um cavallo.
5.º Murilho, cavallo amestrado, apresentado em liberdade pelo director.
6.º Uma visita improvisada, pelo Sr. Cesar, sobre um cavallo.
7.º A corda tesa, pelo director.
Intervallo de 30 minutos.
8.º Symphonia.
9.º A batuda americana, pelos artistas Cesar, Aldabo, Luiz, Angel, Vicente e Juanni.
10. La Amazona, pela senhorita Anna, sobre um cavallo.
11. O triplice trapesio, exercicios da maior difficuldade, pelos gymnasticos, Aldarbo, Cesar e Vicente.
12. Terminará o espectaculo com uma pantomima bufa, os Torneios de Saint Cloud, pelos mimicos Césari, Alberino, senhorita Anna e Cesar.

N. B.—No domingo as 8 1/2 horas haverá o mesmo espectaculo.

## THEATRO GYMNASIO DRAMATICO
**(No Monteiro)**

SOB A DIRECÇÃO DO ARTISTA
**DE-GIOVANNI.**

**Sabbado 16 de abril de 1870.**

10ª RECITA DE ASSIGNATURA

Primeira representação do excellente e moralissimo drama e n seis quadros, intitulado:

**OS SEIS DEGRAOS DO CRIME**

DENOMINAÇÃO DOS QUADROS.

1.º—A orgia.
2.º—As mulheres.
3.º—O jogo.
4.º—O roubo.
5.º—O assassinato.
6.º—O cadafalso.

| *Personagens* | *Actores* |
|---|---|
| Julio Dornelly | De-Giovanni, |
| Miguel, conhecido por Homem Negro | Braga. |
| Carlos | Xisto Bahia. |
| Francisco | Eduardo. |
| Fernando | Emiliano. |
| Um magistrado | Freitas. |
| Berthier, dono da casa de jogo | Senna. |
| Lacailli, ladrão | Gil. |
| Roberto, dito | Santiago. |
| José, criado | Lyra. |
| Luiza | D. Jesuina. |
| Elomira | D. Maria Bahia. |
| Doucet | D. Olympia. |

Soldados, jogadores, ladrões etc.

Terminará o espectaculo com a representação da graciosa comedia em 1 acto denominada:

**Discordias de concordia**

desempenhando os principaes papeis a Sra. D. Maria de Lacerda Bahia e os Srs. Xisto Bahia

Os bilhetes acham-se na estação do Recife e no theatro., pelos preços seguintes:

*Camarote*, com 6 ingressos, incluindo passagem em wagon, antes e depois do espectaculo, 15$.
*Cadeira*, com passagem antes e depois do espectaculo, 2$500.
*Platéa*, com passagem para antes e depois do espectaculo, 1$500.
*Camarote*, não incluindo passagem, 12$.
*Cadeira*, sem passagem, 2$.
*Platéa*, sem passagem, 1$.

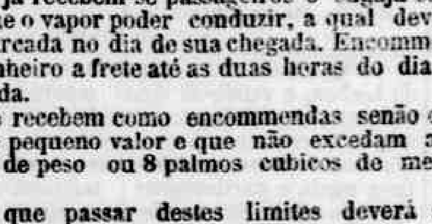
O espectaculo principiará ás 7 3/4 em ponto.

DOMINGO 17 DO CORRENTE.

Haverá representação neste theatro; publicando-se o programma na vespera.

N. B.—O espectaculo em regosijo á chegada do heroico Batalhão 30, terá lugar na proxima semana, visto ainda achar-se doente o actor Peregrino Lemos de Menezes.

## AVISOS MARITIMOS.



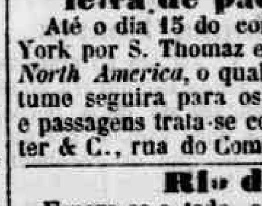
**Liverpool Brazil & River Plate Mail Steamers.**

Até 22 do corrente espera-se de Liverpool por Lisboa o vapor inglez *Kepler*, de 1499 toneladas, o qual se despachará com toda brevidade para Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Recebe-se dinheiro e encommendas a frete na agencia,

Este vapor tem excellentes accommodações para passageiros: os agentes Saunders Brothers & C., largo do Corpo Santo n. 11.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
**Paquetes a vapor.**



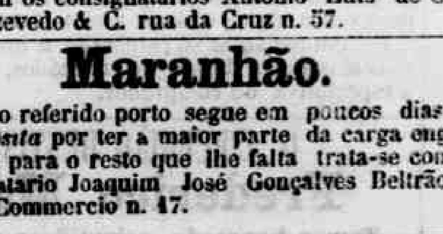
Dos portos do sul é esperado até o dia 21 do corrente o vapor *Arinos*, commandante o primeiro tenente José C Duarte, o qual depois da demora do costume guirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as duas horas do dia da sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a 2 arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição.

Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 57. 1º andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.



**Companhia americana e brasileira de paquetes a vapor.**

Até o dia 15 do corrente é esperado de New-York por S. Thomaz e Pará o vapor americano *North America*, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul, para fretes e passagens trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Commercio n. 8.

**Rio de Janeiro**

Espera-se a todo o momento o brigue nacional *Isabel*, capitão José Marques Vianna, e seguirá logo para o porto acima por ter a maior parte da carga engajada, para o resto que lhe falta trata-se con os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 57.

**Maranhão.**

Para o referido porto segue em poucos dias o hiate *Rosita* por ter a maior parte da carga engajada; e para o resto que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão á rua do Commercio n. 47.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
**Paquetes a vapor.**

Dos portos do norte é esperado até o dia 25 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante J. P. Guedes Alcoforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas do dia da sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a duas arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos senhores passageiros que suas passagens só se recebem na agencia, rua da Cruz n. 57, 1º andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

**Maranhão.**

Segue com brevidade para o porto acima o palhabote *Joven Arthur*, para o resto da carga que lhe falta trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevêdo & C. rua da Cruz n. 57.

**Lisboa e Porto**

A barca *Flor de S. Simão* sahe impreterivelmente para os portos acima até o dia 12 de abril corrente: para o resto da carga e passagens, trata-se com os consignatarios Carvalho & Nogueira, na rua do Apollo n. 20.

*Rio de Janeiro*

Pretende sahir em poucos dias para o referido porto o veleiro patacho brasileiro *Protector*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado; e para o pouco que lhe falta e escravos á frete trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão á rua do Commercio n. 47.

**PORTO POR LISBOA**

Seguirá em poucos dias a barca portugueza *Nova Sympathia* de 1ª classe e marcha por já ter prompto quasi toda sua carga: para a pouca que lhe falta, assim como para passageiros aos quaes offerece ricos e excellentes commodos, trata-se com Baltar, Oliveira & C., á rua do Vigario n. 1, primeiro andar.

## LEILOES.

### LEILÃO

De um importante sitio intitulado Olho de Vidro com um magnifico predio de um andar, coxeira etc.

O agente Pontual competentemente autorisado venderá em leilão publico o grande sitio intitulado Olho de Vidro, sito ás estradas da Cruz das Almas e Parnameirim, o qual tem um magnifico predio de um andar, coxeira, cacimba e muitas arvores fructiferas, uma excellente baixa para capim, deitando o predio a frente para a estrada e tendo o sitio dous mil e tantos palmos de frente pouco mais ou menos e fundo até a bomba em que passa a linha ferrea e o encanamento das aguas de Beberibe, dividindo o dito sitio com o sitio da Jaqueira, mas se quizerem os pretendentes vender-se-ha tambem o terreno que deita o fundo para a estrada de Sant'Anna e a frente para a linha ferrea ou fundo do terreno do sitio. Além de o sitio ser um dos melhores dos arrabaldes da cidade, acresce que é muito saudavel, ameno e fica entre as estações de Sant'Anna e Parnameirim.

Os Srs. pretendentes poderão o examinar e concorrerem ao leilão.

Terça-feira 19 do corrente.

No 1º andar do sobrado n. 62, á rua da Cruz as 11 horas.

## AVISOS DIVERSOS.

— Precisa-se comprar os utencilios para uma padaria, preferindo-se já usados, como sejam: 1 selyndro, 1 masseira, 1 tendeleira, taboas cortadeiras, 1 balança grande, e dita pequena, etc.: a tratar na rua da Florentina n. 3, padaria. Na mesma precisa-se de um escravo para todo o serviço.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar: na rua da Roda n. 16.

— Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, praça do Corpo Santo n. 17, 1º andar, tem para vender cal de Lisboa, potassa da Russia da mais nova, vinho Bordeaux superior qualidade, e farinha de mandioca.

— O abaixo assignado previne a quem convier, que o engenho Dous Braços, sito na freguezia de Serinhaem, não póde ser vendido ou alienado por qualquer modo que seja, por quanto o mesmo abaixo assignado tem de propor litigio a quem o possue, pelas lezões e outros vicios radicaes havidos na execução promovida contra o pai do mesmo abaixo assignado Joaquim Correia de Araujo, assim como de accordo em julgamentos do supremo tribunal de justiça, os quaes não teem sido executados pelas criticas circumstancias do mesmo abaixo assignado, principal victima de todos esses consideraveis prejuizos. Recife 1º de abril de 1870.

Joaquim Correia de Araujo Junior.

— Antonio Correia de Vasconcellos vai a Europa no vapor *Gironde* que sahe hoje, e despede-se pelo presente de alguns seus amigos de que por falta de tempo deixou de despedir-se pessoalmente, pelo que pede desculpa.

— O abaixo assignado participa ao respeitavel corpo do commercio que comprou ao Sr. Antonio Martins Saldanha a sua taberna da rua do Hospicio, livre e desembaraçada de qualquer onus: quem se julgar com qualquer direito, apresente-se no praso de tres dias, a contar da data deste. Recife 11 de abril de 1870.

Henrique José Vieira da Silva.

ADVOGADO

O advogado Antonio Pedro Ferreira Lima, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continúa em seu escriptorio de advocacia á rua do Imperador n. 32, 1º andar, onde póde ser procurado para o exercicio de sua profissão, das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde.

**AMA**

Na rua do Amorim n. 35, 1º andar, presisa o Domingos Tasso de uma ama para cozer e engommar.

RUA DO CABUGÁ esquina da rua larga do Rosario.

# AO ANNEL DE OURO
## LOJA DE JOIAS

**Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.**

**Á vista da qualidade e do preço das joias cada um póder-se-ha convencer da verdade.**

**Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.**

**A loja está aberta até ás 9 horas da' noute.**

RUA EO CABUGA esquina da rua larga do Rosario.

## Pilulas assucaradas de Bristol.

CONNÃO TEM NEM CALOMELANOS NEM NENHUM OUTRO MINERAL.

A grande necessidade e falta de um cathartico, ou de uma medicina purgativa, ha muito que tem sido sentida, tanto pelo povo, como mesmo por meio da faculdade medica; e por isso, infinito é o gosto e prazer que sentimos, em podermos com toda a confiança e seguridade, recommendar as *pilulas vegetaes assucaradas de Bristol*, como uma excellente medicina purgativa, a qual encerra em si todas as partes e mais ingredientes essenciaes, tornando-se em um perfeito, seguro e agradavel cathartico de familia. Este remedio não é composto dessas drogas ordinariamente usadas na composição dessas pillulas, que por ahi se vendem, mas sim, são preparadas com as mais finas e superiores qualidades de raizes medicinaes, hervas e plantas, depois de se haver chimicamente extrahido e separado, os principios activos, ou aquellas partes que contêem o verdadeiro valor medicinal, daquellas porções fibrosas inertes e agrestes inteiramente destituidas da menor virtude. Entre esses agentes activos ou ingredientes especificos, podemos nomear a *podophgtiin*, a qual segundo a experiencia mm demonstrado, possue um poder o mais maravilhoso possivel sobre as regiões do *figado*, assim como sobre todas as secreções biliosas. Isto de combinação com o *leptandrin*, e mais alguns extractos vegetaes e drogas altamente valiosas, constituem e formam uma pilula purgativa, tornando-se por isso muitissimo superior, á qualquer uma outra medicina da mesma natureza, que jámais fora apresentado ao publico. *As pilulas vegetaes assucaradas de Bristol*, achar-se-hão sempre um remedio prompto, seguro e eminentemente efficaz, para a cura de molestias, taes como sejam as seguintes.

| | |
|---|---|
| Dspepsia, ou indigestão, | Hydropesia dos membros ou do corpo, |
| dAstringencia, ou.. prisão do ventre habitual, | Affecções do figado, Ictericia, Hemorrodias, |
| Azia do estomago e flatulencia, | Mau halito, e irregularidades do sexo femenino, |
| Perda do apetite, | Dores de cabeça. |
| Edtomago sujo, | |

Em todas as molestias que derivam a sua origem da massa do sangue: a *salsa parrilha de Bristol* esse melhor de todos os purificadores deve ser tomado conjuntamente com as pilulas, pois que estas suas medicinas, tendo sido expressamente preparadas para obrarem de harmonia uma com a outra, quando fielmente assim se faz, não nos resta a menor duvida em dizer, que no maior numero dos casos, podemos affiançar não só um grande alivio, como tambem uma cura prompta e radical, isto está bem visto, quando o doente não se ache n'um estado muito além dos recursos humanos.

## SEGUROS
### MARITIMOS
E
### CONTRA FOGO.

A Companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: a rua do Vigarion. 4, pavimento ter eo.

— Aluga-se ou compra-se um escravo com pratica de serviço domestico que tenha de 15 a 20 annos de idade: na rua de S. Francisco n. 72.

## Bartholomeu & C,

VINHO, PILULAS, XAROPE E TINTURA DE JURUBEBA SIMPLES E FERRUGINOSO; OLEO, POMADA E EMPLASTRO DA MESMA PLANTA — PREPARADOS POR

BARTHOLOMEO & Cᴬ

PHARMACEUTICOS-DROGUISTAS

PERNAMBUCO

A Jurubeba: esta planta é hoje reconhecida como o mais poderoso tonico, como o melhor desobstruente, e como tal applicada nos padecimentos do figado e baço, hepatites, duresas, tumores internos e especialmente do utero, hydropesias, erysipelas, etc.; e associada ao ferro é util nas pallidas cores, chloroses e falta de menstruação, desarranjos do estomago, etc., e o que disemos attestão innumeras curas importantes obtidas com nossos preparados já bem conhecidos e usados pelos mais distinctos medicos do paiz e Portugal. Em todos os nossos depositos distribuimos gratis folhetos que melhor fasem conhecer a Jurubeba seos resultados e applicação.

## ATTENÇÃO

Quer-se alugar com urgencia uma escravinha de 12 a 15 annos, pouco mais ou menos, para andar com uma criança: no largo do Corpo Santo n. 19.

— Precisa-se de um criado ou criada, forro ou escravo: na Cambôa do Carmo n. 21, 1º andar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para casa de homem solteiro: na rua de Santo Amaro n. 30.

— Precisa-se para casa de homem solteiro de uma ama para o serviço interior de cozinhar e engommar: na rua de Santo Amaro n. 30.

### Attenção

No pateo do terço n. 31, loja, coze-se com asseio e promptidão todas as costuras pertencentes a senhora mais em conta do que em outra qualquer parte.

### Permuta-se

por uma escravinha crioula, de 8 annos de idade, mais ou menos, uma outra tambem crioula de 22 a 23 annos, com um filho de um anno, sabendo lavar, vender bem na rua, e entende alguma cousa de cosinha; á quem convier indique por este *Diario* sua morada para se tratar, e n'esta occasião se dirá o motivo da permuta.

O DR. SANTOS MELLO

Medico homeopatha, recem chegado da côrte, fixou a sua residencia nesta capital, á rua estreita do Rosario n. 32, 2º andar.

Dá consultas todos os dias das 9 ás 10 horas da manhãa, e recebe recados por escripto á qualquer hora do dia ou da noute.

Aos pobres dá consultas ás mesmas horas e medicamentos gratis.

### Xarope peitoral
DE
## RABO DE TATÚ
### contra a phtisica

Unico deposito na pharmacia do Pinto, rua larga do Rosario n. 10, junto ao quartel do corpo de policia, (outr'ora rua dos quarteis).

### TINTURARIA FRANCEZA
### 55-Rua da Imperatriz-55

Tinge, lava, limpa, lustra e achamalota-se, com a maior perfeição, fazendas em peças e em obras de todas as qualidades; como sejam: seda, lãa, algodão, linho, chapéos de feltro e de palha etc. etc.

Tira-se nodoas e limpa-se a secco sem molhar os tecidos, conservando assim todo o brilho da fazenda.

Tintura preta nas terças e sextas feiras.

CURA RAPIDA E INFALIVEL DOS CALOS
PELA
POMADA GALOPEAU.
**Deposito especial**
*Pharmacia de Bartholomeu & C.*
34—Rua larga do Rosario—34.

AMA.

Precisa-se de uma ama: na rua do Pires n. 5.

## ADVOGACIA

O bacharel Augusto Carlos Vaz de Oliveira tem o seu escristorio á rua do Imperador n. 67, primeiro andar.

### Protectora das Familias.

Em cumprimento do prevenido no art. 29 do regulamento, se convida aos Srs. contribuintes dessa associação que não tiverem apresentado as certidões de idade dos seguros, para que mandem fozer entrega d'ellas na rua do Livramento n. 19, 1º andar, afim de ser expedidas o mais breve possivel para a inspectoria geral do Rio de Janeiro As certidões devem ser selladas e reconhecidas por tabellião.

Recife, 30 de março de 1870.

Narciso Francisco de Vidal.

— Troca-se duas riquissimas imagens vindas de Lisboa, e vende-se duas machinas dos melhores autores, tendo quem ensine a cozer, com todos os ferros e por preço muit em conta, na mesma casa coze-se vestidos para casamentos da ultima moda e particulares; tambem se vende um charope vindo do sertão para curar melestia de peito e banha de criar cabellos: á rua do Corredor do Bispo casa do Sr. João Valentim Villela.

## POÇOS TUBULARES
### INSTANTANEOS
### Travessa do Corpo Santo n. 25
ARMAZEM
### Rua Nova n. 28, loja Antonio Pedro de Souza Soares.

Bandeira, Machado & C, avisam ao respeitave publico que nos lugares acima encontrara no mesmo sempre grande quantidade de ditos poços, e que se acham habilitados para vender por menos que outro qualquer, por isso que os recebem directamente do fabricante Nerton, de Londres.

As vantagens que offerecem os poços instantaneos são: primeiro, poderem ser collocados dentro de casa ou fóra, com o trabalho de uma a duas horas; segundo, fornecerem os mesmos agua pura e abundante, podendo serem removidos de um para outro lugar, quando assim convier.

Os annunciantes só reeeberão a importancia dos referidos poços depois de collocados, satistazendo a espectativa do comprador.

### O CIRURGIÃO DENTISTA
## Frederico Maya

Tem a honra de scientificar ao respeitavei publico em geral, e aos seus clientes em particular que elle mudou o seu gabinete de consultas da rua Direita n. 12 para a do Queimado n. 31 primeiro andar, com a entrada pelo pateo de Pedro II, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão, todos os dias uteis das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Tambem previne, que continúa a prestarse a vontade dos clientes não só na cidade como nos seus suburbios, para onde as idas serão precedidas de ajuste. Elle garante o bom desempenho e a perfeição de seus trabalhos, o que já é bem conhecido, assim como as commodidades dos preços

## ATTENÇAÕ
### As novidades do Passo
PARA A QUARESMA.

Chegaram pelo ultimo paquete os ricos postilhões de gorgorão pretos, basquinas pretas com ricos laços de setim, neste artigo ha duas especies, de gorgorão e croxe, e mantilhas brasileira, ditas compridas para cabeça, chales de touquim e merinó pretos e bordados, gorgorões pretos lisos, de cordão de listas assetinados, de flores, é tanto o sortimento neste artigo que o comprador poderá escolher a vontade. Setim preto macau, muito superior, sahidas de baile de merinó enfeitadas de setim.

— Na praça da Independencia n. 33 se da dinheiro sobre penhores de ouro, prata e pedras preciosas, seja qual for a quantia; e na mesma casa se compra e vende objectos de ouro e prata, e igualmente se faz toda e qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto tendente á mesma arte.

## OFFICINA
**de marmore, rua das Cruzes n. 11.**

O artista Gamitto acha-se estabelecido na casa acima, onde póde ser procurado para todos os misteres de sua procissão.

## PENHORES

**Na travessa da rua das Cruzes n, 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.**

### AMA

Precisa-se do uma ama para comprar e cozinhar para duas pessoas: a tratar na rua Nova n. 52.

### Cabelleireiro

Rua da Cruz n. 24, 1º andar, por cima da botica.

Antonio Rodriguas Ramalho acaba de abrir á concorrencia publica um espaçoso e asseiado salão para barbear e cortar cabellos, e afiança que nelle encontrarão seus amigos, antigos fregueses, e em geral todos os que quizerem frequenta-lo, agrado, actividade e bom desempenho do trabalho.

## AOS HABITANTES DO
## Imperio do Brasil.
### Grande exposição na cidade de Cordova,
REPUBLICA ARGENTINA.

No dia 15 do outubro de 1870 terá lugar a abertura da exposição nacional em Cordova.

Previne-se, portanto, a todos os productores, agricultores, fabricantes, artistas e a todos aquelles que exerçam qualquer industria, que na dita exposição se recebem todos os productos da industria e agricultura brasileira, assim como todas as machinas e utensilios que quizerem remetter.

Estes productos estão isentos dos direitos da alfandega na Republica Argentina e poderão ser dirigidos á cidade do Rosario, de onde serão tranportados pelo caminho de ferro central.

Para mais explicações dirijam-se em Pernambuco, rua da Cruz n. 3, ao consulado argentino.

— A pessoa que annunciou querer permutar por uma negrinha do 8 annos pouco mais ou menos, uma outra escrava com uma cria, dirija-se á rua do Imperador n. 45, terceiro andar, que achará o que pretende.

## ESTAMPILHAS.

O abaixo assignado avisa ao publico que tendo obtido licença do Exm. Sr. conselheiro inspector da thesouraria da fazenda geral, para vender estampilhas em seu estabelecimento á rua do Crespo n. 23. pelos mesmos preços que se vendem na recebedoria geral; assim pois, podem as pessoas residentes nesta cidade e fóra della dirigirem ao abaixo assignado, suas encommendas em qualquer quantidade que será promptamente satisfeitas.

Manoel Martins Finza.

### Peixe de primeira qualidade.

Curimãas, camorins e carapebas: no Atterrinho do Giquiá, freguezia dos Affogados, viveiro de José Buarque Lisbôa; de segunda-feira Santa a sabbado de Alleluia.

### Urgencia.

Pede-se ao Sr. Francisco de Salles e Silva queira apparecer a negocio que lhe diz respeito, no Bazar da Moda, rua Nova n. 50.

— Precisa-se de um moleque de 15 a 30 annos para serviço de uma refinação, entregar café e assucar: na rua Imperial n. 201.

— Manoel Pedro de Noronha retira-se para Portugal com sua senhora, e deixa como procurador encarregado de velar pelos destinos de sua casa commercial aos Srs. Antonio Francisco dos Santos, José Pinto Ribeiro e Manoel Pereira de Carvalho. Recife 4 de abril de 1870

## AVISO
DA
### Tinturaria Franceza
**55--Rua da Imperatriz--55**

O proprietario deste estabelecimente previne as pessoas que depositaram n'elle alguns objectos antes do primeirro de janeiro do anno corrente, que os vão buscar impreterivelmente no praso de um mez da data da presente publicação, do contrario serão os ditos objectos considerados como abandonados para pagamento do trabalho, e seus donos não terão direito nenhum em reclama-los em tempo algum.

Recife, 29 de março de 1870.

COMEERCIO.

Os abaixo assignados declaram ao publico e especialmente ao commercio d'esta praça, que em 31 de março ultimo dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na loja de fazendas e roupas pretas sita á rua Nova n. 10, e que gyrava sôb a razão social de Gomes & Silva, retirando-se d'ella o socio Silva Cardoso pago e satisfeito da importancia de seu capital e lucros, completamente desonerado de qualquer compromisso contrahido pela mesma sociedade, ficando á cargo do socio Gomes todo o activo e passivo d'ella.

Pernambuco, 5 de abril de 1870.

*Francisco da Silva Cardozo.*
*Antonio Gomes de Oleveira é Silva*

### A imperatriz regente.

Com esta denominação chegaram a loja do Passo pelo ultimo paquete os mais ricos chapéos de palhinha pretos com enfeites de côres, objecto este o mais moderno de Paris, cheguem antes que se acabem: a rua do Crespo n. 7 A.

### Aluguel

Aluga-se um grande sobrado por acabar, travejado sem assoalho, com porto de embarque, proprio para qualquer officina, sito nos Coelhos defronte ao hospital Pedro II. á tratar a rua do Mondego, olaria n. 13; tambem serve para morádia.

— A pessôa que diz neste *Diario* que permuta uma escrava de 22 annos com um filho de um anno por uma de 8, póde dirigir-se á rua de Hortas n. 96.

CASA DA FE.
## Aos 20:000$000.

Bilhetes do Rio á venda: rua do Cabugá n. 2, vende Vieira & Rodrigues.

## PEDIDO

Pede-se encarecidamente aos Srs. Domingos Theodoro Rigueira e Aristides Florentino Cavalcanti de Albuquerque (de Serinhãem), que venham á rua do Vigario n. 14, a negocio que se precisa ultimar

AO ARMAZEM
DO
### VAPOR FRANCEZ
**Rua Nova n. 7,**

acaba de chegar pelos ultimos vapores novas remessas dos seguintes:

### Calçado francez

Para senhoras.—Botinas brancas, pretas, e de outras muitas differentes cores á ultima moda.

Para meninas.—Botinas das mesmas cores e qualidades acima.

Para homens.—Botinas de cordavão, bezerro, verniz, pellica, o melhor sortimento que se póde desejar.

Para meninos.—Botinas das mesmas qualidades mencionadas para homens.

Para homens.—Botas rucianas, meias-botas e perneiras.

Para homens, senhoras e meninos.—Sapatos de tapete, aveludados, charlote, casemira preta, trança de Lisboa etc. etc.

Para meninos e meninas. — Abotinados fortes de muitas qualidades.

### Quinquilharias e Brinquedos para crianças.

*Globos*

*Globos*

*Globos*

De papel de côr para as grandes illuminações geraes que devem ter lugar nos tres dias dos festejos; vendem-se baratos no armazem do Vapor Francez rua nova n. 7.

**Luvas de Pellica**

**Luvas de Pellica**

**Luvas de Pellica**

Do vordadeiro fabricante Jouvin, brancas, pretas e de outras muitas côres, bonitas ao ultimo gosto e chegadas de novo ao armazem de Vapor Francez rua Nova n. 7.

### CHÁ TONI PURGATIVO E DEPURATIVO
DE
## CHAMBARD.

Composto das plantas as mais odoriferas e as mais virtuosas dos montes os mais elevados, o *chá toni-purgativo de Chambard*, possue um gosto saboroso e um aroma suavissimo, e as propriedades as mais notaveis sobre os embaraços do estomago, dos intestinos e do figado é o desobstruente por excellencia na constipação do ventre e não tem resguardo nenhum.

Depurativo especial e directo da bilis e dos humores, refresca o sangue depurando-o.

O uso do *chá-Chambard* póde ser continuado por muito tempo sem o menor receio e sem incommodo nem mudança no modo de viver.

UNICO DEPOSITO EM PERNAMBUCO
NA
PHARMACIA E DROGARIA
DE
**Bartholomeu & C.**
34—RUA LARGA CO ROSARIO—34.

### Ama.

Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na rua do Imperador n. 65, 2º andar, ou Passeio Publico n. 60.

### Feitor.

Precisa-se de um trabalhador para tratar de um sitio pequeno; dá-se casa propria para morar, e paga-se a secco, preferindo homem casado: a tratar na rua Nova n. 19, 1º andar.

— Panno de algodão da fabrica Todos os Santos do Illm. Sr. commendador Pedroso, já chegou ao escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão: á rua do Commercio n. 17.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Caldeireiro n. 68.

### Sociedade patriotica Doze de Setembro.

A commissão central desta sociedade faz publico que fica transferido para o dia 21 do corrente o seu festejo pela terminação da guerra. Em tempo competente será publicada em ordem do dia do Exm. Sr. general commandante da divisão patriotica e mais detalhes.

Secretaria da Sociedade patriotica Doze de Setembro de 1870.

A. Lamenha,
Secretario.

### Attenção.

Candida Thereza de Jezus declara a seu marido Francisco Gonçalves Fortes, que o relogio e a corrente que ficou em seu poder quando fugira de casa, vendera para dar de comer a seus filhos.

### Ama secca.

Na rua do Rangel n. 1118, 1º andar, do lado que não esquerdo, se aluga uma excellente ama para todo o serviço, com bons costumes; para melhores informações podem aquelles que a desejarem dirigir-se á rua do Livramento, loja nova n. 1116.

### Cosinheiro.

Precisa se de um bom cozinheiro para casa de pouca familia, e paga-se bem: a tratar na rua da Cadeia n. 20.

### Ama

Precisa se de uma ama para serviço de uma casa de pouca familia, que saiba cozinhar: dirija se a rua do Crespo, livraria economica.

### Irmandade do Senhor Bom Jesus das Portas na igreja da Madre de Deus.

De ordem do nosso digno irmão provedor e em nome da mesa administrativa, convido aos nossos charissimos irmãos para que se dignem comparecer nesta igreja sexta-feira 15 do corrente, pelas 5 horas da tarde, e domingo 17 ás 6 horas da manhãa, afim de encerporados acompanharmos as procissões de enterro e ressurreição, que teem de sahir da matriz do corpo Santo, para as quaes fomos honrosamente convidados.

Secretaria, 12 de abril de 1870.

O secretario,
*Alexandre Americo Caldas Padilha.*

## AMA

Precisa-se de uma ama, forra ou escrava: no pateo do Paraizo, n. 29, primeiro andar, defronte da igreja, esquina.

— Precisa-se de uma criada que seja perfeita engommadeira, para casa de pouca familia: na rua do Imperador n. 51, 2º andar, ou do Crespo n. 8, loja de 4 portas.

### Theatro de Santo Antonio

Manoel dos Santos Mello avisa ao respeitavel publico que tem para alugar vestuarios para os bailes mascarados no theatro de Santo Antonio, á casa onde se vendem os bilhetes. Acha-se prevenido de dominós e outros trajos proprios para o divertimento, por todo preço, e por preço commodo, menos de graça.

— Manoel Pedro de Noronha e sua senhora tendo-se retirado para Europa, e não podendo pessoalmente despedir-se de todos os seus amigos pela rapidez de sua viagem, pede desculpa por meio deste, e offerece os seus diminutos prestimos aonde o destino o conduzir.

# GUSTAVE
## CABELLEIREIRO FRANCEZ
### 51—Rua da Cadeia do Recife—51

Chama a attenção dos seus innumeros freguezes, e do respeitavel publico em geral, para a seguinte tabella dos preços de sua casa, os quaes são vinte por cento mais barato do que em outra qualquer parte:

| | | | |
|---|---|---|---|
| Cabelleiras para senhoras a 25$, 30$, 35$ e. . . . . . | 40$000 | Cadeias para relogio a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, 12$ e. . . . | 15$000 |
| Ditas para homem a 35$, 40$ e | 50$000 | | |
| Coques a 12$, 15$, 18$, 20$, 25$, 30$ e . . . . . . | 50$000 | Córte de cabello, . . . . . | 500 |
| Crescentes a 12$, 15$, 18$, 20$, 25$, 30$ e . . . . . . | 32$000 | Córte de cabello com fricção. . | 500 |
| | | Córte de cabello com lavagem a á champou. . . . . . | 1$000 |
| Cachos ou crespos a 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e. . . . | 10$000 | Córte de cabello com limpezá da cabeça pela machina electrica, unica em Pernambuco. . | 1$000 |
| Trança de cabello para annel a 500 e. . . . . . . | 1$000 | Frisado á ingleza ou á franceza. | 500 |
| Trança para braceletes a 10$, 15$, 20$, 25 e . . . . . . | 30$000 | Barba. . . . . . . . . | 250 |

### ASSIGNATURAS MENSAES
### Especialidade de penteados para casamento
**Bailes e soirées**

O dono do estabelecimento previne ás Exmas. Sras. e aos cavalheiros que ha um salão para tintura dos cabellos e barba, assim como um empregado sómente occupado nesse serviço.

Recommenda-se a superior TINTURA JAPONEZA para enegrecer os cabellos e barba, unica admittida na Exposição Universal como não prejudicial á saúde, por ser volatil, analysada e approvada pelas academias de sciencias de PARIS E LONDRES

## DOMINGO, 17 DE ABRIL
# GRANDE COSMORAMA
### 28--Cambôa do Crmo--28

Paraguay.—Vista da passagem de Curupaity, bombardeio e tomada de Curusú, passagem de Humaytá, abordagem dos encouraçados, passagem de Mercedes, abordagem do encouraçado *Alagôas*, combate de Riachuelo e passagem de Cuevas. Tudo será visto em um só vidro.

Paraguay.—Glorias do exercito brasileiro e tomada de Lombas Valentinas.

Rio de Janeiro.—Vista do Castello.

Portugal.—Vista do Porto.

Italia.—Presa de Palermo por Garibaldi.

Italia.—Vista de Milão.

Hespanha.—Vista de Madrid.

França.—Scena da opera de Pariz.

Inglaterra.—Vista geral de Londres.

Todas as vistas serão mudadas aos sabbados e segundas-feiras.

# FAZENDAS PARA A QUARESMA

A LOJA DOS ARCOS DE ALVARO AUGUSTO DE ALMEIDA & C., á rua do Crespo n. 20 A, além da grande variedade de fazendas de phantasia de que sempre se acha provida, tem actualmente um completo sortimento de fazendas pretas, proprias para os actos da quaresma, como sejam:

Ricos córtes de seda preta de superior qualidade.
Gorgurão de seda pretos de diversas qualidades.
Grosdenaples pretos de differentes qualidades.
Sedas lavradas.
Basquinas de seda preta de modello inteiramente novos.
Ditas de guipure ricamente enfeitadas.
Pelerinas.
Fichús e mantas de filó para a cabeça.
Mantilhas brasileiras ou mantas de filó para cabeça, de modelo inteiramente novo.
Eiló de seda branco e preto.
Guipure branco e preto.
Balões a victoriense modello inteiramente novo.
Chapelinas enfeitadas de preto.
Luvas de pellica preta para homens e senhoras, e outros muitos artigos de bons gostos e qualidades o que tudo se venderá por preços rasoaveis

Tambem continúa a ter um grande sortimento de tapetess, alcatifas e as verdadeiras esteiras da India para forrar salas.

# BAZAR ACADEMICO
### 13 — Rua da Imperatriz — 13

Ulysses & Irmãos proprietarios deste bem conhecido e acreditado estabelecimento tem a honra de participar ao illustrado corpo ACADEMICO e aos seus numerosos freguezes, tanto desta praça, como de fóra, que tendo sido elegantemente reformado dito estabelecimento acha-se completamente sortido e em condições de bem servi-los dos seguintes artigos:

### CHARUTOS

superiores de Havana, Hamburgo, Bahia e Rio de Janeiro etc.

### Cigarros

de palha de S. Paulo, de 3$500 a 7$500, o milheiro, Daniel do Rio Novo, Maurity. Imperiaes, Tenentes do Diabo, Duque de Caxias, Gandou etc.: de papel, de fumo de Daniel, General Osorio, Conde d'Eu, Rocambole, Radicaes, Academicos, Machambomba, Montevidéo, Orientaes, Baependy e muitas outras qualidades.

### Fumos

Afamados de BAEPENDY em caixões de 20 libras á 1$400 rs. a libra, em pacotes a 2$, de 20 para cima a 1$800 e em maior porção á 1$500 o pacote de 1 libra, dito em latas de quarta a 640 e 500 rs., e outras muitas qualidades como sejam: Daniel do Rio Novo, do Pará, de S, Paulo, Caporal, etc. etc.

### Variedades

PONTEIRAS para charutos e cigarros de todas as qualidades gostos e preços.

CACHIMBOS de superior espuma. de madeira (raiz) de 3$ até 6$, a duzia e de outras qualidades a retalho.

DITOS pé de gallinhados melhores que ha neste mercado a 3$ e 3$500 a duzia, e com grande abatimento em maior porção, ditos de louça, gesso, barro, etc.

BOLSAS de borracha e couro de diversos gostos e preços, para guardar fumo.

CARTEIRAS para cigarros de todos os systemas.

PHOSPHOROS de cêra, em caixas de todos os tamanhos, de segurança a balão etc.

PAPEL de milho, de arroz, san-tom, Persan, pintado, de linho etc. palha de milho de Fernando a melhor possivel.

Além dos artigos mencionados encontrarão nossos freguezes outros muitos no genero de nosso negocio, que se vende em grosso e a retalho e que com suas presenças serão satisfactoriamente bem servidos: bem como nos encarregamos de qualquer encommendas de nessos cigarros de seda e linho, etc.

13—Rua da Imperatriz—13

# BAZAR DA MODA
## 50 — RUA NOVA — 50

Os abaixo assignados proprietarios deste estabelecimento, participam que, continuam a vender muito barato e em vista ao grande sortimento de miudezas da melhor qualidade chamam a attenção dos Srs. commerciantes de retalho afim de comprarem o que lhe for conveniente; com desconto de 10 0|0, pagamento realisado no mez da compra.

*José de Souza Soares & C.*

# VESTIDOS PRETOS

Superiores córtes de gorgurão de seda preta bordadas, o que ha de melhor e de maior gosto em Pernambuco.

Bons grosdenaples pretos de seda, de 2$000 a 7$000 rs. o covado, na loja das mnas, rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vascellos.

ILEGÍVEL

# FAZENDAS PARA A QUARESMA
# LOJA DO TRIUMPHO
7=Rua do Queimado—7
DE
## MOREIRA & BASTOS.

Chegou pelo ultimo vapor da Europa o mais bello sortimento de fazendas preta mcoo sejam :

Gros lenaples pretos de todas as larguras e qualidades.

Gorgurão preto para vestidos, o que tem vindo de mais superior nesta fazenda.

Pequin da China, de seda pura preto com listras de setim o que ha de mais moderno em fazenda preta para vestidos.

Mantilhas brasileiras de renda de seda preta o que tem vindo de mais moderno a este mercado.

Meterniques de croché preto com ricos laços de setim e de modello completamonte novo.

Casacos de croché pretos, compridos com grande roda e de regaço que finge segunda saia sobre o vestido.

Ricas mantas pretas para cabeça de senhoras.

Um grande sortimento de filó preto de seda com flores, neste mesmo estabelecimento tambem ha um grande sortimento de poupelinas de ricos gostos, sedas lisas de lindas cores, saias bordadas, finas para senhoras, luvas de Jouvin de todas as cores para homens e senhoras, grande sortimento de cortinados bordados para cama e janellas, tapetes para sofá, camas, pianos, janellas, e grande sortimento das afamadas esteiras da India para forrar salas, só existe na rua do Queimado n. 7.

**Loja do Triumpho.**

# AO CORAÇÃO DE OURO
Loja de joias, de ouro de lei, etc.
DE
**ERNESTO & LEOPOLDO**
2 D Rua do Cabugá 2 D

SEMRIVAL PARAPREÇOS E GOSTO DE JOIAS.

Vende-se 20 por cento menos do que outra qualquer parte.

Houve uma grande reforma neste importante estabelecimento, o qual se acha com importantes proporções e brilhantismo: convidando portanto as pessoas que se dignam honrar a moda á virem visita-lo, afim de observarem a grande mudança, na qual se offerece alta vantagem. O estabelecimento no seu genero não deixa nada a desejar. Os proprietarios conscios de que todo aquelle que vende mais razoavel faz melhor negocio para vender muito tomaram este expediente e continuam. A loja está aberta até as 9 horas da noute.

Na mesma casa compra-se e troca-se ouro, prata e pedras preciosas.

Na sua frente nota-se um rotulo com o distico da casa.

Rua do Cabugá n. 3 A — Rua do Cabugá, n 3 A

# O COLLAR DE OURO
## N. 3 A RUA DO CABUGÁ N. 3 A.
## AGOSTINHO & IRMÃOS

Com este titulo acha-se aberto e inteiramente transformado este antigo estabelecimento de joias, onde os freguezes e amigos encontrarão tudo quanto a moda e o bom gosto tem inventado na arte de ourivesaria, o Collar de Ouro observará delicadeza no trato e senciridade e modecidade nos preços.

Espera que o respeitavel publico venha ver o que existe de melhor em aderaços de brilhantes, esmeraldas, robins e perolas, meios adereços, pulceiras, brincos, alfinetes e anneis de todas as qualidades, prata de lei faqueires, colheres, paliteiros salvas e outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar.

Compra-se ouro, prata, brilhantes e pedras finas, pormaior preço do que em outra qualquer parte, troca-se e concerta-se todo e qualquer objecto pertencente a esta arte.

# XAROPE VEGETAL AMERICANO
E SALIDADE
DE
BARTHOLOMEO & C.ª

Para a cura certa das tosses antigas e recentes, catarrhos pulmonar, asthma; tosse convulsa, catarrhos bronchias, o em goral contra todos os soffrimentos das vias respiratorias.

**DEPOSITO GERAL**
**BOTICA E DROGARIA**
34, RUA LARGA DO ROZARIO, 34
PERNAMBUCO

A therapeutica das diversas molestias do peito, desde a pharyngite ou mal da garganta até a tuberculação pulmonar, passando pelas diversas bronchites catarrhaes e o emphysema acaba de ser enrequecida com mais este medicamento, que tomará a primeira ordem entre todos até hoje conhecidos. O xarope Vegetal Americano, garantindo puramente vegetal, não contém em sua composição um só atomo de opio, e sim somente succos de plantas indigenas, cujas propriedades beneficas na cura da molestias que pertencem aos orgãos de respiração foram por nós observadas por longo tempo, com optimos resultados cada vez mais crescentes; pelo que nos julgamos autorisados a compor o xarope que agora apresentamos, e a offerece lo aos medicos e ao publico. Provamos com os attestados abaixo o que levamos dito, e contamos que o conceito de que já gosa o xarope Vegetal Americano crescerá de dia a dia, deixando muito após de si todos os peitoraes em voga.

Illm. Sr. Bartholomeo & C.—O xarope Vegetal Americano, preparado em sua conceituadissima pharmacia, é um util remedio para combater a terrivel asthma. Sofria eu aquella molestia ha quatro mezes, sem ainda ter combatido os ataques mensaes que tinha; este ultimo que tive foi fortissimo que me prostou por 8 dias, usei, porém o seu milagroso xarope, tomando apenas tres doses, e até o presente não fui de novo atacado. Prasa Deus, que eu fique restabelecido por uma vez. Rendo-lhe, pois os meus agrdecimentos por me ter aliviado de tão horrivel mal. Com a mais significativa gratidão subscrevo-me de Vmcs. affectuoso e reconhecido criado — *Severino Duarte.*—Sua Casa 14 de fevereiro de 1868

Illms Srs Bartholomeo & C. — Depois de quasi seis mezes de soffrimento com uma tosse incessante, fastio extraordinario, expectoração de um catarrho amarellado, e perda total das forças, que o menor passeio me fatigava completamente, cansado de tomar mais outros remedios sem resultado tive a felicidade de saber que Vmcs. preparavam o xarope Vegetal Americano, e com elle, graças a Deus, me acho restabelecido ha mais de dois mezes, e robusto como se nada tivesse soffrido. A gratidão me força a esta declaração, que poderão Vmcs. fazer o uso que quizerem.— Sou com estima de Vmcs. muitos respeitador e criado. — *Antonio Joaquim de Castro e Silva.* — Recife 8 de fevereiro de 1866.

Attesto que usei do xarope Vegetal Americano, de composição dos Srs Bartholomeo & C. para cura de um forte defluxo que me trouxe uma rouquidão, que me não fazia edtender, inflammação e dor na garganta, tosse, grande falta de respiração, e fiquei completamente restabelecido com um só vidro do mesmo xarope; pelo que lhes protesto eterna gratidão. — Recife 10 de janeiro de 1868. — *Joaquim Pereira Arantes Junior.* — Estão reconhecidos.

VERDADEIRAS
# PILULAS DE BLANCARD
COM IODURETO DO FERRO INALTERAVEL
APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS, ETC.

Possuindo as propriedades do Iodo et do Ferro, convem especialmente nas AFFECÇÕES ESCROFULOSAS, a TISICA no principio, a *fraqueza de temperamento* e tambem nos casos de FALTA DE, OU AMENORRHEA, em que precisa REAGIR SOBRE O SANGUE seja para restituir lhe a sua riqueza e abundancia normaes, ou para provocar e regular o seu curso periodico.

N. B. O iodureto de ferro impuro ou alterado é um medicamento infiel, irritante. Como prova de pureza e de authenticidade das verdadeiras Pilulas de Blancard, deve-se exigir nosso sello de prata reactivo e nosso firma, aqui reproduzida, que se acha na parte inferior de um rotulo verde. Desconfiar das falsificações.

Blancard

Acha-se em todas as pharmacias. Pharmaceutico, rua Bonaparte, 40, Paris.


## Ama.

Precisa-se de uma mulher que se encarregue dos arranjos de casa de um homem (menos comprar e cozinhar) e que seja zelosa no serviço a seu cargo : á rua das Cruzes n. 9., segundo andar.

## Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro brasileiro de idade de 12 a 14 annos, que tenha pratica de taberna : na rua das Calçadas n. 2.

TRILHOS URBANOS
DO
## Recife a Apipucos.

Na manhãa de quinta feira santa os trens andarão conforme a tabella ; a tarde haverão os tres seguintes parando em todos os pontos :

Do Recife a Apipucos 12 1/2, 1/2, 4 1/2 6 1/2, 8 1/2 e 10 1/2 h

De a Apipucos ao Recife 1/2, 3 1/2 5, 1/2, 7 1/2 e 9 1/2 horas.

Na sexta feira da Paixão só haverão os trens seguintes :

Ma hãa, do Recife á Apipucos ás 11 h.
« de Apipucos ao Recife ás 8 horas.
Tarde do Recife á Apipucos ás 5 1/2 e 9 1/2.
« de á Apipucos ao Recife ás 4 1/2 e 8 1/2.

Quinta e sexta feira ficam supprimidos os trens de carga.

Durante a semana dos festejos haverão trens extraordinarios, os quaes serão annunciados nos jornaes de sabbado.

Escriptorio da companhia, 12 de abril de 1870.

*W. Rawlinson,*
Gerente.

## CASA DA FORTUNA
Aos 5:000$
## Bilhetes garantidos.

A rua do Crespo n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido além de outras sortes, dous quintos n. 660 com 900$000 da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da igreja de S. Amaro de Serinhãem (143ª), convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 2ª parte da loteria á beneficio da igreja da Casa Forte (144ª), que se extrahirá quando for annunciado.

Preços

| | |
|---|---|
| Bilhete | 6$000 |
| Meio | 3$000 |
| Quinto | 1$200 |
| Em porção de 100$ para cima. | |
| Bilhete | 5$500 |
| Meio | 2$750 |
| Quinto | 1$100 |

Manoel Martins Fiuza.

— Precisa-se alugar um escravo de boa conducta para o serviço de uma loja de fazendas : na rua do Crespo n. 20 A.

— Aluga-se um sitio na estrada nova do Caxangá, com casa de pedra e cal, quatro quartos, duas salas, cacimba, fructeiras e cerca nativa : a tratar no sitio da viuva Villa-Secca, no mesmo lugar.

## Não se descuidem

Como até hoje é que muitos socios pedem á directoria do Monte Pio Portuguez em relação a convocação da assembléa geral, mais cuidado e actividade, cesse a indifferença e cumpra o Sr. secretario o art. 49.

**AMA**

Precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas : na rua das Calçadas n. 26.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar ; na rua de S. Francisco n. 46.

## Despedida

Os abaixo assignados não podendo despedir-se de todas as pessoas de sua amisade, pela presteza de sua viagem, o fazem pelo presente, offerecendo seus serviços em Portugal.

*Manoel Luiz da Costa.*
*José Tavares Pinheiro.*

## CASA FELIZ
## Aos 20:000$000

A Casa Feliz de arco da Conceição vendeu nos seus mais felizes bilhetes da loteria 315ª á beneficio da irmandade do Santissimo Sacramento da antiga se as sortes seguintes :

| | |
|---|---|
| 4491 | 2:000$000 |
| 3245 | 100$000 |

*Figueiredo & Leite.*

# ATTENÇÃO

Roga-se pela segunda vez ao Sr. Thomaz Barreto Lins de Barros, que foi cu é empregado em casa do Sr. Theo: Just a comparecer no 2º andar da rua das Cruzes n. 9 a negocio que não ignora, ficando certo que o não fazendo se publicará qual seja o negocio.

— Perdeu-se hoje da ponte da Boa-vista até o hotel de France, rua do Commercio, um pequeno embrulho contendo um annel de ouro com brilhante : a pessoa que tiver achado será bem recompensada, na imperial fabrica de cerveja, rua do Sebo.

— Antonio Gonçalves Costa retira-se para Europa, e deixa por seus procuradores, 1º Domingos A. da Silva Berriz, 2º Manoel José Guedes Magalhães e 3º Manoel de Oliveira Junior.

# ATTENCAO

Precisa-se alugar um moleque de 12 a 14 annos, pouco mais ou menos, de idade, para mandados e alguns serviços de casa, que tenha boa conducta : na rua da Roda n. 48, sobrado.

## Precisa-se

de um menino brasileiro de 13 a 14 annos deidade, que tenha ou não pratica de taberna : na rua dos Pescadores n. 43.

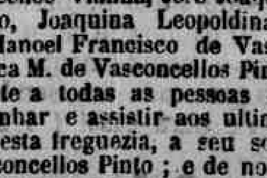
— Offerece-se uma senhora para coser e engommar ; na rua da Concordia n. 9

— O abaixo assignado previne ao publico que não façam transacção alguma com uma casa na Ilha, povoação no Monteiro, pertencente á D. Carlota Rosa de Lima, mãi de Antonio Jacintho Pereira Junior, que a mesma casa lhe está hypothecada.

Mascimino da Silva Gusmão.

## Licção de francez.

Uma pessoa bastante habilitada offerece-se para ensinar a lingua franceza, tanto nesta praça como fóra della : procure-se na praia do Caldeiro n. 31 junto a uma tenda de marcineiro.



Manoel Ferreira da Silva Vianna, Maria Anna de Vasconcellos Vianna, José Joaquim de Vasconcellos Pinto, Joaquina Leopoldina de Vasconcellos Pinto, Manoel Francisco de Vasconcellos Pinto, e Francisca M. de Vasconcellos Pinto, agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar e assistir aos ultimos suffragios na igreja desta freguezia, a seu sogro e pai Joaquim de Vasconcellos Pinto ; e de novo convidam a assistirem a uma missa que por sua alma tem de ser celebrada no dia 18 do corrente, pelas 7 horas da manhãa. Gamelleira 11 de abril de 1870.

## Ama

Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar, e fazer o mais serviço de casa de um homem viuvo e um filho : na rua de Hortas n. 120.

## Ama

Precisa-se de uma boa ama para comprar e cozinhar : na rua do Crespo n. 7 A, 1º andar.

## Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de molhados e que dê fiador a sua conducta : na rua da Florentina n. 31

## Ama

Precisa-se de uma ama que saiba bem cosinhar e comprar, forra ou escrava para casa de familia : a tratar na loja da rua Nova n. 11

— Precisa-se de uma ama que compre e cosinhe para duas pessoas: na rua Augusta n. 74.

— Precisa-se de um caixeiro que dê fiador a sua conducta, preferindo-se com pratica : na padaria da rua Direita n. 24.

## Attenção

Na rua da Praia n. 34 ha para vender grande quantidade de saccos de farinha de mandioca da terra por menos preço do que em outra parte.

COZINHEIRO E COPEIRO.

No collegio da Conceição precisa-se de um cozinheiro e de um copeiro.

# AMA.

Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de familia : a tratar na rua do Vigario n. 18, 3º andar.

# AMA
Vinte mil réis.

Precisa-se de uma ama que cozinhe bem o ordinario de uma casa de familia ; assim como outra para engommar, forra ou escrova : na rua do Pires, sobrado n. 27.

## Cutileiro e armeiro

O abaixo assignado proprietario da officina de cutilaria da rua Nova n. 34, avisa aos seus freguezes e as demais pessoas que quizerem se utilisar dos seus serviços, que mudou a dita officina da rua Nova para a da Cambôa do Carmo n. 36.
João Francisco de Oliveira Santos.

## 600$ a 700$000.

— Dá-se 600 a 700$000 por um sitio perto da Soledade : na rua de Santo Amaro, taberna nova junto a Machambomba.

ESTRADA DE FERRO
DO
## Recife á S. Francisco.
# AVISO

Não haverá trens na sexta-feira Santa, 16 do coraente.

Escriptorio da superintendencia, villa do Cabo, 13 de abril de 1870.

*G. O. Mann,*
Superintendente.

**Irmandane de Nossa Senhora da Conceição dos Militares.**

A mesa regedora desta irmandade recebe novamente propostas até o dia 21 do corrente para a pintura e douramento dos dous altares lateraes e arco da capella-mór da igreja de sua excelsa padroeira. Os proponentes deverão apresentar suas propostas acompanhadas da competente fiança.

Consistorio da irmandade 13 de abril de 1870.

O secretario,
Emiliano Tamborim.

**Irmandade academica de Nossa Senhora do Bom Conselho.**

De ordem de nosso irmão juiz convido a mesa administrativa desta corporação á reunir-se no dia 18 do corrente, as 11 horas da manhãa, em a igreja de S. Francisco, para tratar-se de negocios relativos á mesma irmandade.

Consistorio da irmondade academica aos 12 de abril de 1870.

Servindo de secretario,
Francisco José Meira Sobrinho.

# FUGA.

No dia 5 de abril de 1870, do sitio do Arco da travessa da Ponte de Uchôa, fugio o preto Izidoro, de nação Angola, de idade 42 annos, pouco mais ou menos, baixo, corpo regular, cabeça pequena, rosto redondo, com alguma barba no buço e no queixo, mãos e pés pequenos, canellas finas, anda apressado, porém com os pessos curtos, levou vestido blusa curta de algodãozinho, calça de estopa e chapéo de palha de carnauba com abas largas, porém consta que anda com camisa de madapolão ordinario, calça de brim trigueiro, e chapéo de feltro : roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo ou qualquer pessoa, que o prenda ou mandem prender, que levando ao mesmo sitio ou na rua das Cruzes n. 32, serão bem recompensados.

## Ama.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 precisa-se de uma ama para cozinhar.

# COMPRAS.

## Casa terrea.

Compra-se uma casa terrea : á tratar na rua da Madre de Deus n. 16, loja.

— Compram-se moedas de ouro e prata de todos os valores, ouro e prata em obras inutilisadas, brilhantes e mais pedras preciosas : na loja de ourives do arco da Conceição, no Recife.

## COMPRAM-SE E VENDEM-SE ESCRAVOS

Compram-se e vendem-se diariamente para fóra e dentro da provincia escravos de todas as idades, cores e sexos, com tanto que sejam sadios : no terceiro andar do sobrado n. 36, á rua das Cruzes, freguezia de Santo Antonio.

— Com muito maior vantagem compram-se moedas de ouro e prata : na loja de joias do Coração de Ouro n. 2 D, rua do Cabugá.

## O muzeo de joias

Na rua do Cabugá n. 4 compra-se ouro, prata e pedras preciosas por preços mais vantajosos do que em outra qualquer parte.

## Compra-se

duas casas terreas nas ruas Concordia, Palma, Caldeireiro, Santa Thereza e Santa Rita : a tratar na rua estreita do Rosario n. 35, cartorio.

— Compra-se um escravo de 15 a 20 annos de dade : na rua de S. Francisco n. 72.

— Compra-se uma escrava de meia idade que saiba cozinhar e lavar bem : a tratar na rua de Hortas n. 30, sobrado.

# VENDAS.

— Brincos e alfinetes de papel, obra delicada e vista pela primeira vez nesta cidade, feitos por um curioso ; vende-se a 1$500 a peça : na loja da Aguia Negra, rua do Cabugá n. 8.

## Bailes de mascaras

Grande sortimento de cabelleiras á Nenon, á Luiz XIV e á Luiz XV : André Delsuc, cabelleireiro de Paris, rua do Crespo n. 7 A, 1º andar.

— Vende-se uma casa terrea na rua da Esperança : quem pretender dirija-se a esta typographia, que se indicará quem vende.

## Farinha nova

de mandioca ultimamente chegada, vende-se a bordo do brigue escuna *Mentor* fundiado entre o caes do Ramos e trapiche Barão do Livramento : a tratar com o capitão a bordo e com Bernardo José de Araujo, no armazem do Annes defronte da alfandega.

— Vende-se uma casa terrea novamente edificada, tem 3 quartos, 2 salas, corredor ao lado, bom quintal, cacimba, etc., situada na rua de S. João, freguezia de S. José : a tratar na rua da Concordia n. 113.

# ATTENÇAÕ

Vende-se ou negocia-se o engenho Comportas, moente e corrente, sito na freguezia de Muribeca, proximo a estrada de ferro, tendo excellente cercado, matas e as melhores terras de plantação.

Este engenho, alem de muitos sitios de lavradores, tem dez grandes partidos de fazenda, cada um dos quaes leva mais de 150 carros de cemente, sendo oito desses partidos exclusivamente de fertilissimas varzeas, móe com um dos melhores vapores, assentado este anno, e tem os necessarios preparos para moer com animaes ; as obras estão em bom estado, o passadio é muito bom e póde fazer-se bons curraes no rio Jaboatão, tem boa destilação com um dos melhores alambiques, e o engenho póde safrejar annualmente para mais de 5,000 pães de assucar, depois dos grandes melhoramentos feitos em suas terras.

Quem pretender dirija-se á rua da Concordia n. 23, das 8 horas da manhãa ao meio dia.

— Vende-se uma casa terrea em chãos proprios na freguezia de S. José : na rua de Hortas n. 30 se dirá quem vende.

**45 =Sapatos de borracha— 45**
A 1$000.

Para senhoras e rapazes que calcem até 37 : a á rua Direita n. 45.

— Vende-se uma casa de sobrado com terraço, tendo no pavimento terreo dous grandes armazens e commodos para familia debaixo do dito terraço, sendo a entrada por um corredor de 80 palmos de fundo, e independente dos referidos armazens, cozinha fóra, quarto para banho, cacimba, estribaria e quintal com sahida para o rio, na rua da Ponte n. 20 da cidade de Mamanguape : a tratar na mesma casa com seu proprietario José Martins Fernandes Nogueira.

## Superior vinho Bordeaux

St. Estephe & St. Julien : na rua da Cadeia do Recife numero 5.

## Tamancos do Porto.

Vende-se tamancos do Porto para homem e senhora, chinellas ditas, tudo de superior qualidade, chegados ultimamente á rua da Senzalla Nova n. 1.

— Vende-se uma pharmacia bem montada e situada na rua da Ponte n. 20 da cidade de Mamanguape : a tratar na mesma com seu proprietario José Martins Fernandes Nogueira.

## Grande reunião!!!...

O Campos da rua do Imperador n. 28 avisa ao respeitavel publico e especialmente aos seus numerosos freguezes que em vista da escassez de peixe fresco no mercado desta provincia, conseguio fazer em seu armezem uma grande reunião de peixes de diversas qualidades e preparados de differentes maneiras a saber : em salmoura, em molho e em azeite, das seguintes qualidades : sardinhas, cavallinhas, harenques, cavallas, govas, chernes, savel, pescada besugo, chicharro, tainhas congro, salmon, lagosta, etc., etc., etc.

A elle!!
A elle!!
No armazem do Campos.

## Rua do Queimado n. 31
A 10$000 — A 10$000

Excellentes chapéos de castor, brancos e pretos, pelo baratissimo preço de 10$000.

Loja de Antonio de Moura Rolim & C.

## Rua do Queimado n. 31

Para assistir aos actos da semana santa.

Chegaram para a loja de miudezas denominada o Mercurio, rua da Imperatriz n. 86, defronte da matriz, as mui procuradas luvas á duqueza para senhora, ditas para homem, e garante se serem das mui frescos por terem vindo no vapor francez ultimamente chegado a este porto.

## Cortes de vestidos de blond.

Acaba de chegar á loja dos arcos á rua do Crespo n. 20 A. de Alvaro Augusto de Almeida & C., os mais ricos córtes de vestidos de blond que tem vindo a este mercado para casamentos, assim como córtes de vestidos de seda de cor de gostos inteiramente novos, e tambem um grande sortimento de chapeos de velludo para senhoras

**Pés de coqueiros**

a 300 rs., e o cento a 25$, é o melhor tempo possivel para plantar : na rua Direita n. 45.

## Para a semana santa.
**Mantilhas brasileiras.**

A' rua Nova n. 60, nas Duas Dianas, encontram-se as verdadeiras mantilhas brasileiras que se vendem mais barato que em outra qualquer parte.

*Casaquinhos de seda para a semana santa*

As Duas Dianas, á rua Nova n. 60, vendem casaquinhos de seda preta com cinto, para senhora, dos mais modernos, por menor preço que em outra qualquer parte.

## Luvas pretas de Jouvin.

Vendem-se á rua Nova n 60, nas Duas Dianas, luvas finas de Jouvin para homem e senhora.

## Peixe de viveiro.

Nos dias 11, 12, 13, 14 e 15 do corrente vender-se-ha excellente peixe dos viveiros da capella dos Remedios em Affogados.

# MILHO

Vende-se milho mais barato do que em outra qualquer parte, tambem serve para plantar : no caes 22 de Novembro por baixo do Gabinete Portuguez.

## Apipucos

Vende-se um sitio á margem do rio Capibaribe e Camaragibe onde a cheia não chega, com uma excellente casa á pouco acabada de pedra e cal, a qual tem muitos commodos.

O sitio está bem plantado, tem 50 pés de laranjeiras e muitos outros arvoredes fructiferos entre elles um grande sapotizeiro, pelo que é denominado Sitio do Sapotizeiro, o qual fica na frente da estrada que vai para o eugenho Dous Irmãos o qual póde ser visto a qualquer hora : á tratar em Apipucos, ou no caes 22 de novembro n. 32.

# SEMANA SANTA
## Madame R. Adour

recebeu pelo ultimo vapor, casaquinho de filó preto de seda— Froufrou — ricamente enfeitados, e mantilhas da mesma fazenda : vende-se na rua do Imperador n. 23, 1º andar.

— Vende-se ou troca-se por casas nesta praça o sitio denominado dos Boritiz, antiga casa da lavagem de roupa, com grande casa de vivenda, senzala para pretos, estribaria, banheiro de pedra e cal com agua corrente, baixa para capim e grande terreno para plantações : quem o pretender dirija-se á praça da Independencia n. 33.

**Muita attençaõ.**

*O Pavilhão da Aurora* á rua da Imperatriz n. 2, acaba de receber pelo ultimo paquete um variado sortimento de fazendas proprias do tempo, assim como luvas de pelica pretas e de cores para homens, senhoras e meninas.


# GRANDE NOVIDADE
NA
# CONFEITARIA
DO
# BRAÇO DE OURO,
## Rua do Imperador n. 26

Os donos deste estabelecimento desejando por em pratica nesta capital os costumes das confeitarias das primeiras capitaes da Europa e Brasil (Rio de Janeiro) fazem sciente ao illustrado publico desta capital que na proxima semana santa terão este estabelecimento primorosamente decorado e enfeitado com um completo e variado sortimento de caixinhas de differentes qualidades e gosto, um completo sortimento de amendoas confeitadas de todas as qualidades, confeitos e pastilhas as quaes servem para enchimento das mesmas caixinhas advertindo ao illustrado publico que na cidades, acima mencionadas está inteiramente em uzo brindar senhoras com este delicado presente e vendo nós que até a epoca presente ainda não houve alguem que tivesse a lembrança de proporcionar aos amantes do bello sexo nesta cidade o ensejo de dar suas demonstrações de estima, gratidão e amisade com um bello presente, nós tomamos a nosso cargo tão ardua tarefa attendendo as duvidas do bem ou mão resultado, que podermos colher.

O publico encontrará tudo mais que relatava o antigo annuncio neste *Diario*, as Exmas. familias na occasião de visitar os templos poderão vir fortalecer-se com bons lanches, vinhos, licores, Champagne, serveja e refrescos tudo do melhor que é possivel. Esperamos pois da concurrencia do respeitavel publico em geral.

## A NOVA ESPERANÇA
## A rua do Duque de Caxias n 21.
(ANTIGA RUA DO QUEIMADO)

Não foi sem fundamento que a NOVA ESPERANÇA tem deixado de fazer os seus annuncios, a razão é simples ella entende que tudo em demasia aborrece... por isso como já tinha dito e scientificado a sua boa freguezia, o que constantemente ia recebendo, ou tivesse feito muitas vezes, receiou tornar-se massante, assim pois recolheu-se um pouco ao silencio, mas nunca deixando d'empregar os verdadeiros esforços, já contratando maior numero de correspondentes na Europa, já descobrindo objectos do mais apurado gosto e finalmente assignando o *Jornal das Familias*, o qual vem sempre ornado com figurinos, modernos moldes para vestidos etc., etc. para desta forma melhor servir a sua constante freguezia ; e com especialidade ao bello sexo, a quem a NOVA ESPERANÇA ufana-se em offerecer-lhe seus serviços, apressando-se desde já em declarar o que tem recebido ultimamente entremeio e babado bordado transparentes e tapados, chapéosinhos de setim para baptisados.

Finas tranças de cambraia bordada para o mesmo fim.

Meia de séda e fio de escocia para crianças.

Didais d'osso, marfim aço e madreperola.

Optimas navalhas, afiadores e massa para as mesmas.

Finas esponjas para o rosto e para banhos.

Bonitos sapatinhos com biqueira, sendo com salto, para meninos e meninas de dois a doze annos.

Bôas lentas com cinco melimetros para contar-se os fios de qualquer fazenda.

Thesouras para frisar vestidos.

Carretas para tirar moldes de vestidos.

Mollas para segurar costuras.

Bonitos tinteiros de novose e ommados moldes.

Meias de lãa para homens e senhoras.

Finas e bonitas ligas para meias.

Filó de linho e de séda, sendo preto e branco, liso e de salpicos, e outros muitos objectos expostas a venda á rua Duque de Caxias n. 21, na NOVA ESPERANÇA.

MUITA PERFUMARIA.

A NOVA ESPERANÇA a rua Duque de Caxias n. 21, acaba de receber muita perfumaria dos melhores e mais afamados fabricantes, como sejam finos extractospara o lenço, escencias consentradas de muitas qualiddes olhos de agradaveis cheiros para os cabellos, bonitos vasos com bôa banha, lindissimos vasos com pós de arroz, sabonetes de differentes qualidades etc., etc., assim pois os apreciadôres do bom, venham satisfazersuas precisões na NOVA ESPERANÇA.

PARA ALVEJAR E CONSERVAR OS DENTES.

Pó de carvão de rosas : vendem-se á rua Duque de Caxias n. 21 na NOVA ESPERANÇA.

Para acabar com as sardas, ou pannos recebeu a NOVA ESPERANÇA á rua Duque de Caxias n, 21, o verdadeiro leite de rosas brancas.

**Sabão d'alcatrão.**

Vende-se na rua Duque de Caxias n. 21.

PARA LUTO.

Brincos, broches, voltas, pulceiras, fivellas, pentes, botões para punhos e cadeias para relogios.

A NOVA ESPERANÇA querendo satisfazer sua freguezia, não sómente em objectos d'alegria, ou de luxo, quer tambem acompanhar aquelles, que infelizmente perdendo alguem de sua familia, ou alguem de sua amizade, precisam de taes objectos, assim pois a NOVA ESPERANÇA, mandou ver o que ha de melhor neste genero, porque sendo taes objectos de côr negra, sendo de má qualidade, não somente tornam-se tristes como até repugnantes, o que não acontesse aos da NOVA ESPERANÇA, por que apenas exprime o sentimento pella côr porem como que traz um linitivo pelo gosto e perfeição com que taes objectos são trabalhados.

# CALCADOS BARATO

Brozeguins pretos fantasia para senhora a 4$000.

Ditos de duraque de côr enfeitados para senhoras a 4$000 (todos em perfeito estado).

Brozeguins de lustre para homem a 4$000, e vende-se na Praça da Independencia n. 39, loja de calçado de Porto & Bastos.


— Vende-se por menos de seu valor a armação envidraçada e seus utencilios da taberna do pateo da Penha n. 8, propria para qualquer principiante ; a tratar junto n. 10.

# A VERDADE

## 55—Rua do Queimado—55

A VERDADE tendo em deposito grand quantidade de miudezas e perfumarias, e de sejando apurar dinheiro e adquerir bôa fre guezia está rssolvida a vender muitissim barato, ; por essa razão convida ao respei tavel publico a vir competentemente mun do a sortir-se do bom e barato. Pois quan do a **Verdade** apparece, tudo mais des apparece....

Grande sortimento de bonecos de cêra massa as mais lindas possiveis vestidas a ca racter.

Abotoaduras moderuas para col letea . . . . . . . . 32(
Espelhos donrados pepnenos. . 26(
Agulhas de osso para croxé a . 20(
Pentes para regaço com csntas a 32(
Ricos globos para candieiro de gaz a 1$80
Chaminés a . . . . . . . 32(
Grande sortimento de objetos de louça para brinquedo de menino 10(
Garrafa com tinta a. . . . . 80(
Dita com agua florida verdadeira a 1$30(
Dita com dita dita a . . . . 1$00(
Frasco com oleo de babosa a 500 e 72(
Dito com agua de Colonia a 300 e 50(
Garrafa com agua divina a. . . 1$50(
Frasco com extractos finos a . . 1$00(
Latas pequenas com banha muito fina a 120 e . . . . . . 16(
Sabonetes de diversas qualidades a 80, 160, 240 e. . . . . 32(
Finas escovas para dentes de 120 a 60(
Lindos coques modernos a. . . 2$00(
Pavios para gaz, duzia a 240 e . 32(
Escovas para facto a 500, 600 e 70(
Ditas para cabello a. . . . . 50(
Pentes para tirar piolho a 160 e. 24(
Brincos de cores, bonitos a 160 e 20(
Peças de trança de lãa com 8 varas por. . . . . . . 8(
Oleo para machina de costura, frasco a. . . . . . . 60(
Pennas d'aço finas caixas a 800 e 1$00(
Dita d'aço Perry, caixa a. . . . 1$40(
Galão de algodão peça . . . . 40(
Lindos babadinhos e entremeios peça de 500 a. . . . . . 1$50(
Ditos de louça muito fino a 120 e 20(
Ditos para calça a 160 e. . . 24(
Caixa com papel amizade a. . . 70(
Ditas com envelopes a. . . . 48(
Ditas com obreias a. . . . . 4(
Caixa com agulhas fundo dourado 28(
Ditas de ditas ditas a. . . . . 16(
Thesoura para costura a 240 e 50(
Caixa com linha de marca a . . 28(
Linha de côres em novellos (libra) a . . . . . . . . . 50(
Carreteis de linha Alexandre de 70 até 200. . . . . . . 10(
Grampos muito finos com passaros, duzia a . . . . . . 20(
Cartas portuguezas, duzia a . . 1$40(
Ditas francezas a 2$200 e . . 3$00(
Papel almaço e de peso, resma a 3$400, 3$500 e . . . . 4$50(
Lãa muito fina para bordar, libra 6$50(
Fita de algodão para debrum de sapatos, peça a . . . . . 16(

**Na Verdade á rua do Queimado n. 55.**

---

### Engenho á venda

Vende-se o engenho S. Matheus, moente e corrente, com boas obras e em perfeito estado. móe com agua e está a um quarto de legoa da estação de via-ferrea de Gamelleira. Vende se por 20:000$, sendo 8:000$000 á vista e 12:000$ em pagamentos de 2:000$ annuaes. Os pretendentes podem dirigir-se a rua do Livramento n. 19, a tratar com Laurentino José Miranda.

# AVISO

Em casa de Mills Latham & C., rua da Cruz n. 38, vendem-se folhas de ferro galvanisadao.

### Estampilhas.

Vende-se na rua da Cruz n. 8, 1º andar.

### RAPÉ POPULAR
DA
FABRICA NACIONAL DA BAHIA
DE
*Teixeira Uldurico & C.*

Acha-se á venda este optimo rapé, unico que póde supprir falta do princeza de Lisboa, por ser de mui agradavel perfume, viajado, e a preço o mais modico possivel ; e por isso tem sido assás acolhido nas praças da Bahia, do Rio de Janeiro e em outras do imperio : no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio numero 17.

### Bichas hamburgnezas

Neste novo deposito recebe-se por todos os paquetes translanticos bichas de qualidade superior e vendem-se em caixa ou porção mais pequena, e mais barato do que em outra qualquer parte : na rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar.

### Cigarros da imperial fabrica de S. João
de Nictheroy.

Unico deposito em Pernambuco caes da alfandega velha n. 2, 1º anda.

# 3;000

A rua Nova n. 60 vendem-se botinas para senhora a 3$000 o par : a ellas em quanto não se acabam.

### Cantaria de Lisboa

Soleiras, hombreiras, e capiteis, o que ha de melhor para frentes de predios : á venda no armazem da travessa do Corpo Santo, de Joaquim Lopes Machado & C.

# ESTAMPILHAS

Vende-se pelo seu justo valor na rua da Cadeia do Recifen. 58, loja do Azulejo.

### Farinha de mandioca

Vende-se de superior qualidade, no escriptorio de Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, largo do Corpo Santo n. 17 ou no trapiche do Gunha, Forte do Mattos.

**Considerações geraes sobre a**
EMANCIPAÇÃO DOS ESCRAVOS
No imperio do Brasil e indicação dos meios para realisa-lo
Por Peixoto de Brito.
1 volume 8º brochura 500 rs.
LIVRARIA FRANCEZA.

# ATTENCAO

Vende-se o engenho Mussayba, livre e desembaraçado, e bem como a propriedade Pôço-preto separada do mesmo engenho : a tratar com o seu proprietario na rua do Apollo n. 47, 1º andar.

---

# AGUIA NEGRA

Rua do Cabugá n. 8

Rua do Cabugá n. 8

## BENTO MACHADO & C,

A AGUIA NEGRA animada com o bom accolhimento que teve em seus annuncios, vem novo participar a seus freguezes que acaba de receber um variado sortimento de objectos de gosto os quaes serão vendidos por preços muito razoaveis, pois quando fez os seus primeiros annuncios, foi o que assegurou, e sem mêdo de errar, porque como já disse ostá interesses ligada a uma casa importadoradesta praça, e por isso poderá ten tudo especial e vender por preços admiraveis.—Chama pois a attenção de seus freguezes para os artigos possa descrever :

Livros com o tampo de marfim, madreperola e tartaruga, proprios para missa.

Garafinhas vazias proprias para presentes cousa de gosto.

Indispensaveis de palinha e de couro proprios para senhoras e meninas trazer nos braços.

Binoculos de madreperola, marfim e tartaruga todos esmaltados.

Cintos largos de setim, cousa inteiramente nova.

Fitas de sarja de todas as côres e larguras para laços.

Toucas, sapatinhos meias de seda e mais pertences para baptisados.

Fitas com inscripções proprias para bouquet de noiva,

Ricos vasos com pó do arroz.

Um variado sortimente de jarros de porcelana.

Um variado sortiments de charuteiras e palliteiros de porcelana,

Tentos para voltarete.

Bengallas com marfim, cousa especial.

Sabonetes de alcatrão.

Cofres de folhas para dinheiro.

Lindas caixas para costura.

Um completo sortimento de luvas de pelica,

Talagorce para bordar.

Um completo sortimento de enfeites de seda para vestido.

Perfumarias de todos os autores os mais acreditados em oxtractos, pomadas e oleos e finalmente outros muitos objectos que não é possivel mencionar ; mas com a vista se certificarão do sortimento deste estabelecimento.

### Aguia Negra, rua do Cabugá n. 8.

# TOALHAS E GUARDANAPOS

Chegou a loja de Paredes Porto, a rua da Imperatriz n. 52, (Porta Larga) um bonito sortimento de toalhas de linho para mesa, assim como os competentes guardanapos que se vendem a preço baixo.

PAREDES PORTO vende lãasinhas a 240 o covado, fazenda de 500 rs, para acabar na rua da Imperatriz n. 52.

PAREDES PORTO vende algodão com pequeno toque de avaria a 3$500 e 4$000, a peça. rua da Imperatriz n. 52.

PAREDES PORTO vende chita preta para luto a 160 rs. o covado na rua da Imperatriz n. 52. Porta larga.

CHALES

Vende-se chales preto de merinó a 3$000 fazenda superior, na rua da Imperatriz.

PAREDES PORTO vende meias para senhoras a 2$500 a duzia por ter um pequeno môfo, na rua da Imperatriz n. 52 porta larga.

PAREDES PORTO vende cortes de calça de casemira preta a 3$500 e 4$000.

PAREDES PORTO tem para vender panno preto superior e casemiras de cores e pretas que vende por prços commodos.

CHALES. GRANDE PECHINCHA.

Chegou a loja da rua Imperatriz n. 52 de Paredes Porto um bonito sortimento de chales chinezes fazendas muito boas para senhoras trazerem em casa, está vendendo por 5$000, estão acabando-se na

### Loja do Leão.

---

# ARMAZEM DE MACHINAS

### Travessa do Corpo Santo n. 25.

Os acreditados cylindros americanos para padaria, por dous differentes systemas.

Machinas para descaroçar algodão pelos melhores fabricantes de New York.

Machinas de vapor systema de locomotiva e polias para as mesmas.

Carrinhos americanos para transportar volumes em armazens. Tudo por preços razoaveis.

## TRAVESSA DO CORPO SANTO N. 25

*Joaquim Kopes Machado & C.*

# MACHINAS PARA COSTURA

Acabam de chegar ao GRANDE BAZAR UNIVERSAL, á rua Nova n. 22—CARNEIRO VIANNA—um completo sortimento de machinas para costura, dos autores mais conhecidos, as quaes estão em exposição no mesmo Bazar, garantindo-se a sua bôa qualidade, e tambem ensina-se com perfeição a todos os compradores. Estas machinas são iguaes no seu trabalho ao de 30 costureiras diariamente, e a sua perfeição é tal como da melhor costureira de Paris. Apresentam-se trabalhos executados pelas mesmas, que muito devem agradar aos pretendentes.

— Vende-se a armação da taberna do pateo da Penha n. 8 : á tratar junto n. 10.

### Candido Alberto Sodré da Motta & C.

com escriptorio e armazem na travessa da Madre de Decs n. 14, tem para vender o seguinte :

Cemento Portland de 1ª qualidade, o melhor que tem vindo ao mercado, barricas de 12 a 14 arrobas por 10$000.

Vinhos Bordeaux das seguintes qualidades :
St. Julian.
Fronsac.
Lormant.
St. Emilion.
Margaus.
Chateau de Boycherelle.
St. Lambert.
Lalonbere.
Duplessis.
Canor.
Dearsesai.

Vinho do Porto de qualidade muito especial.

Azeite doce refinado em caixas de 12 garrafas.

Fumos de todas as qualidades, se encontrará neste estabelecimento em latas, rolos e fardos.

Papel de todas as qualidades proprios para cigarros.

— Vende-se um boi e carro proprio para carregar assucar ou generos : a tratar no caes do Ramos n. 22, com Antonio José Farruço, por estar para retirar-se para Europa.

### Cal nova de Lisboa

descarregada hoje do patacho *Maria* ; e vende Joaquim José Ramos, na rua da Cruz n. 8, primeiro andar.

— Vende-se uma parte do engenho Purgatorio, de grande producção para agricultura, sito na freguezia de Iguarassú, assim como se vende outra parte do engenho Côrte de Cima, annexo ao purgatorio, que muito convem comprar ambos : a tratar no Remedio com o Sr. Antonio Menelio Cordeiro de Gusmão.

### PARA A FESTA
### 3 portas, loja de ferragem
### 53–Rua Direita--53

Neste grande estabelecimento, ha para vender um completo sortimento de ferragem, e miudezas finas e grossas, como sejam bandejas chinezas quadradas e ovaes, facas e garfos de 1—2 botões, balanço inteiro e 1/2 balanço ; panellas, chaleiras, caçarollas, frigideiras, assadeiras, tanto de ferro como de porcelana, moinhos para café de diversos tamanhos do fabricante Japy, pesos kilogrammos, tanto de ferro como de latão, metros para medir fazenda tanto de ferro como de latão, salitre, breu, barbante, enxofre, papel marca viado, do verdadeiro Picardo, machinas para descaroçar algodão ; além de outros artigos de ferragem, miudezas cutilarias finas, que só com a vista se verifica ; na rua direita n. 53 loja de 3 portas de Manoel Bento de Oliveira Braga& C.

— José Maria Palmeira tem para vender em seu escriptorio no largo do Corpo Santo n. 4, 1º andar.
Vinho Bordeaux fino, caixa de 12 garrafas.
Azeite doce, idem idem.
Lona de 1ª qualidade, da Russia.
Brinzões, idem idem.
Brins, idem idem.
Estampas de Santos em quadrinhos.
Pianos de excellentes vozes.
Fio de vella.
Enxofre.
Salitre.
Cemento Portland.
Dito Romano.
Vellas stearinas (spermacete).
Pelles de carneir ..
Estôpa para fardos de algodão.
Chá Hysson 1ª qualidade.
Oleo de linhaça.
Lãa barriguda.
Canella da India.
Fardos de fumo em folha, (só se vende de 20 fardos para cima.

### GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade; o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

---

# LOJA E ARMAZEM DO PAVÃO

## 60—RUA DA IMPERATRIZ—60

DE

## SILVA, FIGUEIREDO & C.

Neste grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico, um grande sortimento de fazendas, do mais apurado gosto assim como de todas as de primeira necessidade que se lhes promette vénder por preços muito mais baratos do que em outra qualquer parte, visto que os novos socios desta firma adoptaram o systema de só vennderem á **DINHEIRO** ; para poderem vender pelo custo, limitando-se apenas a ganbarem o desconto. As pessoas que negociam em menor escalla, nesta loja e armazem poderão fazer os seus sortimentos pelos mesmos preços que compram nas casas estrangeiras. Para maior commodidade das Exmas. familias. de todas as fazendas se dão os livros das amostras, ou se mandam levar em suas casas, para melhor poderem escolher.

**Cambraia suissa**

COM 8 PALMOS DE LARGURA A 1:600, 2:000 e 2:500 RS.

Chegaram as finissimas cambraias suissas tranparentes, sendo o que ha de mais fino para vestidos e vende-se pelo barato preço de 1$600, 2$000 e 2$500 o metro, tendo tambem das mesmas, porém inglezas com a mesma largura que se vendem a 1$000, e 1$280 o metro, sendo apenas precisos desta larga fazenda para se fazer um vestido 4 ou 4 1/2 metros, é pechincha,

SAIAS BORDADAS

Vende-se um bonito sortimento de saias bordadas com 4 pannos, assim como ditas já promptas, de lãasinha, enesgadas com bonitas barras bordadas a lãa por preços muito em conta.

PANNO PARA SAIAS A 1$000, 1$280 e 1$600 RS.

Vende-se bonitas fazendas proprias para saias sendo com bordados e pregas a um lado, dando a largura da fazenda o comprimento da saia e vende-se pelo barato preço de 1$000, 1$280 e 1$600, cada metro sendo preciso apenas 3 ou 3 1/2 metros para cada saia é pechincha.

**Colarinhos.**

Vende-se um bonito sortimento de colarinhos tanto de linho como de algodão proprios para homem, assim como tambem um bonito sortimento dos mesmos para meninos e senhoras e todos vendem-se por preço muito barato.

CHALES DE MOÇAMBIQUE A 1:280 RS.

Vende-se uma grande quantidade de chales de moçambique, com padrões escossezes, sendo muito grandes e levesinhos pelo barat preço de 1$280, cada um é grande pechincha por se ter feito uma grande compra.

**Pannos e casemiras pretas.**

O Pavão vende grande porção de pannos pretos do mais baixo até o mais fino, por preço que admira, assim como um grande sortimento de casemiras pretas para calças que se vende por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

GORGURÃO PRETO.

Vende-se o melhor gorgurão de seda preta para colletes e vestidos, sendo nesfe genero o melhor que tem vindo ao mercado, mais barato do que em outra qualquer parte.

**Vestidos brancos a 12$000 rs.**

O Pavão vende finissimos cortes de vestidos de cambraia branca, ricamente bordadas e com muita fazenda pelo barato preço de 12$000 rs. cada um, é pechincha.

CASEMIRAS ESCOSSEZAS.

O Pavão tem bonitas casemiras escossezas com quadros graúdos e miúdos e outras lisas com listras ao lado, sendo fazendo muito fina que se vende mais barato, por haver grande porção.

GANGAS DE LINHO.

Vende-se ganga de linho com quadrinhos muito boa fazenda para roupas de homens e meninos pelo barato preço de 600 rs. o covado.

PECHINCHA EM PANNO PRETO A 2$400,

O Pavão vende superior panno preto fino para palitots, calças colletes etc., pelo baratissimo preço de 2$400 o covado.

CORTES DE CASEMIRA PRETA A 4:500,

O Pavão tem os superiores cortes de casemiras pretas enfeitadas pelo barato preço de 4$500 rs. o corté,

PEÇAS DE MADAPOLÃO A 3$500.

O Pavão vende pessas de muito bom madapolão, tendo 12 jardas cada uma, pelo barato preço de 3$500.

PECHINCHA EM ALGODÃO A 4$000 RS.

O Pavão está vendendo peças de algodãosinho francez, tendo 4 palmos de largura e com 11 metros cada peça, pelo barato pre de 4$000 rs.

CAMBRAIAS BRANCAS A 4$000, A PEÇA.

Só o Pavão vende peças de cambraia branca transparente, tendo mais de vara de largura, com 10 jardas cada peça, fazenda que sempre se vendeu a 7$ e 8$000, liquida-se pelo barato preço de 4$000.

ALPACAS BRILHANTES A 1$000 E 800 RS.

O Pavão tem o mais bello sortimento de alpacas lavradas, com as cores mais delicadas que tem vindo ao mercado e tendo bastante largura, vendem-se pelo barato preço de 1$000 e 800 rs. o covado.

**Com palmas de seda a 1$000.**

Para o Pavão chegou um rico sortimento das mais bonitas lãasinhas com palmas de seda tendo de todas as cores e padrões, sendo fazenda bastante larga e vende-se a 1$000 o covado.

**Roupa para escravos.**

O Pavão vende um bonito sortimento de roupas para escravos.

AS POUPELINAS DO PAVÃO A 500 RS.

Chegaram as mais lindas poupelinas de lãa com imitação de poupelinas de seda, uma fazenda muito leve, com as mais lindas cores, sendo : verde, Bismarck, rôxa, azul, lyrio, cinzento, perola etc. etc., e vende-se pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado.

CROCHE'S PARA CADEIRAS E SOFA'S.

O Pavão tem um grande sortimento dos mais bonitos crochés para cadeiras, sofás mesas, almofadas etc., proprios para cobrir presentes e vende-se mais barato do que em outra qualquer parte.

**Algodão enfestado.**

Vende-se uma grande porção de algodão sinho americano com 8 palmos de largura, proprio para lençóes e toalhas, tendo liso e trançado, que se vende por preço muito em conta.

PANNO DE LINHO.

Chegou um sortimento de peças de panno de linho do Porto, que se vendem de 700 rs. até 1$000 a vara, garantindo-se que em fazenda de linho não ha nada melhor nem mais proprio para lençóes e toalhas.

PECHINCHA EM CHAPEOS DE SOL.

Chegou um grande sortimento dos melhores chapéos de sol de seda, inglezes sendo neste artigo o melhor que tem vindo ao mercado, assim como uma grande porção de ditos de alpacas de todas as côres e todos se vendem por preços muito razoaveis por haver grande porção.

OS BALÕES DO PAVÃO A 2$000,

Chegou um grande sortimento de balões ou crinolinas do feitio mais moderno, muito proprios para vestidos enesgados, que se vende pelo baratissimo preço de 2$000 rs. cada um, é grande pechincha.

CRETONES MATIZADOS PARA VESTIDOS A 640 E 800 RS,

Para o Pavão chegaram os mais bonitos cretones escuros matizados, proprios para vestidos, roupão, chambres etc. que se vendem á 800 rs. o covado. assim como o mesma fazenda com padrões claros proprios para vestidos e roupas de meninos a 640 rs. o covado, sendo os padrões mais modernos que tem vindo ao mercado.

OS SETINS DO PAVÃO

Vende-se os mais bonitos setins de cores e mais encorpados, proprios para vestidos tendo de diversas cores.

FAZENDAS PARA LUTO NA LOJA PAVÃO

Encontra o respeitavel publico neste estabelecimento um grande sortimento de fazendas pretas, como sejam cassas francezas e inglezas, chitas pretas de todas as qualidades, fazendas de lãa de todas que tem vindo, proprias para luto, sendo lãasinhas alpacas lavradas e lisas, cantão, bombasinas, merinós. etc. que tudo se vende por preço barato.

ALTAS NOVIDADES EM SEDAS

Chegou um grande sortimento das mais modernas poupelinas ou gorgurão de seda e linho, com os mais elegantes padrões que tem vindo a este mercado : sendo miúdas e graúdas, tanto em córtes para vestidos como para vender em covados, assim como um bonito sortimento das mais bonitas sedas listradas, que se vende tudo muito em conta.

**Merinó de cordão.**

Vende-se merinó preto de cordão, proprios para calças, palitots e colletes, pelo baratissima preço de 1$000 o covado.

CRETONES COM 10 PALMOS DE LARGURA A 2$000 RS.

O Pavão tem uma nova remessa da muito acreditada cretone, propria para lençóes tendo 10 palmos de largura, dando na largura o comprimento do lençol e vende-se pelo barato preço de 2$000 o metro, sendo preciso apenas para um lençol um metro e uma quarta ou metro e meio.

Chapéos a 1$000.

Chapéos a 1$000.

Chapéos a 1$000.

Só o Pavão vende bonitos chapéos de todas as cores para homens e meninos com a forma mais moderna que ultimamente tem chegado, pelo barato preço de 1$000, cada um, por terem chegado com um pequeno toque de avaria, é grande pechincha.

**PECHINCHA**

EM CAMISAS DO PAVÃO A 4$500 RS.

Vende-se um bonito sortimento de muito finas e modernas camisas inglezas com peito e collarinhos de linho e punhos, pelo baratissimo preço de 4$500 rs. cada uma e aos freguezes que comprarem duzias se lhe fará um abatimento, garantindo-se que é fazenda que vale muito mais dinheiro, liquida-se por este preço por se ter feito uma grande compra : assim como se vende um bonito sortimento de ditas tambem com peito de linho bordadas e ditas de algodão para todos os preços.

BRAMANTE PARA LENÇOES A 2$000, COM 10 PALMOS DE LARGURA.

O Pavão vende superior bramante de algodão tendo 10 palmos de largura, cuja largura dá para o comprimento do lençol. sendo preciso para cada um, sendo cama de solteiro, 1 1/4 e para casal 1 1/2 metro, é pechincha.

**PARA A QUARESMA**

Grosdenaples.

Sedas pretas lavradas.

Fazendas pretas de lãa.

Para o Pavão chegou um grande sortimento de grosdenaples pretos de pura seda que se vendem de 1$500 rs. o covado até 5$ e 6$000 ; sedas pretas lavradas de differentes preços e qualidades, lãasinhas pretas, alpacas bombasinas, cantões etc. etc. assim como um grande sortimento de pannos pretos finos e casemiras pretas de todos os preços e qualidades que se vende muito mais barato do que em outra qualquer parte.

NOVAS POUPELINAS A 400 RS, O COVADO

O Pavão vende um grande sortimento das mais bonitas poupelinas com listrinhas de todas as cores e com lustre á imitação de seda, facilitando esta bonita fazenda a fazer-se um bom vestido de muita fantasia por pouco dinheiro, isto por ter-se feito uma grande compra e vende-se a 400 rs. o covado.

ROUPAS PARA HOMENS PARA TODOS OS PREÇOS.

N'este grande estabelicimento encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de roupas, sendo palitós e sobrecasacos de panno preto e cazemira, calças e coletes de brim branco e de côres, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte ; assim como um grande sortimento de camizas francezas e inglezas, e ceroulas tanto de linho como de algodão e abundante sortimento de meias cruas.

### Roupa por medida.

Na loja do Pavão manda-se fazer qualquer peça de obra a vontade do freguez, para o que tem um perito alfaiate, responsabelisando-se os donos do estabelicimento por qualquer falta que possa haver, quer por demora, quer por qualquer defeito na obra ; e para isto encontra o respeitavel publico um grande sortimento de todas as fazendas que desejar.

BRAMANTE A 1800.

Vende-se superior bramante com 10 palmos de largura, proprio para lençóes, dando a largura d'esta bôa fazenda o comprimento do lençol, sendo preciso para cada um apenas 1 e 1/2 metros ou 1 e 1/4 é pechincha pelo preço.

ALPACAS LAVRADAS A 640, 800 E 1,000 REIS.

Chegou para este grande estabelicimento o mais bonito sortimento das mais modernas alpacas lavradas de todas as côres, que se vendem a 1$, 800 e 640 reis o covado. assim como um grande sortimento de alpacas lizas de todas as côres

CELEZIAS E BRETANHAS.

Vendem-se as mais finas celezias de linho puro ou pessas com 28 metros, assim como, finissimas bretanhas de linho com 25 varas, por preços que fazem admirar em relacção á qualidade.

### Basquinas.

Chegarão as mais modernas basquinas ou jaquetinhas de seda preta, ricamente enfeitadas a vidrilho, trança e setim preto tendo de todos os modellos, os mais novos que tem chegado e vendem-se por preços muito razoaveis.

ORGANDY COM SALPICO.

Chegaram os mais ricos organdys de cores com salpicos o mais bonito que tem vindo para vestido, que se vende a 1$280, o metro, ditos brancos muito finos com listras largas a 1$000.

### Cambraias brancas

Vende-se um grande sortimento das melhores cambraias tanto victorias como transparentes tendo de 3$500 á peça até a mais fina que vem ao mercado.

ESPARTILHOS A 5$000.

Vende-se um bonito sortimento dos melhores e mais modernos espartilhos tendo do barato preço de 5$000 até 8000.

CHITAS FINAS DE 320 A 500 RS.

Vende-se o mais elegante sortimento das mais modernas e bonitas chitas tanto miúdas como graúdas, com cores claras e escuras, dando-se de todas amostras.

FUSTÕES BRANCOS A 640, 800 E 1$200.

Vende-se muito bonitos fustões brancos, muito flexivel proprios para vestidos de senhoras e roupa para meninos e vende-se a 640, 800 e 1$200 rs. o covado.

**Cassas a 240 rs.**

O Pavão está vendendo bonitas cassas de cores fixas a 240, 280 e 300 rs. o covado.

### A loja do Pavão está constantemente aberta, das 6 horas da manhãa ás 9 da noute.

# O PAVILHÃO DA AURORA

## A RUA DA IMPERATRIZ N. 2

### Esquina da rua da Aurora, em frente do café Imperatriz.

N'este novo e sumptuoso estabelecimento de fazendas encontrarão as Exmas. familias tudo quanto possam desejar, tanto em artigos do mais rigoroso luxo, como em todas as mais qualidades de fazendas.

Além de se acharem providos do que de melhor se encontra neste mercado, por todos os paquetes da Europa, recebem directamente o que em artigos de moda e do mais apurado gosto se encontra em Paris, o que vem cada dia augmentar ás proporções de que dispõe este estabelecimento para bem servir á sua numerosa freguezia.

**A**

Algodão largo para lençóes e toalhas de todas as qualidades que costuma vir ao mercado.

Alpacas de todos os padrões e qualidades tão variadas que se não podem descrever.

Albuns com musicas para collocar retratos, delicado presente para qualquer pessoa de estima.

Atoalhado de linho e algodão, branco e de côres proprios para toalhas.

**B**

Basquinas de seda pretas e muito modernas, bem como de crochét, tudo de apurado gosto e feitio.

Balões de musselina, madapolão, brancos e de côres, para senhora e meninas.

Bareges de côres variado sortimento.

Babadinhos ou tiras bordadas em todas as larguras.

Belbutina de todas as côres.

Bolsas de tapete para viagem, grande variadade de tamanhos e gostos.

Bombazina preta de todas as qualidades.

Bramante de linho de 11 palmos de largura, e todas as mais qualidades.

Bretanhas de linho e algodão, grande sortimento.

Brins de linho branco e de côres, do mais commodo ao mais caro em qualidade, affiançando o que ha de melhor na especie.

Brins d'algodão completo sortimento e variedade de preços.

**C**

Cassas de côres, o maior sortimento, primando pelo bom gosto e barateza, attentas as qualidades.

Cambraias brancas, tapadas, e transparentes de todas as qualidades e preços.

Camisinhas de cambraia de linho e cassa bordadas ricamente enfeitados para Sras.

Camisas para homens e meninos, tão variado sortimento que vai do mais ordinario madapolão ao mais perfeito bordado de lio e cambraia.

Camisas de meia, de flanella, brancas e de côres para homem.

Casemiras pretas e de côres, o melhor que se póde imaginar, sendo d'isso a melhor prova o grande consummo dellas na officina da casa.

Capellas de flores, para noivas e bailes, desde a mais candida flor de larangeira até a mais interessante grinalda.

Chapelinhas no melhor gosto, de todas as côres hoje preferidas pelas senhoras de mais apurado rigor na moda.

Chapéos pretos de velludo, para senhoras, ultimo gosto de Paris.

Chapéos de sol, para senhoras e homens, de todos os preços e variados gostos.

Chaly com ricos padrões para vestidos.

Chales de todas as qualidades, avultado numero e não menos variedade de gostos.

Chitas, é impossivel descrever o sortimento e variedade de padrões e novos gostos, ha neste artigo tudo quanto se póde desejar.

Cintos para senhoras o que se póde imaginar de melhor.

Coques, o melhor no gosto e nos enfeites, varios tamanhos.

Colchas de seda com borlas, o mais apurado gosto e lavor.

Ditas de fustão branco e de côres por preços commodos.

Corpinhos de cambraia, ricamente bordados para senhoras.

Cortinados de cambraia bordados e de filó, o que de melhor se póde desejar.

Colarinhos de linho bordados e lisos, o maior sortimento.

**D**

Damasco de lãa de 9 palmos de largura lindas côres e ricos padrões.

**E**

Espartilhos brancos e de côres, para senhoras e meninas, é o melhor neste genero; nenhuma Sra. deixará por certo de munir se de tão precioso auxiliar á perfeição de um corpo delicado.

Entremeios bordados.

Escomilha preta.

Enfeites para cabeça, ultima moda de Paris, recebida no ultimo paquete.

Esguião de linho, completo sortimento de todos os numeros.

**F**

Fitas largas escocesas para cintos, variedade de gostos e lindos padrões,

Fichús de crochét, modernos com cintos e capas, o que ha de melhor.

Filó de seda, linho e algodão, de todos os gostos e padrões.

Fustão de todas as côres e qualidades grande sortimento.

Flanella branca e de côres.

Flores, é o que ha de mais rico, quer soltas, quer em ramos, tem o PAVILHAO DA AURORA um permanente jardim a disposição das Exmas. familias.

**G**

Gase com listras de seda e flores, fazenda inteiramente nova para vestidos de baile.

Gravatas para senhoras e homens, o mais completo sortimento que se póde desejar.

Guipure preto e branco, diversas larguras e differentes gostos.

Gollas e punhos bordados para senhoras.

Guardanapos de linho pequenos e grandes.

Gorgurão de seda preto e de côres.

Grosdenaples preto e de côres, havendo diversas qualidades e gostos.

**J**

Japonezes para senhoras, o melhor gosto, e fazenda propria para as festas nos arrabaldes e passeios a tarde.

**L**

Lãazinhas de todas as qualidades, côres e gostos, não ficando nada a desejar, tal é o sortimento que existe para escolher.

Lenços, tudo quanto pode haver desde esguião ao algodão commum.

Leques de madreperola e osso, o mais variado sortimento.

Ligas de seda, bordadas, para senhora.

Luvas de Jouvin, chegadas por todos os vapores, sempre novo sortimento, quer em pellica para homens e senhoras, quer em fio d'Escocia, brancas e de côres.

**M**

Madapolão; é indescriptivel o grande sortimento que ha neste genero, desde o mais elevado preço ao menor, que se vende em peça e á retalho por menos do que em outra qualquer parte.

Mantas de blonde para noivas: o apurado gosto dos nossos correspondentes em Paris habilita-nos a dizer que temos em nosso estabelecimento o que de melhor se deseja para vestir e ornar uma noiva.

Mantas pretas de blond.

Mantas para carros, com lindas pinturas.

Merinós pretos, trançados e lisos.

Musselina branca e de côres, lindos e variados padrões.

**P**

Pannos pretos e de côres, desde o mais barato ao mais superior, por preço muito commodo.

Pannos de crochet, para cadeiras e sofás.

Ditas de casemira muito finos para mesa.

Peitos bordados de linho, lisos e de algodão para camisa.

Princetas pretas e de côres.

Popelina do seda e linho, com listras e flôres; fazenda lindissima.

Pelherinas para senhoras, do ultimo gosto.

Perfumarias; os mais finos extractos o que de melhor e mais agradavel se póde encontrar neste genero, e de mais fragante e suave no olphato, tem o PAVILHÃO DA AURORA, desde a verdadeira agua Florida até o mais fino *Bouquet d'Amour*, finalmente tudo quanto deve occupar o toucador de uma senhora de gosto.

**S**

Saias bordadas, brancas, lisas e de côres com folhos e sem elles, o melhor possivel.

Sahidas de baile, de todas as côres.

Sedas pretas, de quadros, lavradas, lisas, de listras de todas as côres e qualidades e o mais barato possivel.

Sargelim de todas as côres e qualidades.

**T**

Tapetes grandes, lindas pinturas para 8 cadeiras, mais pequenos e de todos os tamanhos desejaveis, e em peça para covados.

Toalhas de labyrintho, do maior e mais fino trabalho ao mais barato.

Toalhas de linho e algodão de todos os tamanhos, lisas e felpudas.

Tarlatana branca com palmas e de côres, fasenda muito nova, e gostos delicados propria para baile.

**V**

Vistuarios bordados de fustão brancos e de côres para meninos, de cambraia para baptisados, o que de melhor tem vindo a este mercado.

Vestidos de lãa escoceza de 2 saias, é novidade pelo padrão, gosto e fórma; ditos de linho com barras de côres, e de cambraia de côres com 2 saias, é tudo inteira novidade, trazem os modellos juntos para mostrar a fórma de os fazer.

Véos de blond para noivas e pretos para luto.

Vestidos de blond para noivas: podemos asseverar as nossas Exmas. freguezas, que somos os unicos em Pernambuco que podemos offerecer ao illustrado publico, o mais apurado gosto em semelhante materia, graças ao bom gosto do nosso fornecedor em Paris, podemos garantir que ninguem neste genero o possue melhor, nem mais em conta.

E' dispondo dé tão grande e variado sortimento que os proprietarios do PAVILHÃO DA AURORA se apresentam ao publico declarando desde já que é a sinceridade e o bom gosto—o movel unico de seus negocios.

Providos de tudo e promptos sempre a prover-se do que por ventura lhe seja necessario, os proprietarios deste sumptuoso estabelecimento recommendam-se sem receio de serem contradictos e protestam esforçar-se por continuar a merecer á proteção que se lhes tem dispensado; certos de que do seu estabelecimento não sahira o freguez descontente.

Continúa sempre a officina de alfaiate dirigida por um dos mais habeis artistas, prompto executar com promptidão e bom gosto qualquer trabalho que lhe seja confiado. Uma modista especialmente occupada nos trabalhos do PAVILHÃO DA AURORA, dirige os que lhe são concernentes, garante por seu apurado gosto e promptidão na execução e a mais completa perfeição nos seus trabalhos.

A numerosa freguezia que nos honra é uma prova de que merecemos o conceito que se dispensa ao nosso estabelecimento, conceito que procuraremos firmar cada vez mais. Para facilitar ainda a concecução do fim á que nos propomos, temos no nosso estabelecimento os ultimos figurinos de Paris, que recebemos por todos os paquetes, os quaes enviaremos para serem vistos as familias nossas freguezas, afim de escolherem, com o padrão da fazenda o gesto na forma.

Na officina de alfaiate, junto ao estabelecimento, ha igualmente os figurinos para homens que por todos os vapores se recebem.

E' este o modo porque nos apresentamos pedindo a protecção do illustrado publico e com o mais profundo respeito convidamos ás excellentissimas Sras. a visitarem o nosso estabelecimento, certas de encontrarem nelle pelo menor preço possivel tudo que podem desejar.

Mandaremos caixeiros levar as fazendas e amostras onde forem pedidas, visto não podermos especificar tudo quanto temos.

*João Luiz, Sobrinho & C.*

**Aberto das 6 ás 9 horas da noite.**

---

# LOJA D'AGUIA BRANCA

AGRADO E SINCERIDADE

## RUA DO QUEIMADO, Nº 8.

# GRANDE NOVIDADE

Quando a AGUIA BRBNCA, mais precisa scientificar ao respeitavel publico em geral, e em particular a sua boa freguezia, da immensidade de objectos que ultimamente tem recebido, é justamente quando ella menos o pode fazer e porque essa falta é involuntaria ella confia e espera na beuevolencia de todos que lh'a attenderão e relevarão, continuando portanto a dirigirem-se a bem conhecida loja da AGUIA BRANCA á rua do Queimado n. 8, onde sempre acharão abundancia em sortimento de superioridade em qualidades, modicidade em preços e o seu nunca desmenttido AGRADO E SINCERIDADE.

Do que acima fica dito se conhece que o tempo de que a AGUIA BRANCA póde dispôr, é empregado apezar de seus custos no desempenho de bem servir a aquelles que a honram procurando prover-se em dita loja do que necessitam, entretanto sem ennumerar os objectos que por sua natureza são mais conhecidos ali, ella resumidamente indicará aquelles cuja importancia, elegancia e novidade os tornam recommendaveis, como bem seja:

Corpinhos de cambraia, primorosamente enfeitados com fitas de setim e obras essas cuja novidade de molde e perfeição de adornos os tornam apreciados.

Fitas mui largas de diversas côres e qualidades para cintos.

Leques uesse objecto muito se poderia dizer querendo descreve-los minuciosamente por suas qualidades, côree e desenhos, tal é o grande e variado sortimento que acaba de chegar, mas para não massar o pretendente se lhe apresentará o que poder de melhor.

Entremeios em peças de 12 tiras.

Guipure branco e preto de diversas qualidades e desenhos.

Ditos de algodão com flores e lisos.

Véos de seda para chapelinas e montaria.

Meias de seda para noivas.

Ditas abertas de fio de Escossia.

Costumes ou uniformes para meninos.

Enxovaes completos para baptisados.

Touquinhas de filó, sapatinhos bordados e meis para ditos.

Camisinhas bordadas para ditos.

Capellas brancas para meninas.

Grandes sortimento de flores finas.

Filó de seda, preto.

PERFUMARIA

Grande e constante sortimento de dita, sempre melhor quajidade.

Lindos vasos com pó de arroz e pinsel,

Caixinhas com ditos aromaticos.

Bonitos e modernos pentes dourados para circular o coque.

Bonitos brincos de plaquée.

Adereços e brincos de madreperolr.

Canivetes finos para abrir latas.

Thesouras para frisar babadinhos.

Aspas para balão.

Novos stereoscopos com 48 vistas, as quaes são movidas por um machinismo umas substituem as outras.

Vistas para stereoscopos.

Bonitas caixinhas de vidro enfeitados com pedras.

Ditas de madeira envernisada com visporas e com dominós,

Bollas de borracha para brinquedo de crianças.

Diversos objectos de porcelana, proprios para enfeites de mesa e de lapinhas.

---

# SORTIMENTO COMPLETO

NOS GRANDES

## ARMAZENS DE SECCOS E MOLHADOS

# CONSERVATIVO

## N. 23—Largo do Terço.—N. 23.

DE

# SIMÃO DOS SANTOS & C.

## PROGRESSO

10 — Pateo da Penha — 10

DE

## SANTOS & FERREIRA.

Os proprietarios destes bem sortidos armazens participam aos seus innumeros freguezes tanto desta praça como do matto que tendo feito grande diminuição de preços nas suas mercadorias estão por isso resolvidos a vender por menos de 10 e 20 °/o do que em outra qualquer parte, garantindo-se portanto a superior qualidade de qualquer genero comprado nestes dous estabelecimentos. Mencionamos alguns dos nossos generos e a vista destes são comprehendidos os outros, porque enfadonho seria mencina-los.

## Se alguem duvidar venha ver.

Vinagre branco mandado vir por conta propria vindo de Lisbôa, a 320 a garrafa e 480 o litro.

Idem tinto Figueira, Lisboa e Porto a 320, 280, 240 e 200 rs. a garrafa e 480 300 rs. o litro.

Vinho Figueira, Lisboa, Porto e Estreito a 560, 500 480 e 400 a garrafa litro a 840 760, 720 e 600.

Vinho branco puro de Lisboa a 640 560 a garrafa, em porção ha abatimento.

Vinho do Porto, engarrafado das melhores e mais acretadas marcas a 1$000 e 1$200 1$500 e 2$ a garrafa.

Idem Bordeaux, Medoc e St. Julien a 7$500 e 6$500, a duzia e 640 rs. a garafa.

Genebra de Hollanda e laranja doce aromatica a 6$500, 7$, 11$500, a frasqueira.

Serveja Bass, Ilers & Bell a 9$800 á duzia em porção ha grande abatimento.

Idem marca H e T e outras marcas a 5$500 e 6$, a duzia e 500 rs. a garrafa.

Gaz americano marca Devóes a 8$800 a lata, 380 rs. a garrafa e 560 o litro.

Azeite doce de Lisboa a 900 e 1$000 a garrafa em porção faz-se grande abatimento.

Café em caroço a 220, 240 e 2?0, a libra o kilogrammo a 480, 540 e 600, e 7$000, 7$500 e 8$800 arroba.

Milho alpista 200 rs. a libra e 440 o kilogramma e 5$800 a arroba, em porção ha abatimento.

Queijos frescos do ultimo vapor a 3$200 e 3$400 cada um.

Aletria, macarrão, talharim a 500 rs. a libra e 1$100 o kilogrammo em caixão ha abtimento.

Sabão massa de 1ª e 2ª qualidade a 220 e 240 rs. a libra em caixa ha abatimento

Toucinho de Lisboa muito alto a 400 rs. a libra e 880 o kilogrammo, em arroba ha grande differença.

Assim como ha outros muitos generos, vinho em ancoretas, azeitonas, passas e figos, charutos finos de diversas marcas, marmelada, bolachinhas de todas as qualidades, perola, Francy-cracynel, a, b, c, Medium, mixed, soda Fancy-nic-nac, palace de Varietées, combination, Britania, doce de goiaba fina, chouriças, manteigas finas franceza e ingleza, banha de Baltimoór, phosphoros de Sycuryt, Cognac, chá de diversas qualidades, Canella, pimenta do reino, ervadoce, pomada, enxofre, breu, peixe em latas de todas as qualidades, farinha de milho americana, grandes molhos de sebollas, nestes dous armazens existe tambem grande sortimento de louças proprias para negocio, que pelos seus commodos preço faz vantagem aos compradores.

---

Aos forradores de carros, e donos de cocheiras.

Na cocheira de Vieira & C., á rua Nova n. 59, tem para vender o seguinte: pelles de vaqueta muito grandes, encerado grosso para guarda chuva de carros, dito fino preto, e côr de rapé para forro dos carros, seda azul e panno para forro, galão largo e estreito azul e côr de rapé, botões brancos e azues para alcoxoar, pregos de cabeça de marfim, escoras de palha para lavar os cavallos, lanternas para carros e vellas proprias para as mesmas, bonitos chicotes para carros e para cabriotet, pelles de camurça, tapete pintado azul para o fundo dos carros, encerado grosso pintado para o mesmo fim, latas com graixa para limpar os arreios, mollas para carros, ferragens completas para arreios branca e amarella, e muitos outros objectos proprios de taes estabelecimentos.

## Milho e arroz de casca

Vende-se milho e arroz de casca novo em saccos, no trapiche da companhia: a tratar na rua da Cadeia-velha, casa n. 1, 2º andar.

— VENDE-SE ou arrenda-se o engenho S. Gaspar, sito na freguezia de Serinhãem comarca do Rio Formoso, proximo do embarque, com grandes partidos de paul e massapé á roda da moenda, mattos mangues para madeira necessaria, bom pasto, etc.: a tratar na rua d'Aurora n. 26, ou na do Imperador n. 20.

## Farinha de mandioca

Vendem Poças & C., na rua estreita do Rosario n. 9 junto a igreja.

# ATTENÇÃO

Vende-se uma machina completa de fabricar aguas gazosas com todos os seus apparelhos, ha pouce comprada nas celebres officinas do Sr. Matheus de Nova-York. A machina é forrada de porcelana com uma capacidade de 80 medidas, mas que sufficiente para produzir 100 duzias de garrafas por dia. Está actualmente trabalhando na côrte, na rua do Lavradio n. 62, onde se póde examinar: para informações dirijam-se á rua de S. Pedro n. 28, no Rio de Janeiro.

## Venda de lampeões

### para illuminação.

Na loja de funileiro de Antonio Moreira Pinto, na travessa da rua do Vigario n. 3, tem para vender 300 a 400 lampeões promptos, muito economicos por serem para gaz liquido, e dão excellente luz: á elles antes que se acabem, senhores encarregados de illuminações, que são baratos.

## Mez de Maria

Canticos e hymnos devotos para o mez de Maria.

Um nitido volume encadernado de couro 1$600.

De marroquim dourado 2$500

LIVRARIA FRANCEZA.

— Vendem-se tres canoas, sendo uma de 2,000 tijolos de alvenaria grossa, outra de 1,200 e outra de 1,000, prompta para trabalho: na rua Imperial n. 245.

---

# LOJA

DO

# GALLO VIGILANTE

## Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para croxé.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado, como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

# COGNAC.

De superior qualidade da mui accreditada fabrica de Bisquit Dubouché & C., em cognac uma das que mais aguardente de cognac, fornecem para o consummo do Reino da Inglaterra.

Vende-se em casa de Th. Just. rua do commercio n. 32.

# CEMENTO

O verdadeiro portland. Só se vende na rua da Madre de Deus n. 22, armazem de João Martins de Barros.

## O cordeiro previdente

### Rua do Queimado n. 16.

Novo e variado sortimento de perfumarias finas, e outros objectos.

Além do completo sortimento de perfumarias, de que effectivamente está provida a loja do Cordeiro Previdente, ella acaba de receber um outro sortimento que se torna notavel pela variedade de objectos, superioridade, qualidades e commodidades de preços; assim, pois, o Cordeiro Previdente pede e espera continuar a merecer a apreciação do respeitavel publico em geral e de sua boa freguezia em particular, não se afastando elle de sua bem conhecida mansidão e barateza. Em dita loja encontrarão os apreciadores do bom:

Agua divina de E. Coudray.

Dita verdadeira de Murray & Lamman.

Dita de Cologne ingleza, americana, franceza, todas dos melhores e mais acreditados fabricantes.

Dita de flor de larangeiraa.

Dita dos Alpes, e violete para toilet.

Elixir odontalgico para conservação e asseio da bocca.

Cosmetiques de superior qualidade e cheiros agradaveis.

Copos e latas, maiores e menores, com pomada fina para cabello.

Frascos com dita japoneza, transparente e outras qualidades.

Finos extractos inglezes, americanos francezes em frascos simples e enfeitados.

Essencia imperial do fino e agradavel cheiro de violeta.

Outras concentradas e de cheiros igualmente finas e agradaveis.

Oleo philocome verdadeiro.

Extracto d'oleo de superior qualidade com escolhidos cheiros, em frascos de differentes tamanhos.

Sabonetes em barras, maiores e menores para mãos.

Ditos transparentes, redondos e em figuras de meninos.

Ditos muito finos em caixinha para barba.

Caixinhas com bonitos sabonetes imitando fructas.

Ditas de madeira invernisada contendo as perfumarias, muito proprias para presentes.

Ditas de papelão igualmente bonitas, tambem de perfumarias finas.

Bonitos vasos de metal coloridos, e de moldes novos e elegantes, com pó de arroz e boneca.

Opiata ingleza e franceza para dentes.

Pós de camphora e outras differente qualidades tambem para dentes.

Tonico oriental de Kemp.

**Ainda mais coques.**

Um outro sortimento de coques de novos e bonitos moldes com filets de vidrilho e alguns d'elles ornados de flores e fitas estão todos expostos á apreciação de quem os pretenda comprar.

GOLLINHAS E PUNHOS BORDADOS.

Obras de muito gosto e perfeição.

**Fivellas e fitas para cintos.**

Bello e variado sortimento de taes objectos, ficando a boa escolha ao gosto do comprador.

# CEMENTO

PORTLAND.

Vende-se no armazem amarello de Vicente Ferreira da Costa & Filho, defronte do arco da Conceição, em barricas grandes.

---

## Bixas de Hamburgo

Por menos do que em outra qualquer parte vendem-se e alugam-se: na rua do Imperador n. 28, armazem do Campos.

## ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio no dia 26 de fevereiro, pela 2ª vez, a escrava crioula de nome Belizaria que repaesenta ter 40 annos, estatura baixa, com grande falta de dentes e com uma sicatriz de queimadura no braço direito, tendo levado dous chales, sendo um verde e outro listado de azul e branco; quem a capturar sirva-se leva la a Ponte de Uchôa sitio de João José Rodrigues Mendes, ou a rua da Madre de Deus n. 28, que será generosamente recompensado.

— Fugio do engenho *Boa-vista*, na comarca de Camaragibe e provincia das Alagôas, o escravo Nicoláo, idade 34 annos, altura regular, grosso do corpo, andar banzeiro, tem falta de dentes na frente, rosto largo, barbado, costuma as vezes fazer toda a barba, e tem uma cicatriz na testa, e os pés grossos; este escravo anda fugido desde o dia 16 de janeiro do corrente anno: roga-se por tanto as autoridades policiaes e aos capitães de campo a prisão deste escravo e o entregar no engenho acima mencionado, ou nesta praça a rua do Vigario n. 12, ou travessa do Corpo Santo n. 25, primeiro andar, que se gratificará generosamente.

— Ausentou-se a perto de dous mezes de casa de seu senhor a escrava preta fula de nome Maria, com perto de 50 annos de idade, alta, gorda, muito regrista, foi escrava do Sr. Dr. Amaro, consta que anda nesta cidade e tem sido vista no bairro da Boa-vista e em S. José com taboleiro na cabeça: quem a apprehender e della podér dar noticia exacta, dirija-se ao pateo de S. Pedro n. 11, que será gratificado.

— Fugio do engenho Camaragibe na freguezia de Serinhãem pertencentes a Gaspar Mauricio Wanderley os escravos seguintes: Samuel crioulo baixo, grosso, nariz chato, diz ser da Costa por ter sido comprado pequeno, João Caboculo de idade trinta e tantos annos, pés chatos, ventas arrebitadas, estatura baixa, côr feixada, pouca barba e esta na ponta do queixo, Felippe mulato de idade de 16 annos pouco mais ou menos, baixo, grosso, sem defeito algum, teve bixos em pequeno, porém pouco apparece; por isso pede se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura dos mesmos e levalos no mesmo engenho ou na rua da Moeda n. 5, 2º andar escriptorio de Manoel Alves Ferreira & C. que serão gratificados.

— Fugio do engenho Minhocas, da comarca de Santo Antão, no dia 20 de junho do anno passado, o escravo de nome Francelino, representa ter 35 annos de idade, com os signaes seguintes cor preta, baixo, corpo reforçado, cara larga, bastante barbado, olhos pequenos, nariz muito afilado, bocca regular, dentes curtos e limados, muito prosista e andar apressado; consta andar pelos suburbios da cidade de Olinda, engenho Frageso, Catucá, Beberibe ou Apipucos, acoutado por Joaquim José de Sant'Anna, seu irmão liberto, o qual tem em sua companhia uma cabeclla e filhos da mesma, e por outro irmão de nome José Bagoia, que o conduzira para os lugares acima indicados, alem de um outro socio de nome José Zacharias da Silva, conhecido por José Pajeú, por ter vindo daquella comarca. Roga-se ás autoridades e capitães de campo que o apprehendam e o levem á rua do Rangel n. 17, ou no engenho Minhocas, a entregar a seu senhor João Correia de Queiroz Monteiro, que serão generosamente gratificados.

— Fugio do engenho Jardim da freguezia de Serinhãem o escravo crioulo de nome Ignacio, e com os signaes seguintes: cor fula, altura e corpo regulares, olhos pequenos, nariz chato, bocca grande, e o beiço superior um pouco fino, desdentado na frente, barbado, e tem marcas de feridas nas canellas, pés enchados, os dedos dos pés curtos, deve ter signaes de castigos, é natural da freguezia de Bezerros, onde tem parentes, tendo a falla como os naturaes desse lugar, é canhôto, e trabalha de banqueiro ou mesmo mestre de assucar: quem o prender será recompensado generosamente na cidade do Recife pelos Srs. Leal & Irmão, e no engenho Jardim por Mariano Xavier Carneiro da Cunha.

— No dia 6 do corrente ao desembarcar no arsenal de marinha o 30º corpo de voluntario, tendo o camarada do tenente Gustavo Lustosa Quinaquina do referido corpo entregado ahi a um ganhador uma mala contendo roupa e certos papeis de importancia para levar ao quartel das Cinco Pontas, acontece o camarada perde-lo de vista em razão do grande numero de pessoas que alli existia e o ganhador pôr se em fuga.

Por isso roga-se ás autoridades policiaes toda a attenção, e ás pessôas que della tiver noticia queiram fazer o favor de dirigir-se á rua Augusta n. 43, que será generosamente recompensado.

*Gustavo Lustosa Quinaquina.*

## 100$ de gratificação

Furtaram do engenho Arandú de baixo, do termo de Santo Antão, 3 cavallos, na noute de 6 para 7 do corrente os quaes tem os signaes seguintes:

1.º Castanho claro, grande, nutrido, castrado, com uma estrellinha na testa e com a letra C em cada um a das ancas.

2.º Preto andrino, castrado, bom corpo, nutrido, com igual ferro, tambem sobre as ancas.

3.º Ainda poldo, inteiro, cardão vermelho, gordo, crinas pretas, curto, bom corpo, com o mesmo ferro dos outros, mas sobre os dous quartos, em vez de ser nas ancas, é andador baixo.

Quem os pegar e trouxer ao abaixo assignado no referido engenho, terá a gratificação de 50$ por cada um, e se prender o ladrão e o entregar a autoridade competente terá mais a gratificação de cem mil reis.

Arandú de baixo, 7 de abril de 1870.

Ambrosio Machado da C. Cavalcanti.

# FUGA

Fugio da casa da rua de Santo Amaro, n. 22, no dia 30 de março do corrente anno o preto crioulo de nome João idade de 30 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: baixo, cheio do corpo, pouca barba, rosto com marca de bexigas, um dedo de menos na mão direita, o qual foi escrevo do Sr. Antonio Climaco Moreira Temporal, e julga-se assistir n'uma das quatro freguezia da cidade. Roga-se pois ás autoridades competentes e particulares o obsequio de apprehenderem e leva-lo á rua do Crepo n. 5 que generosamente se compensará.

# MULATO FUGIDO.

No dia 3 do corrente por volta das 2 horas da tarde fugio o mulato Manoel, seguindo a estrada de Santo Amaro de Jaboatão, em seguida ao sertão de Papacaça, d'onde veio vendido em 1865 pelo Sr. João Cavalcanti de Albuquerque, onde diz ter pai livre, e tem os signaes seguintes: baixo, grosso, com bastante barba, cabello corrido, rosto comprido, falta de muitos dentes, mãos e pés pequenos, idade de 22 annos, é muito esperto e alegre, consta que comprou calça de brim branco e paletot de brim pardo, sapatos, e levou chapéo de sol de alpaca usado e chapéo de cabeça de meia manilha já usado, levou para mais de 60$ em dinheiro que tinha recebido de diversos freguezes onde vendia pão e levava bolachas, ha noticias que seguio com alguns voluntarios da patria daquellas paragens com quem tinha relações todos os dias quando ia vender pão nas a das do Giquiá, nos Afogados: pede-se ás autoridades policiaes, capitães de campo, e áquelle Sr. Albuquerque de Papacaça, a captura do dito escravo, e remette-lo a seu senhor na rua Direita dos Afogados n. 66 A, que será bem recompensado.

— Está fugido o escravo Philemon que foi do Dr. João Honorio, pardo claro de 18 annos de idade, estatura regular, secco do corpo, rosto cheio e com uma pequena e antiga sicatriz partindo do nariz, sahio com calça parda, camisa e jaqueta branca, e chapéo redondo e baixo de alpaca preta. Suppõe-se que anda pelo bairro da Boa-vista e arrabaldes, onde tem sido visto Roga-se pois as authoridades policiaes, ou a qualquer particular o favor de o prender e leva-lo a casa nova junto as officinas dos trilhos urbanos de Apipucos, ou á rua da Senzalla-nova n. 38, escriptorio, onde se dará a gratificação de cincoenta mil reis.

# LITTERATURA.

## O Christo no Golgotha.

*Et post hebdomades sexaginta duas occiditur Christus.*
Daniel, cap. IX, V. 26.

I

Debaixo das palmeiras de Israel os cantos haviam emudecido nos alaudes e o Evangelista escrevia o ultimo verso no seu livro sagrado.

O deserto desdobrava a sua sombra entorno do Calvario, como o prenuncio de grande catastrophe.

Era uma especie de luctuoso manto, estendido no caminho por onde tinha de dirigir-se a victima sacro-santa do Synedrio ao seu ultimo supplicio.

Á luz das estrellas da Asia deixaram de fulgir os diamantes que os falsos deuses espalharam em sua passagem.

E o Ibis, pousado no cimo das pyramides e escondendo a cabeça debaixo da aza, não mais aninhou-se na cupula dos mausoléos.

O Gethsimani, como o peregrino que pára no meio da noute conservára-se triste e silencioso, e a torrente do Cedron se deslisando de manso, chorava uma elegia dolorida.

Os échos de Josaphat eram tristes, e Sião, immersa em uma saudade profunda, contemplava o archanjo da destruição que lhe sacudia na fronte a poeira de seu diadema.

As setenta semanas estavam quasi a expirar e no atrio de Pilatos o Christo via approximar-se o seu dia extremo.

A voz dos prophetas echoando no seio do passado desenrolava-se uma escada de estrellas por onde o Homem Deus havia de subir á seu pai.

No horto das insomnias o calix foi-lhe amargo, mas o seu pensamento, errando pelas ruinas das crenças morias, levantava os espiritos de luz.

E o Gethsimani, como o peregrino que pára no meio da noute, conservava-se triste e silencioso, e a torrente do Cedron, deslisando-se de manso, chorava uma elegia dolorida.

II

Como o oceano agitado pela aza tôrva dos vendavaes, o povo judeu tumultuava no meio das praças.

A inquietação transluzia em todos os olhos, a anciedade do desespero convulsava em todos os semblantes !

Os sacerdotes e os juizes, decretando a morte do Christo, condemnavam-se ás maldições de todos os seculos, e a humanidade inteira refugiava-se á sombra do lábaro sagrado.

Como a torre de um rei mago em dia de festa, o Calvario já estava coroado de espectadores.

E o anjo da melancolia, debruçando-se dos horisontes, carregava o aspecto da natureza.

Lugubre como um c aneo, descobria-se a grimpa descalvada da montanha e logo após assoma a victima celeste rodeada dos seus algozes.

Á sua presença calaram-se os alaridos daquelle povo, sedento de sangue, como calam-se os rugidos do tigre, depois que empolga a presa.

E o Senhor, com a fronte radiante pelo brilho dos milagres, tinha nos labios a descor e a frieza das rosas do inverno.

Sobre aquelles hombros onde firmára os seus primeiros alicerces o bello edificio da unica religião verdadeira, pesava um madeiro de ignominias, e symbolisando os crimes e innumeras gerações; e sobre aquella cabeça onde se fermentavam as idéas substanciaes de todos os seculos estreitava-se uma corôa de espinhos.

A palavra do propheta devia cumprir-se; o caminho da execução havia chegado.

III

O Redemptor do mundo, coberot de affrontas e escarnecido pelas turbas começava a ser pregado na cruz.

As marteladas do algoz sobre os cravos surgiram faiscas que illuminaram o mundo, e os gemidos que a dôr lhe arrancava, eram palavras de perdão ás iniquidades daquelle povo : — *Pater demitte illis.*

E como um propheta eleito, recommendando o discipulo amado, n'um grito profundo, como um trovão subterraneo, entregára o espirito á Jehovah.

Rasgou-se o véo do templo ; a terra, estremecendo, como se um dragão de fogo a suspendesse no dorso, escancarára os abysmos.

Os mortos, levantando-se dos sepulcros e escondendo o rosto nas dobras poentes das suas mortalhas, estendiam a mão, como para conter a torrente das abominações que os horrorisavam.

Os mares, erguendo-se das suas profundezas atiravam-se rugindo por cima das serranias ; e a noute, apertando em sua dextra tenebrosa o limbo do sol, vertia no espaço um raio avermelhado como um cyrio mortuario para o funeral de um Deus.

O ultimo verbo da sciencia humana estava escripto—*Consummatus est.*

## Consummatum est !

Filhos de Christo, consummou-se agora
o horrendo crime d'Israel na cruz !
Tremula se abre a terra ! o sol descóra !
a igreja chora, que morreu Jesus !

Levanta o soterrado a lousa dura !
do templo augusto se espedaça o véo !
noute completa negrejou na altura !
densa negrura nos esconde o céo !

Cumpriram-se as prophecias !
entre affrontas e agonias
troou da morte o pregão !
Compungida a natureza
vestio do luto a tristeza !
parou d'assombro o Jordão.
Rei, pobre, escravo, pranteia !
lava-te em pranto a Judéa !
chora, perdida Sião !

Quem deu luz á vossos olhos
porque visseis os escolhos
da vida, olhai... já não vê !...
Quem deu agua á rocha dura,
sustento á raça perjura,
que sempre, sempre descrê,
morreu no Calvario exangue,
para vos lavar com sangue
as nodoas da vossa fé !

Nem o canto de Isaias,
nem a dôr de Jeremias,
te lembrou, Jerusalém !
nem foste pedir conselho
ás aguas do Mar-Vermelho,
nem ás ruas de Solem,
nem as tôrpes M.dianitas,
nem aos falsos Gabanitas,
nem ao sangue de Sichem !

Não te serviram de guia
as pedras de Samaria,
o castigo de Corê,
a Arca santa da alliança,
a soberana pujança
do braço de Josué,
nem Dalila, a má serpente,
nem a serena corrente
da fonte de Bersabé !

Pois de Saul a inclemencia,
de David a penitencia,
de Salomão o saber,
d'Absalão as concubinas,
do Templo as vastas ruinas,
os magos olhos d'Ester,
não te arrancaram a venda
da tua cegueira horrenda ?
não te fizeram tremer ?!...

Tantos annos de tormentos,
tantos fieis monumentos
na terra como nos céos,
Não dizem que o Nazareno,
tão forte, e sabio, e sereno,
era o Messias dos teus ?
Pergunta ao fiel Caleb,
pergunta á sarça de Horeb,
pergunta se elle era um Deus !

D'Isaac pergunta á esposa,
pergunta á Lia chorosa,
pergunta á casta Rachel,
pergunta á formosa Dina,
ante a qual um rei se inclina !
ouve as filhas de Raguel,
ouve Débora aguerrida !
pergunta o prego homicida,
da forte, heroica Jahel !

De Moysés pergunta á vara,
pergunta ás penas de Sara,
e aos mil desprezos d'Ágar !
vai de Geth ás sepulturas,
vai do Thabor ás alturas,
vai a Tharé perguntar !
vê Chanaan, vê o Egypto !
e has de achar seu nome escripto
no céo, na terra, no mar !

Que breve são esquecidos
os Lazaros resurgidos
da ingrata Jerusalem !
allivios de tantas penas !
vosso amor, ó Magdalena !
os pastores de Bethlem !
e essa estrella peregrina
que o berço de Deus ensina
aos Magos que adorar vem !

Ai ! tu perdeste a memoria
das propnecias, da historia,
madrasta sem coração !
mas, de sangue salpicados,
Serão teus áridos prados
espelho de maldição !
teus montes não terão selvas ;
teus plainos —flores, nem relvas,
Clethal, esteril Sião !

Como de arbustos damninhos,
colherás sómente espinhos
das rosas de Jericó !
verão seculos inteiros
em toda a terra estrangeiros
os máos filhos de Jacob !
Embora ao céo, que te esmaga,
peça perdão cada chaga
do manso, divino Job !

Ai de ti ! que penitencia
Poderá ganhar clemencia
para o teu povo, Israel ?
Idolatra, má, perjura—
desde Putiphar, a impura,
desde a corrupta Babel !
altiva, ingrata, descrente—
desde o Horeb e a sacra ardente,
de sempre á sempre, cruel.

Um sepulcro dilatado
nas ondas do mar anciado
abysma o Egypto opressor !
De Hemor culpada a cidade
paga em sangue a castidade
d'uma virgem do Senhor !
Nas faldas o monte santo
custa um crime longo pranto,
muito sangue, e muita dôr !

Pelo ultrage dos Levitas,
o crime dos Benjamitas
faz o espanto de Judá !
De Babylonia a torpese
cresce e reina em torno á meza ;
junto a meza a morte está !
Tu... mais que todas perdida,
a tua sorte, deicida,
que sorte horrenda será ?!...

. . . . . . . . . . . . . . . .
. . . . . . . . . . . . . . . .

Perdoa, Christo, se uma dôr mundana
vem fallar de castigos neste dia !
Tu bebeste por toda a humanidade
o calix da agonia !

No tristonho jardim das Oliveiras
(tu só velavas, tudo o mais dormia !)
eu vi-te approximar dos labios tremulos
o calix da agonia !

O amargoso do fel te lacerava
fibra por fibra ! a dôr te consumia!
e lavaste com prantos mais amargos
o calix da agonia !

Pois quem se vinga? O homem! Deus perdoa.
Só a vontade humana se entibia
da morte nos umbraes : só Deus acceita
o calix da agonia !

Nós somos d'Israel filhos impuros,
cégos á luz do sol em pleno dia !
Tarde á venda cahio, mais tarde o pranto
pela tua agonia !

Senhor ! tu que lançaste olhos bondosos
ao discipulo vil que te vendia,
oh ! salva os desterrados filhos d'Eva
pela tua agonia !

. . . . . . . . . . . . . . . .
. . . . . . . . . . . . . . . .

Na eminencia do Calvario
morreu de Deus o Cordeiro !
e o soluço derradeiro
foi o perdão de Jesus !
Treme em seus eixos a terra,
que nos parece tamanha ;
e é fraquissima peanha
para suster Deus e a cruz !

De uma dôr sem semelhante
a triste mãi traspassada,
cae na terra ensanguentada,
e ao pé da cruz se abraçou !
Nos olhos tem tal angustia,
nos labios tanta meiguice,
que o anjo puro que disse
— *Ave Maria* —chorou !

. . . . . . . . . . . . . . . .
. . . . . . . . . . . . . . . .

Tudo está concluido,
Segundo vós, prophetas de Sião !
O verbo ei lo cumprido : —
Os prodigios ! o crime !... a redempção :

## Soneto.

Naquelle sacro madeiro arvorado
Vês o Autor da vida estar pendente,
E ao mundo dizendo tacitamente,
Que foi para te salvar n'elle cravado

A vista deste tormento impiedado,
Que constante soffreu humildemente,
Como estás na culpa renitente
E deste Divino Amor tão deslembrado ?

Não te penetra o peito endurecido.
O ver correr do seu lado, pés e braços
O sangue, que á ti mesmo tem remido ?

Pensa melhor, mortal, emenda os passos !
E, como vês á Jesus por ti ferido,
Teu duro coração faze em pedaços.

## A Redempção.

Christãos, ao Calvario ! ao logar do grandioso sacrificio, onde a humanidade vae ser regenerada com o sangue d'um Deus, e onde um Deus Homem, no meio de espantosos tormentos, vae expiar as iniquidades dos perversos filhos d'Adão !

Ao Calvario ! onde a espada da justiça inexoravel do Eterno vae ser partida pela obediencia até á morte do seu Unigenito !

Ao Calvario ! onde Jesus vae rubricar com o seu sangue essa alliança sublime entre Deus offendido e o homem culpado, e abrir aos peccadores as portas da eterna patria, que o peccado lhes tinha fechado !

Quatro mil annos d'universal expectação são já passados ; e eis que o acontecimento extraordinario, tão desejado pelos patriarchas, tão suspirado pelos justos, predicto pelos prophetas, se realisa : *as nuvens choveram o Justo, a terra germinou o Salvador* ; as semanas de Daniel estam findas, e um sceptro estrangeiro pésa sobre o povo d'Israel, e o tempo marcado pelas prophecias para a realisação da obra estupenda da redempção do mundo pelo Filho de Deus humanado, tinha expirado já.

E Ei-lo ! Ei-lo que lá vae subindo as escabrosas veredas do Calvario, qual outro Isaac, levando aos hombros a lenha para o sacrificio ! Ei lo vergando sob o peso da cruz, caminhando com passo lento e vagaroso, exausto de forças, esgotado de sangue, coberto d'opprobrios, saciado de affrontas, corôado d'agudos espinhos, que lhe rasgam a cabeça, penetram no craneo, e cujas pontas lhe vem sair pelos olhos e ouvidos ! Ei-lo um Homem Deus, sem aspecto nem figura, disforme, sangrento !...

Quem dirá que Elle é o rei da gloria, á alegria do paraiso, a imagem substancial do Eterno Padre, o seu amor, o objecto das suas divinas complacencias ? Ninguem !

Porque vae Elle assim em tão misero estado ? Porque foi Elle condemnado á morte ? Que crime se lhe provou ? Nenhum ! Os trinta e tres annos da sua vida mortal, empregou-os todos a fazer bem, a consolar todos os afflictos que á Elle se approximavam, a enxugar as lagrimas aos desgraçados, a dar vista aos cegos, movimento aos paraliticos, vida aos mortos. Ninguem, com verdade, pôde accusa-lo de qualquer falta. E todavia a sua morte é pedida em altos gritos por aquelle mesmo povo, de quem tinha sido o maior bemfeitor, e que, ainda poucos dias antes, Lhe tinha saido ao encontro acclamando-o seu Rei !... É assim o povo !

Mas, Deus que se serve da maldade dos homens para executar os altos e incomprehensiveis designios da sua Providencia, deixando seu Filho nas mãos d'aquelle povo ébrio e furioso, tinha na mira o grandioso pensamento da regeneração do mundo e da expiação do peccado, dar cumprimento ás prophecias e realisar a reconciliação entre o céo e a terra.

Sim, o homem decaiu do seu primitivo estado, em que foi creado, em castigo do crime de rebellião contra o seu Senhor e Creador : o seu crime era d'uma malicia infinita, porque tinha offendido com elle um Ente infinito ; e exigia por isso uma reparação tambem infinita, um sacrificio d'um valor infinito. Isto são verdades de primeira intuição que a fé nos ensina, e a razão confirma.

E quem terá uma razão tão cega, um entendimento tão obscurecido pelo odio contra o christianismo, que se atreva a negar essa catastrophe terrivel, que ha seis mil annos no paraizo terreal lançou nossos primeiros pais, e com elles toda a sua descendencia, nos abysmos da mais espantosa miseria ?

O peccado original !... quem o não vê, quem o não apalpa em si proprio ?

D'onde vem essa repugnancia que naturalmente se dá para o mal, essa luta que se trava dentro de nós mesmos, gostando do bem e da virtude, mas sentindo ao mesmo tempo uma força quasi irresistivel, que nos impelle para o vicio que aborrecemos, desviando-nos do bem que amamos ?

D'onde vêm essa desordem que reina na natureza humana, e esse cahos immenso de maldades em que vive afogada a humanidade ?

Seria o homem assim creado com esta innata propensão para a maldade, que o torna o miseravel ludibrio das mais miseraveis paixões ? Não ! Um Deus infinitamente bom tal não podia fazer ; repugna ás suas infinitas perfeições o ter creado um tal composto de miserias e iniquidades, como é o homem.

So Deus, como é evidente, não creou o homem neste estado de degradaçãa physica, intellectual e moral, em que o vemos ; certamente que o homem se precipitou no abysmo em que se encontra, por culpa sua, e em castigo de alguma maldade que praticou, o peccado, a desobediencia contra a sua lei.

Esta verdade não a proclama só o christianismo, apregoam-na os mais insigues philosophos do paganismo, como Platão, Cicero, e todos os povos da terra d'ella estiverem convictos, como o confessa o mesmo Voltaire, (*Essaais sur les moeurs, c: 4.*)

E esta crença geral e unanime não era só especulativa, traduzia-se em sanguinolentos sacrificios, que se encontram por toda a parte estabelecidos, e estes sacrificios tinham só em vista applacar a divindade irritada pelos peccados dos homens.

Se percorrermos a historia da humanidade, havemos de encontrar sempre por toda a parte, victimas degoladas junto aos altares, expiações e sacrificios, tanto entre os selvagens idolatras do novo mundo, como entre os sectarios policiados do antigo paganismo.

Todos tem estado na convicção, de que sem a effusão de sangue não podiam ser remettidos os peccados, e parecendo-lhes pequena expiação o sangue dos animaes, em quantos povos não estava e não está ainda em uso a immolação de victimas humanas !

Esta verdade apparece na historia cercada de tanta evidencia, que o mesmo Voltaire, apesar de seu furor satanico contra o christianismo, foi forçado a confessar, *que de tantas religiões differentes não ha nenhuma que não tenha tido por fundamento principal as expiações. O homem tem sempre sentido que precisa de clemencia.* (Essais sur les moeurs, CCCX).

E porque carecerá elle de clemencia, senão porque ultrajou á Deus ?

Ahi temos, pois, os dous dogmas fundamentaes do christianismo, sobre que se eleva todo o magnifico edificio dos seus admiraveis mysterios,—o peccado original e a necessidade da redempção—reconhecidos por todos os povos, e confessados pela mesma incredulidade !

Mas qual a origem dos sacrificios que apparecem em todos os povos, ainda os mais separados de todo o contacto com outros ? Porque é que em nenhum canto da terra tem deixado de haver immolações de victimas ?

Eis a unica razão plausivel :

Deus, tendo resolvido resgatar a humanidade pelo sangue do Messias ; para perpetuar entre os filhos de Adão esta crença, mandou instituir os sacrificios das victimas que lhe deviam ser immoladas, e que não eram mais do que uma representação do grandioso sacrificio, que se havia de consummar no Calvario.

Adão e seus filhos foram os primeiros a offerecer estes sacrificios, por ordem do Senhor. Abrahão, Isaac, Noé e todos os patriarchas imitaram o seu exemplo, e como estes foram os progenitores do genero humano, os seus descendentes, embora fossem pelo correr dos annos perdendo as noções da verdadeira fé, misturando-a com superstições ridiculas e despresiveis, sempre conservaram o uso dos sacrificios, que tinham visto praticar á seus pais, e de que a tradição lhes dava noticia.

Eis ahi a *unica* explicação rasoavel da universalidade dos sacrificios.

Entre o povo escolhido do Senhor estes sacrificios eram feitos com toda a pompa e com todas as formalidades do rito ; mas estes sacrificios não eram mais que sombras, figuras do grandioso sacrificio, que havia de consummar-se nas alturas do Golgotha.

Eis ahi agora prestes a consummar-se o estupendo sacrificio, que havia de fazer desapparecer todos os outros ; como os resplendores do sol fazem desapparecer ligeiras nuvens.

Ei-la, a grande Victima, levantada além sobre a montanha das caveiras, suspensa entre o céo e a terra, para applacar aquelle, e purificar esta com o seu purissimo sangue.

Ei-la, a grande Victima, e que Victima!....

E uma victima de immenso valor, capaz de desarmar a dextra do Omnipotente e applacar a sua infinita justiça!...

Deus e Homem á um tempo, para satisfazer pelo homem culpado, e para o sacrificio ser digno de Deus!

Mas quebremos nós aqui os bicos da penna, e deixemos á um dos mais brilhantes escriptores catholicos da actualidade, o desenvolvimento do assombroso mysterio da redempção :

Na obra da redempção, diz Augusto Nicolas, o Verbo de Deus nos apparece reunindo n'uma unica pessoa as duas naturezas divina e humana, separadas pelo peccado, para as fazer encontrar-se e reconciliar-se em seu sacrificio, por uma união mais intima, do que antes do mesmo peccado.

Na plena posse de todos os direitos da justiça de Deus, e encarregado por outro lado de todos os interesses da humanidade culpada, e este grande plenipotenciario (Jesus Christro) avança para essa grande negociação. E vêde como ella começa a consummar-se logo desde os seus primeiros passos: um Deus se faz homem, se faz da raça dos culpados, se faz, se tal é permittido dizer-se, creatura ; e por esta primeira humilhação, expia o primeiro peccado do homem, que consiste essencialmente em se querer igualar ao seu Creador, cedendo á esta suggestão do mal : *Eritis sicut dii.* O orgulho do homem foi repassado pelo abatimento de Deus : *Verbum caro factum est.* E como este abatimento é completo ! O verbo de Deus não se faz sómente homem, mas elle vai tomar esta vida do homem, na origem onde os homens vão esgota-la, no seio d'uma mulher. Elle se aniquilou em um menino, se sugeita ao desenvolvimento da primeira idade, e até aos trinta annos vive na obscuridade. Isto ainda não é tudo ; a concupiscencia não se tinha demorado em seguir o orgulho na quéda do homem ; e da revolução do espirito contra Deus surgio a rebellião da carne contra o espirito. E é para expiar este segundo gráo do mal que o verbo de Deus se reveste d'uma carne soffredora. Emfim, do orgulho e da concupiscencia, o homem cahio na escravidão das creaturas, como um rei desthronado por seus subditos. É para encher a medida de todos estes desregramentos e de todas estas miserias, que o Deus salvador se faz pobre e mortal....

.... Mas tudo isto não são senão preparativos. Assim, carregado de todas as nossas enfermidades como homem, investido por outro lado de todos os attributos de Deus, como seu filho e seu igual, a grande victima marcha para o sacrificio, para ahi consummar a obra da nossa redempção. Ahi o homem e o Deus devem encontrar-se até passar, por assim dizer, um para o outro e não fazerem mais que um todo indissoluvel. O Deus vai descer até as ultimas profundidades da miseria humana, o homem vai elevar-se á todas as perfeições da natureza divina ; e estes dous movimentos vão operar-se pelo mesmo meio, a manifestar-se pela mesma expressão. Jesus Christo em sua paixão é tratado como se tratavam então os escravos. Isto ainda não é bastante, elle é igualado com os mais vis malvados, é escarnecido por seus inimigos, abandonado por seus amigos....flagelado....coroado de espinhos...escarnecido pelo povo por quem dá a vida, objecto e testemunha de dôr d'uma mãi e d'um amigo, de que elle se despoja, ligando-os um ao outro... é abandonado por seu Eterno Pai, que sobre elle descarrega todos os golpes da sua justiça...morre abandonado do céo e da terra. Certamente eis aqui o sublime do infortunio, e como o occeano de todas as dôres. Mas por outra parte e no mesmo quadro, vede Deus: que resignação! que coragem! que docura ! que paciencia! que dignidade! que bondade ! que esquecimento de si mesmo ! que abandono ! que morte !

No sacrificio d'este Divino Mediador, a humanidade, coberta do merito de seus soffrimentos, pôde approximar-se d'este Deus formidavel, que tinha offendido ; e este mesmo Deus, sem encontrar embaraços na sua justiça já satisfeita, pôde reconciliar-se com o mundo.

Christãos ! eis ahi a explicação do estupendo mysterio que vae consummar-se nas eminencias do Golgotha, e para cuja meditação a santa igreja tão affectuosamente vos convida, pondo-os diante dos vossos olhos, com a magnificencia de suas magestosas solemnidades !

Oh ! e como Elle é digno da mais profunda attenção ! Como Elle merece ser meditado bem profundamente !

Que sublimes lições não ha lá que aprender ! Um Deus aniquilando-se até ao homem, para que o homem se elevasse até á mais intima união com Deus, não formando com Elle senão uma cousa— *vos unum estis in Christo Jesus*—! O homem, este bichinho, que aqui rasteja por entre o pó da terra, engrandecido até partecipar da natureza divina—*divinae consors factus naturae*!

O homem, ha pouco, réprobo e maldito, justamente fulminado pelos anathemas do Eterno, contra quem ousou rebellar-se ; agora cidadão do céo e herdeiro da gloria !

O homem, ainda ha pouco horrivelmente manchado no lôdo immundo da culpa : agora purificado no sangue de um Deus !

O homem, não ha muito escravo de Lucifer agora exaltado á estupenda e innefavel dinidade de Filho de Deus-*videte qualem caritatem dedit nobis Pater, ut filii Dei nominemur et sumus.*

O homem, que pelo peccado desceu até o infinito da miseria ; agora está sublimado até ao infinito da grandeza !

O homem, separado do seu Creador, por um abysmo immenso; ei-lo identificado com Elle !

O homem, detestado e aborrecido por Deus, por causa de suas iniquidades ; ei-lo já tão amado de Deus, que para resgata-lo, não hesita em sacrificar seu proprio Filho—*suo Filio non pepercit* ! Eis ahi este Filho, como que louco d'amor pelo homem, descendo de humilhação em humilhação, até soffrer o ultimo dos supplicios e dos mais ignominiosos, unicamente para resgatar o homem e para significar lhe a grandeza infinita do seu amor—*quum dilexisset suos in finem dilexit eos* !

Eis um Deus fazendo taes sacrificios pelo homem, como se o homem fôra um Deus, para me servir das expressões d'um santo doutor da igreja—*quasi homo esset Deus* !

Eis ahi o Filho do Altissimo, Jesus Christo, familiarisando-se com os homens, vivendo, comendo, conversando com elles, communicando-lhes os seus segredos, como se elles fossem os seus amigos mais intimos—*jam non dicam vos servos, sed amicos* !

E todas estas estupendas maravilhas se realisam hoje no Calvario, onde—oh ! prodigio d'amor e misericordia d'um Deus ! —um só é sacrificado e todos são libertados e Deus sacrifica seu Filho innocente por amor dos homens culpados !

Oh ! christãos ! se tão estupendo sacrificio vos não commove as entranhas, e vos não faz brotar dos olhos abundantes lagrimas ; é que os vossos corações se converteram em marmores !

Christãos ! Ao Calvario, para receberdes a aspersão d'aquelle sangue divino, que lava os peccados do mundo !

Ao Calvario ! Abraçarmos a cruz d'ignominia, que o Eterno escolheu para throno de seu Filho !

Vamos, neste dia de perdão e misericordia, chorar as nossas iniquidades,—que são a causa de tantas dôres e angustias que dilaceram o coração do Amantissimo Jesus, e não nos apartemos d'alli, em quanto, por meio da dôr e do arrependimento, não estivermos reconciliados com Deus !

Oh ! christãos, porque havemos de continuar ainda a ser insensiveis à tão extremoso amor de Deus para com os homens ? para que sermos ainda por nossa propria vontade escravos de Lucifer ? Para que perdermos por ligeiros prazeres, que passam fugazes como o relampago, deixando atraz de si as trevas da culpa e a escuridão do remorso, que punge a alma, essa herança de infinitos merecimentos, que Jesus hoje nos legou sobre o Calvario, e nos deixou em virtude do testamento, que lá rubricou com seu proprio sangue ?

Accordemos, accordemos, emfim, de tão profundo e lethargico somno, e á vista de tão grande excesso d'amor de Deus para os homens, reconheçamos a nossa monstruosa ingratidão, e comecemos a corresponder devidamente á um amor tão ardente, e acrisolado !

No valor infinito d'aquelle sacrificio, aprendamos a conhecer o valor das nossas almas, para remir as quaes um Deus morre de amor n'um patibulo d'ignominia ; a terribilidade dos eternos tormentos do inferno, pois tão tremendos elles são que o Filho do Eterno se commoveu tão profundamente á sua vista, que para libertar nos de lá, se sugeitou ás maiores dôres e humilhações ; aprendamos a apreciar a gloria do céo, para nos comprar a qual, deu até a ultima gota do sangue das veias ; aprendamos a temer a justiça divina, para applacar a qual foi preciso que um Deus morresse ; aprendamos a olhar o peccado, como foi capaz de fazer expirar o autor da vida; aprendamos finalmente a honrar, a amar e servir um Deus que esgotou para nós todos os recursos infinitos de sua caridade !

Ao Calvario ! ao Calvario ! E' lá a grande escola, onde tudo se aprende, e onde todas as terriveis e consoladoras verdades da nossa religião se ostentam com todo o seu brilho e esplendor !

Ao Calvario ! e chegando alli, ajoelhemos ! osculemos aquelle chão sagrado regado com sangue do Cordeiro Immaculado ; misturemos com elle algumas lagrimas de dôr e arrependimento ; e debruçados em terra, concentrando o espirito oremos e meditemos !

## POUCO DE TUDO.

CANALISAÇÃO NO EGYPTO.—O governo egypcio rejeitou o plano proposto por George Elliot para a canalisação das cataratas do Nilo, por ser este plano contrario ao que apresentou Hawkshaw.

CARTAS E NOTAS DE LEIBNITZ.—A imprensa da academia imperial da Russia vai publicar uma serie de cartas e notas escriptas por Leibnitz, que foram encontradas nos archivos da bibliotheca do Hannover.

Estes documentos são muito interessantes. Occupam-se quasi exclusivamente de Pedro o Grande e da Russia contemporanea ao reinado deste czar.

OFFERTA PAPAL.—Pio IX offertou ao principe das Asturias um magnifico mosaico representando a Virgem, e um livro com a oração do Padre Nosso, impressa em 250 dialectos differentes.

CULTO NOVO.—A *Semaine Lithurgique* confirma, com documentos officiaes, que a curia romana, por insistencia do bispo de Marselha, e por mais trinta prelados estrangeiros, autorisou o culto de Urbano V, ultimo papa francez, fallecido em Avinhão, e sepultado na abbadia de S. Victor, em Marselha.

HESPANHA.—Descobrio-se em Barcelona um crime horroroso.

Nas immediações da cadêa, perto d'umas casas levantadas no terreno occupado pelo antigo jardim botanico, encontraram-se restos humanos, que revelam um assassinio commettido com as circumstancias mais vis e barbaras que podem imaginar-se.

Achou-se alli o tronco de uma pessoa horrivelmente mutilado. Falta-lhe a parte inferior do ventre, ambas as pernas e ambos os braços, as orelhas e o nariz cortados, os olhos arrancados, toda a cara desfigurada, e em tal estado que nem ainda pôde averiguar-se se era homem ou mulher a infeliz victima de tão crueis tormentos. Os intestinos e todas as entranhas da victima estavam espalhadas pelo chão.

O espinhaço estava partido, as costelas despedaçadas, e o conjuncto apresentava um montão informe de carne humana que horrorisava e eriçava os cabellos. A justiça procede.

CARNAVAL.—A' 16 para 17 de março começou o carnaval dos israelitas, que em hebreu se chama *Pourim*.

Celebra-se em memoria do livramento dos judeus pela rainha Esther, mulher de Assuero, e sobrinha de Mardocheu.

E' costume antiquissimo regozijarem se nesse dia.

Em certas synagogas, durante a leitura da *Meghelah* (livro de Esther) quando o celebrante pronuncia o nome de Aman, famoso perseguidor dos judeus, os fieis batem com o pé no chão, como signal de maldição para aquelle nome fatal.

Ás noites, entre as familias judias do Meio Dia da França, ha o costume de se entregarem á certas refeições tradiccionaes, como por exemplo : o arroz com amendoas, e os fritos, especie de fatias albardadas, feitas com pão torrado e xarope de avenca, ou capilé.

CORAÇÕES FRIOS COMO A TEMPERA-RA.—Um dos dias passados patinhava grande multidão n'um tanque perto de Londres. Uma joven aventura-se á ir para um sitio perigoso, o gêlo cede, e ella cáe á agua.

Um desses individuos que se improvisam em professores de patinhação vê o perigo que corre a sua discipula, vôa em seu soccorro, agarra-a pelo chignon, e quando ella está quasi fóra d'agua, pergunta-lhe :

— Quanto me dá por a tirar d'ahi ? Dez shillings ! cinco ! meia corôa !

Como a pobre menina, meio asphyxiada, não lhe podêsse responder, largou-a, e ella tornou á cahir á agua. Se não lhe acudissem teria perecido na agua gelada.

NAUFRAGIO.—Uma carta de Amberes dá os seguintes pormenores ácerca do naufragio de uma barca ingleza, que sahio recentemente de Newhaven para as ilhas dos Açores.

Esse navio levava á bordo nove pessoas, sete marinheiros, o capitão e o immediato. Durante o trajecto tiveram que luctar com um tempo borrascoso, e, tendo principiado a fazer agua, os tripolantes desceram para os escaleres a 400 milhas da costa.

Os naufragos apenas tiveram tempo para levar alguns viveres, e iam em dois escaleres ; n'um d'elles o capitão e tres marinheiros, e no maior o immediato com quatro homens.

Em menos d'uma hora o fragil esquife do capitão, arrebatado pelas ondas, perdeu-se de vista, e ignora-se ainda onde pára ; mas o escaler tripolado pelos demais naufragos continuou a aguentar-se em cima das ondas, impellido por um vento favoravel.

Todavia, além de soffrerem fome e sêde tinham que luctar com o frio, e quatorze dias depois da perda do navio, o marinheiro mais moço morreu nos braços dos seus companheiros.

Depois de breve oração, atiraram o cadaver ao mar; dois dias depois, falleceram outros dois marinheiros.

Os que sobreviveram, extenuados pelas privações e com as forças esgotadas, não tiveram outro recurso para prolongar a miserrima existencia do que alimentarem-se com os restos dos seus companheiros.

O immediato e outro marinheiro comeram alguns pedaços da perna; mas outro, chamado Raylef, sentindo-se ainda com força, negou-se a tomar parte n'aquella horrivel comida.

Tres dias depois, quando morreu o quarto companheiro, dicidio-se a cemer carne humana.

O immediato morreu quatro dias antes de tocar em terra, escapando unicamente Raylef.

Raylef, cujo verdadeiro nome é Pedro José Solary, está no hospital pe Santa Elisabeth, atacado d'uma pleuresia, mas os medicos esperam salva-lo, graças á sua robusta constituição.

TYP. DO DIARIO — RUA DUQUE DE CAXIAS